

INDICADOR

População residente total no concelho

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

Evolução do número de habitantes por ano que traduz a captação de novos residentes na cidade.

METODOLOGIA

N.º de habitantes residentes em Lisboa por ano, de acordo com os CENSOS e as estimativas da população residente

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estimativas Provisórias da População Residente

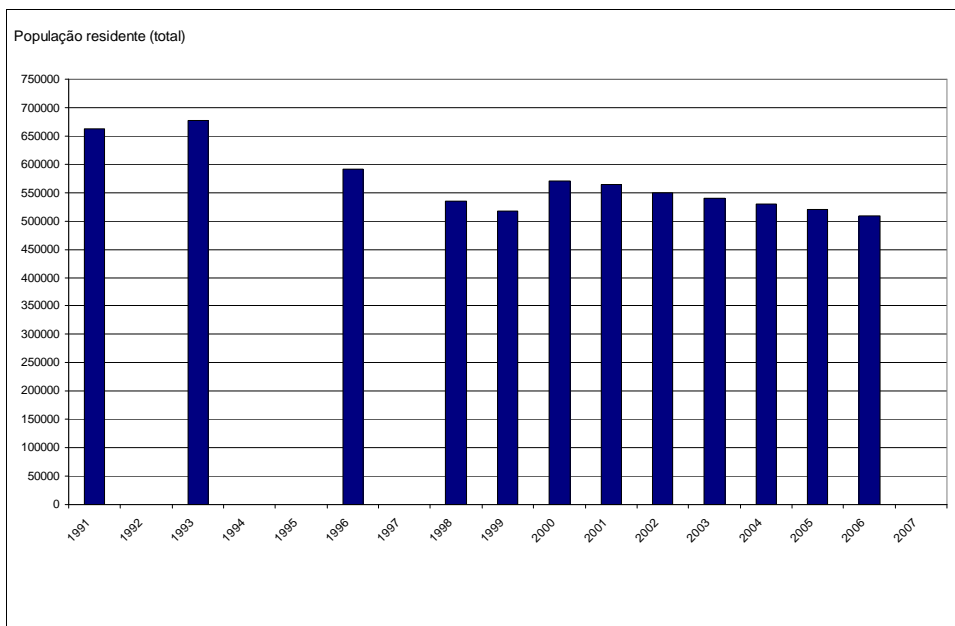
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

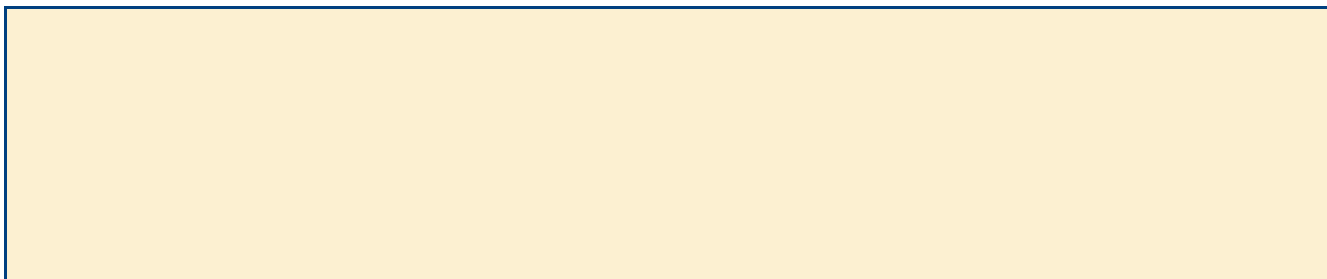
habitantes

Gráfico

1991	663394,0
1992	
1993	677790,0
1994	
1995	
1996	591480,0
1997	
1998	535740,0
1999	517650,0
2000	570414,0
2001	564657,0
2002	549766,0
2003	540022,0
2004	529485,0
2005	519795,0
2006	509751,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução da População Residente

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

grupo etário 0-14

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

n.º de habitantes residentes em Lisboa por ano, por estrato etário

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006

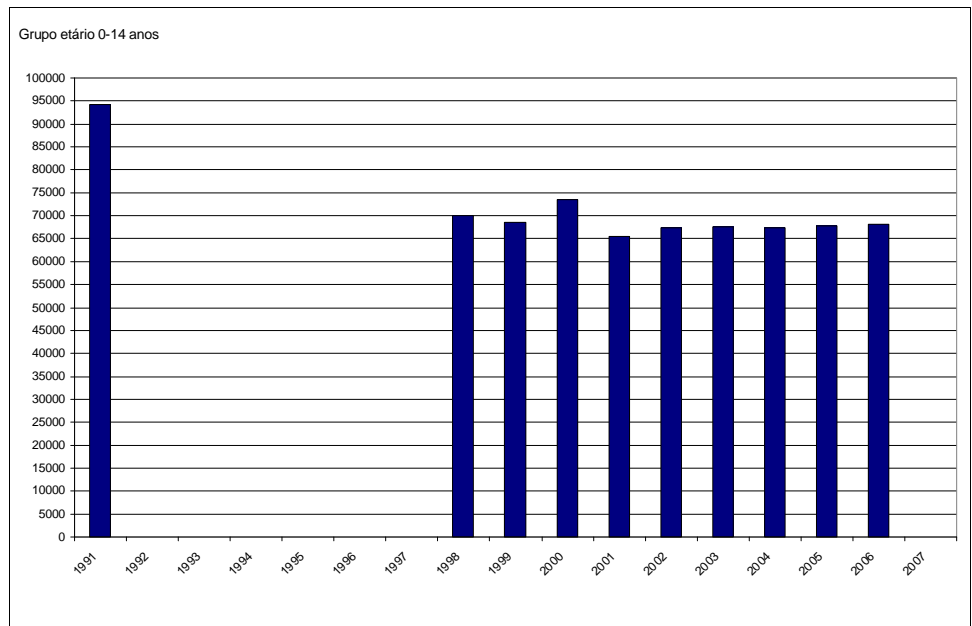
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

habitantes

Gráfico

1991	94306,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	69970,0
1999	68590,0
2000	73601,0
2001	65548,0
2002	67255,0
2003	67484,0
2004	67444,0
2005	67778,0
2006	68167,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução da População Residente

TEMA

INDICADOR

grupo etário 15-24

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

n.º de habitantes residentes em Lisboa por ano, por estrato etário

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006

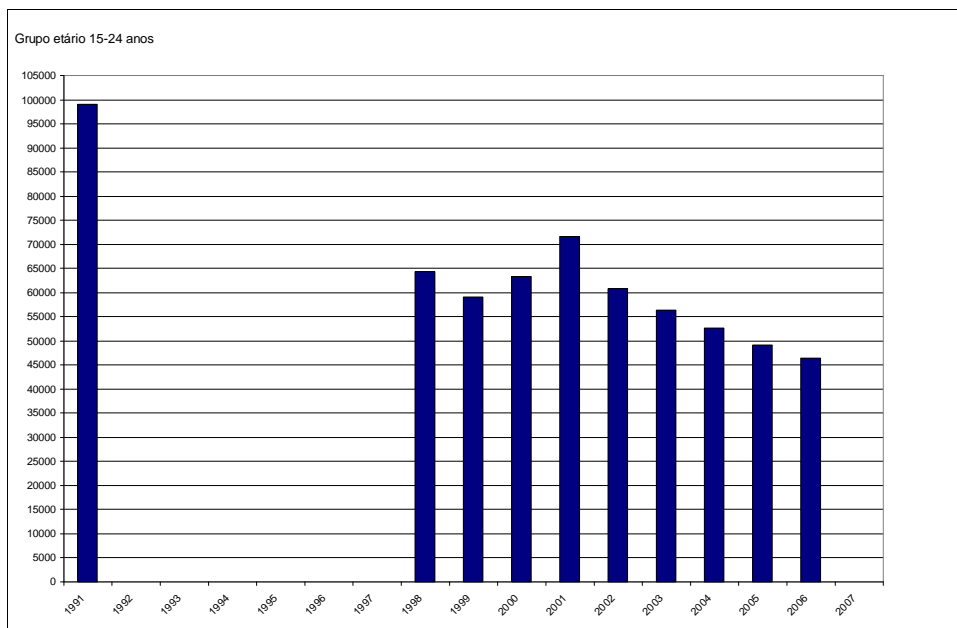
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

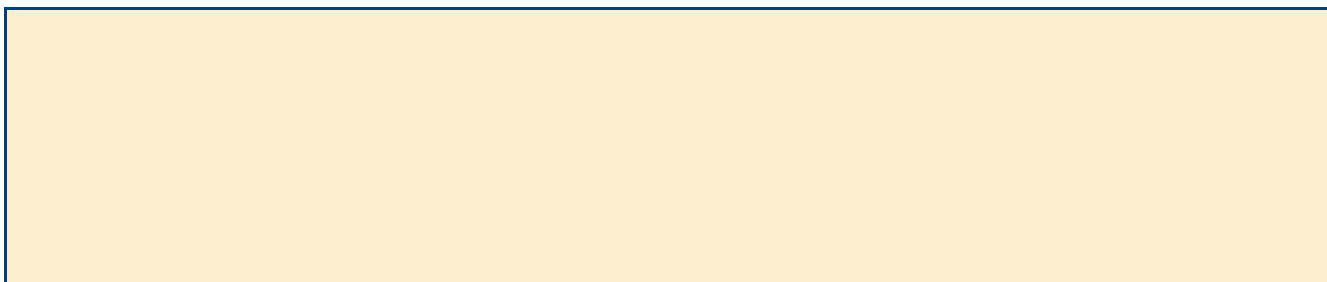
habitantes

Gráfico

1991	99116,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	64410,0
1999	59090,0
2000	63339,0
2001	71634,0
2002	60749,0
2003	56477,0
2004	52651,0
2005	49093,0
2006	46475,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução da População Residente

TEMA

INDICADOR

grupo etário 25-64

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

n.º de habitantes residentes em Lisboa por ano, por estrato etário

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006

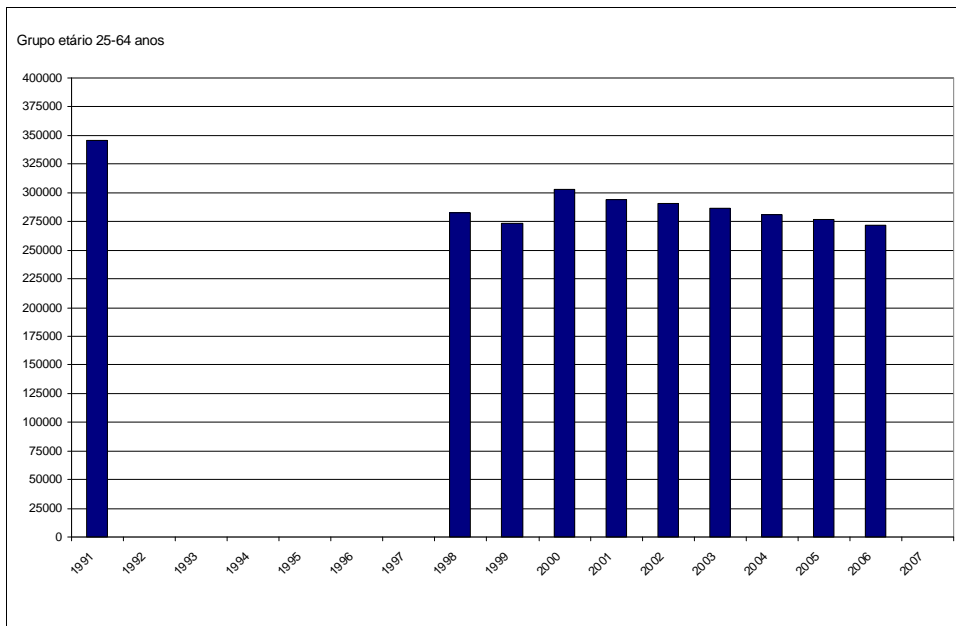
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

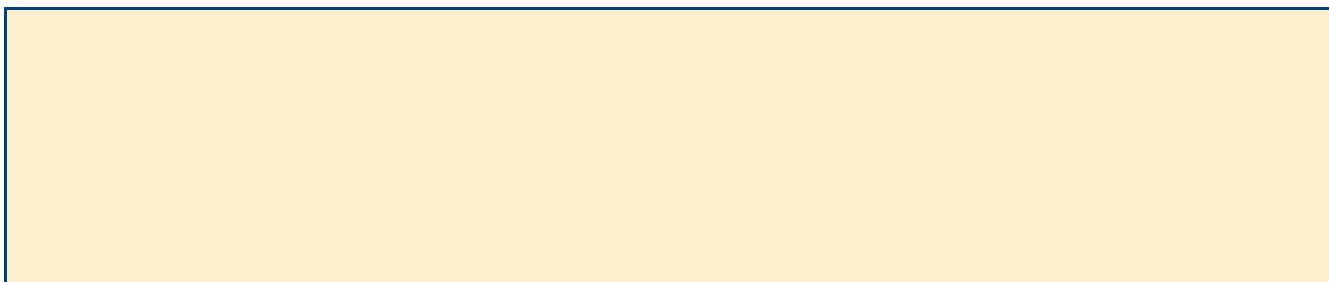
habitantes

Gráfico

1991	345407,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	282800,0
1999	273920,0
2000	302908,0
2001	294171,0
2002	290599,0
2003	286335,0
2004	281110,0
2005	277103,0
2006	271845,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução da População Residente

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

grupo etário com mais de 65

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

n.º de habitantes residentes em Lisboa por ano, por estrato etário

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006

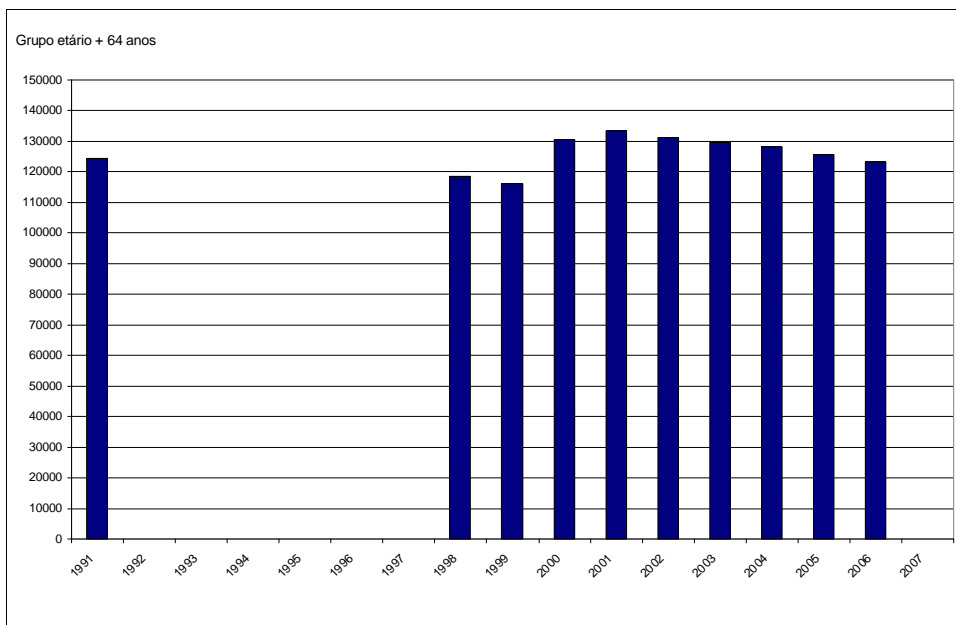
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

habitantes

Gráfico

1991	124565,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	118560,0
1999	116050,0
2000	130566,0
2001	133304,0
2002	131169,0
2003	129726,0
2004	128280,0
2005	125821,0
2006	123264,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Comparação da evolução da população no Continente, AML, Grande Lisboa

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

População residente na AML

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

Comparar com a cidade de Lisboa

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001; www.eurostat.com; www.citypopulation.de

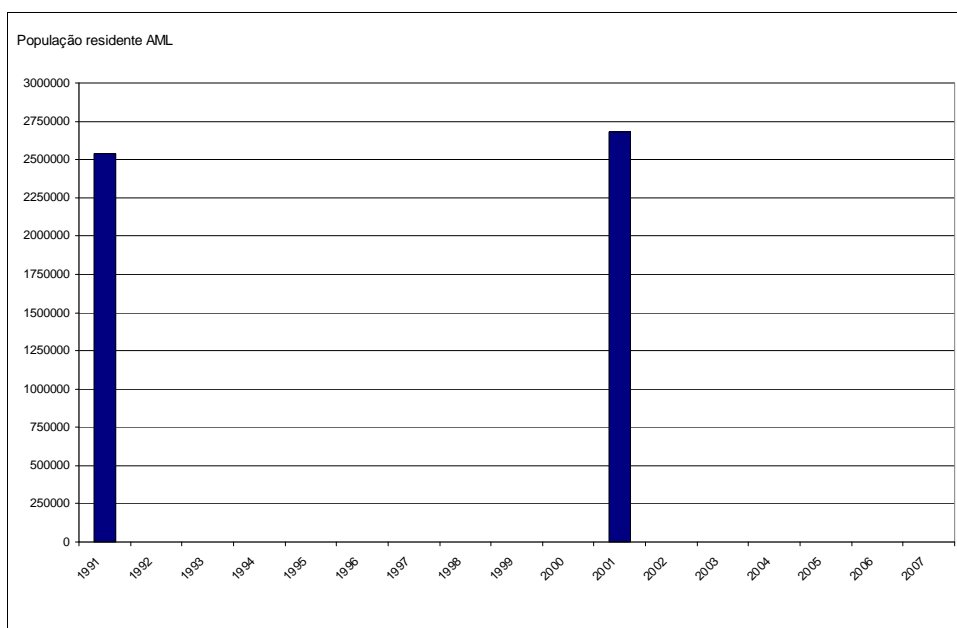
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

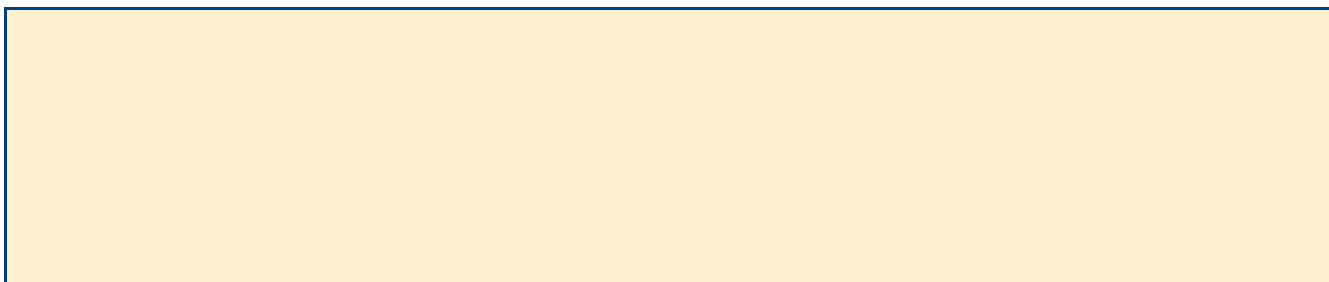
habitantes

Gráfico

1991	2540276,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	2682676,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Comparação da evolução da população no Continente, AML, Grande Lisboa

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

População residente na Grande Lisboa (NUT II)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

Comparar com a cidade de Lisboa

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001; www.eurostat.com; www.citypopulation.de

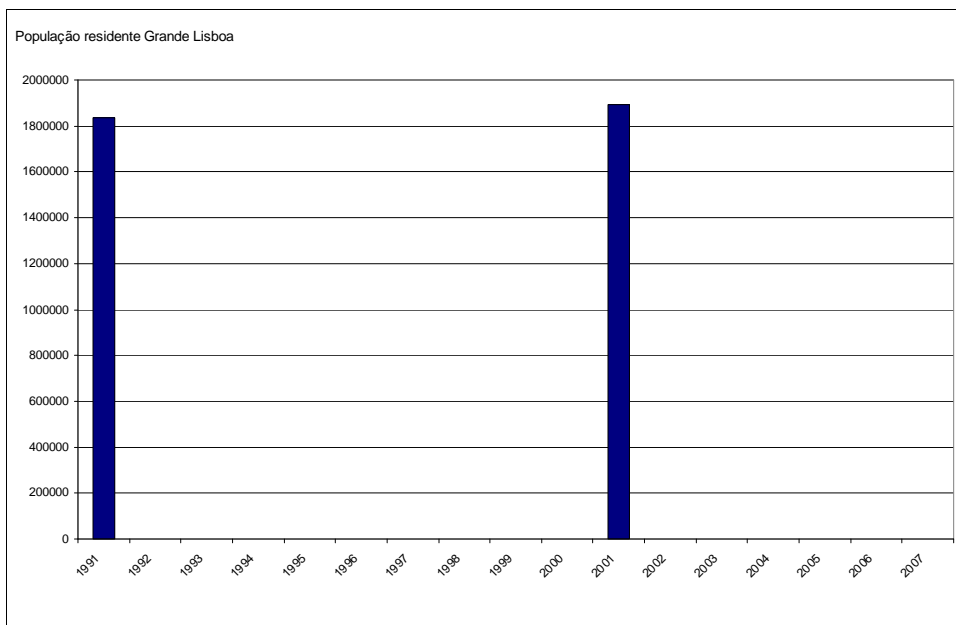
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

habitantes

Gráfico

1991	1836484,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	1892891,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Comparação da evolução da população no Continente, AML, Grande Lisboa

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

População residente no Continente

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

Comparar com a cidade de Lisboa

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001; www.eurostat.com; www.citypopulation.de

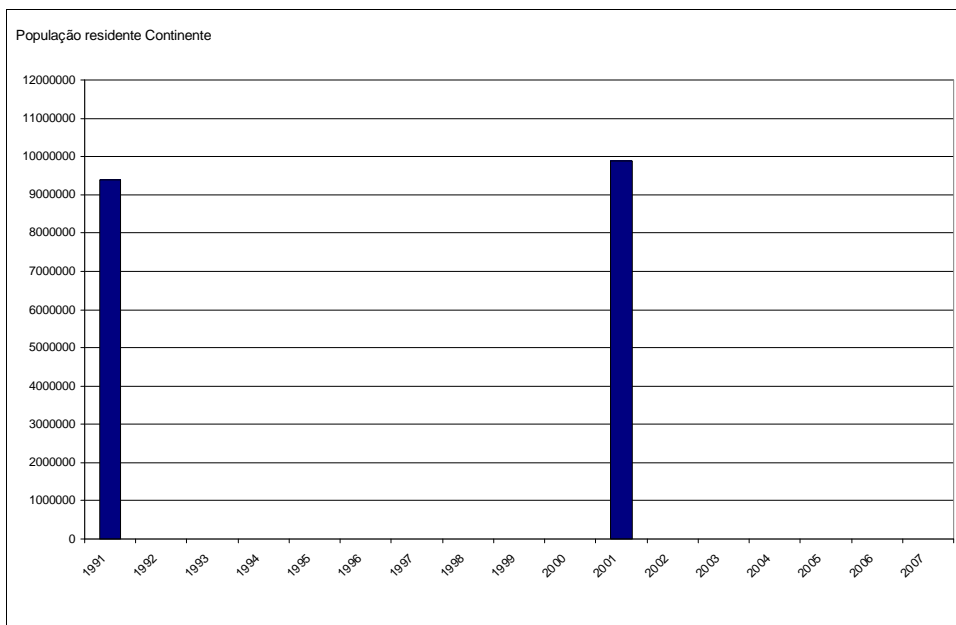
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

habitantes

Gráfico

1991	9375926,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	9869050,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



INDICADOR

Taxa de natalidade anual

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

Número de nados vivos ocorridos durante um ano, referidos à população média nesse período (nados vivos por 1000 habitantes), que poderá traduzir a captação de novos residentes.

METODOLOGIA

Número de nados vivos ocorrido durante um determinado período de tempo (um ano civil), referido à população média desse período

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006*

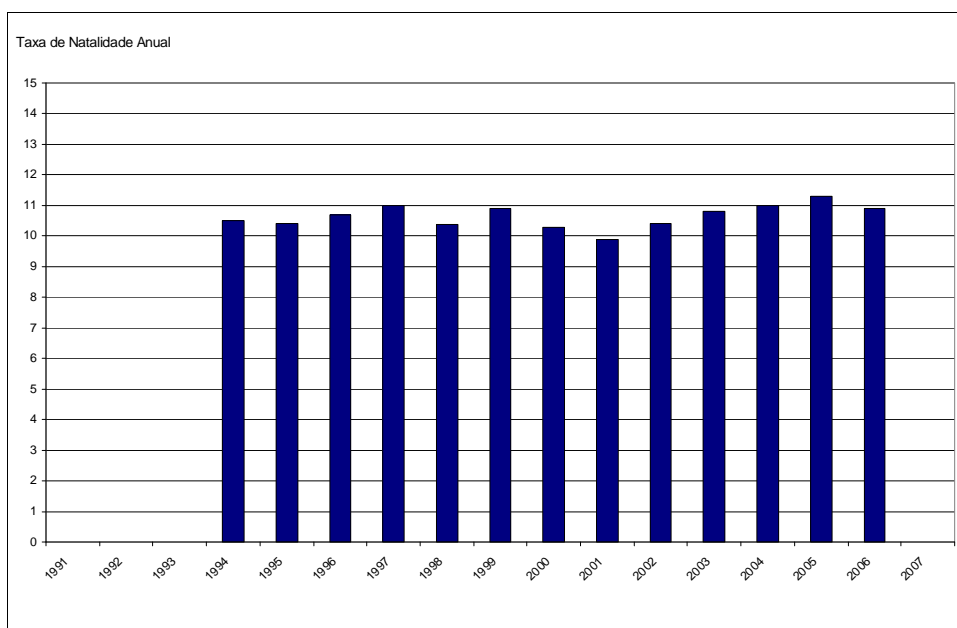
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

número de nados vivos por
1000 (10^3) habitantes

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	10,5
1995	10,4
1996	10,7
1997	11,0
1998	10,4
1999	10,9
2000	10,3
2001	9,9
2002	10,4
2003	10,8
2004	11,0
2005	11,3
2006	10,9
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Taxas Brutas de Natalidade / Mortalidade

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Censos e Projecções Demográficas

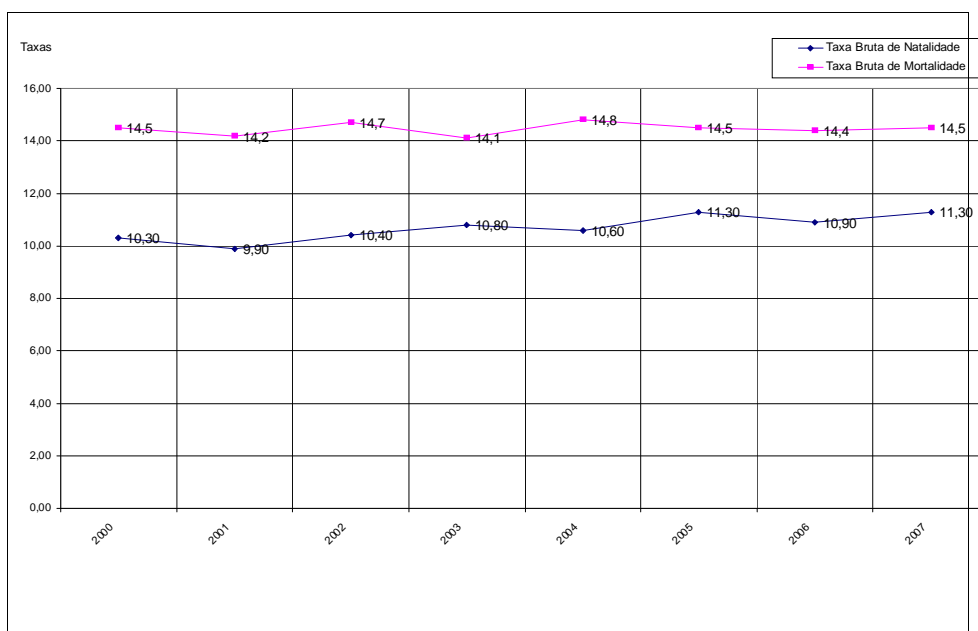
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Taxa Bruta (permilagem)

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Índice de envelhecimento

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades entre os 0 e os 14 anos

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006*

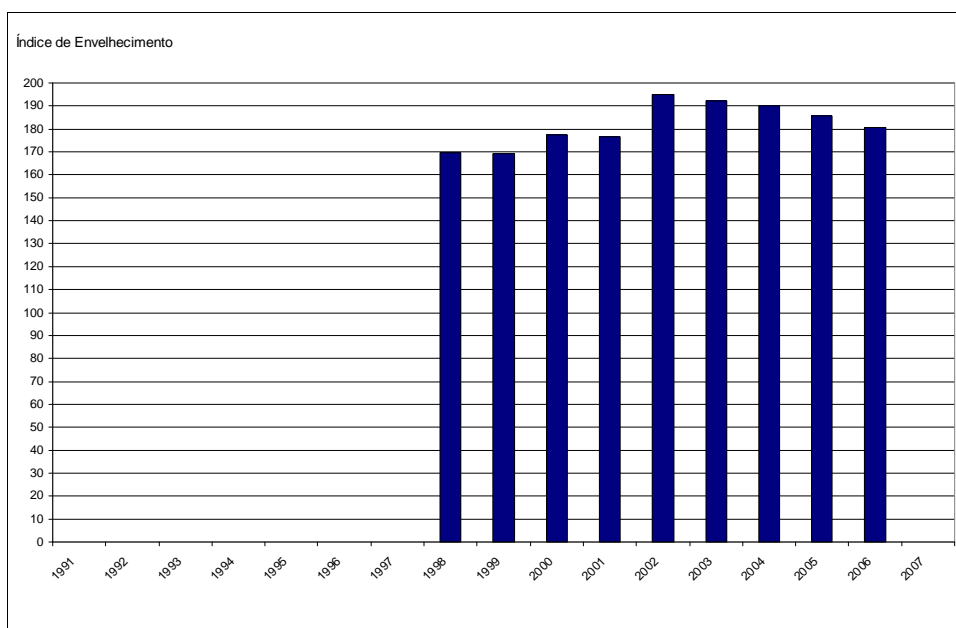
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	169,4
1999	169,2
2000	177,4
2001	176,5
2002	195,0
2003	192,2
2004	190,2
2005	185,6
2006	180,8
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Densidade populacional

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Intensidade do povoamento expressa pela relação entre o número de habitantes de uma área territorial determinada e a superfície desse território

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas Demográficas, 1999 a 2006*

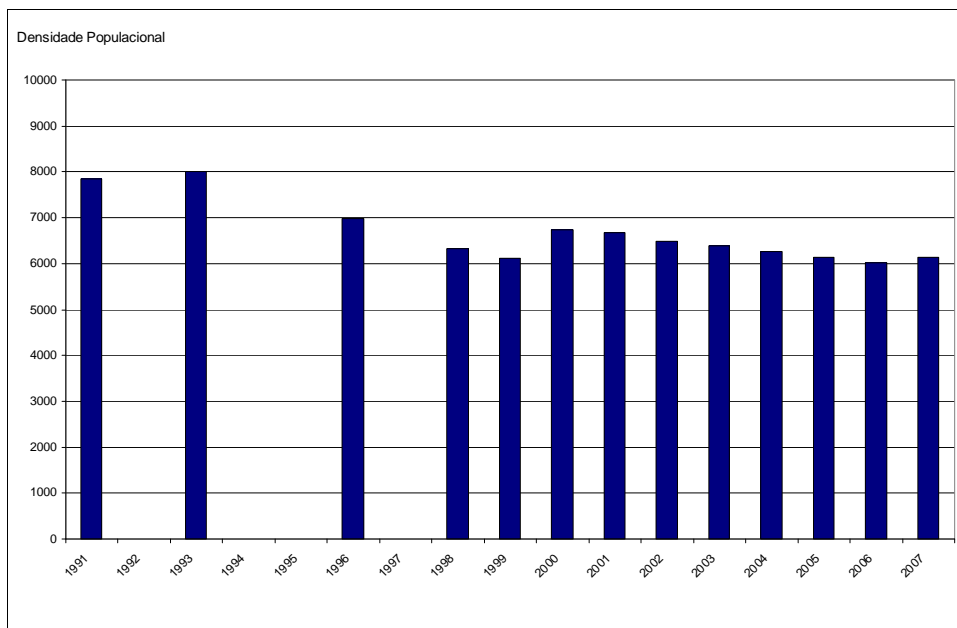
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º hab./km²

Gráfico

1991	7841,5
1992	0,0
1993	8011,7
1994	0,0
1995	0,0
1996	6991,5
1997	0,0
1998	6332,6
1999	6118,8
2000	6742,5
2001	6674,4
2002	6498,4
2003	6383,2
2004	6258,7
2005	6144,1
2006	6025,4
2007	6146,6
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Famílias

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

N.º de famílias que corresponde ao conjunto de pessoas que residem no mesmo alojamento e que têm relações de parentesco (de direito ou de facto) entre si, podendo ocupar a totalidade ou parte do alojamento. Considera-se também como família clássica qualquer pessoa independente que ocupe uma parte ou a totalidade de uma unidade de alojamento

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001

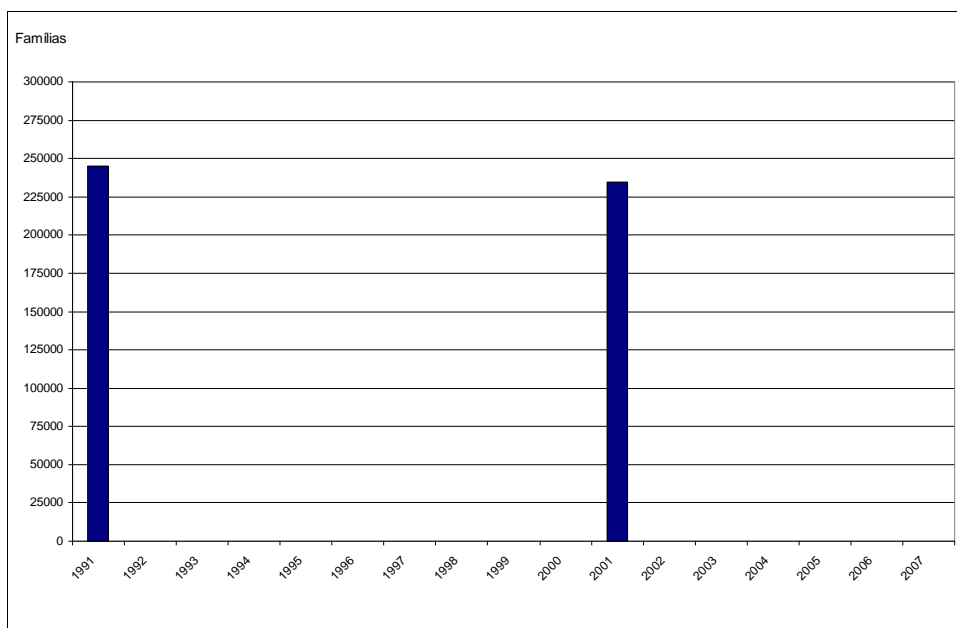
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de famílias

Gráfico

1991	245070,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	234451,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Dimensão média da família

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Quociente entre o número de pessoas residentes em famílias clássicas e o número de famílias clássicas residentes

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001

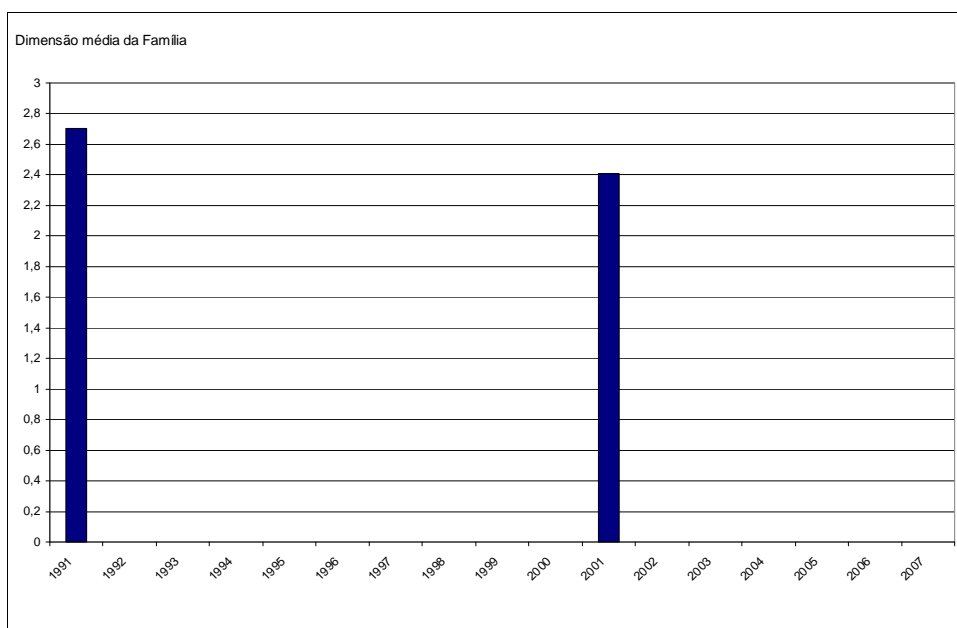
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de pessoas residentes
residentes em famílias
clássicas/n.º de famílias

Gráfico

1991	2,7
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	2,4
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Taxa de analfabetismo

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

Esta taxa foi definida tendo como referência a idade a partir da qual um indivíduo que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considerou-se que essa idade correspondia aos 10 anos, equivalente à conclusão do ensino básico primário.

METODOLOGIA

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001

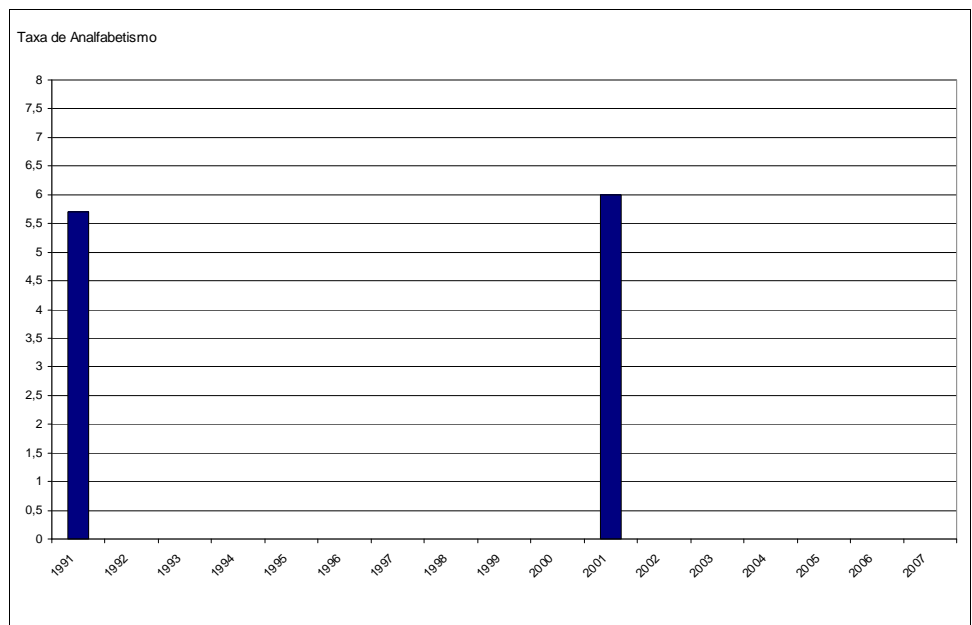
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

%

Gráfico

1991	5,7
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	6,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	11,3
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Taxa de Analfabetismo (%) = População com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever X 100



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

População activa

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituíam a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados)

FONTES

INE, Censos, 1991 e 2001

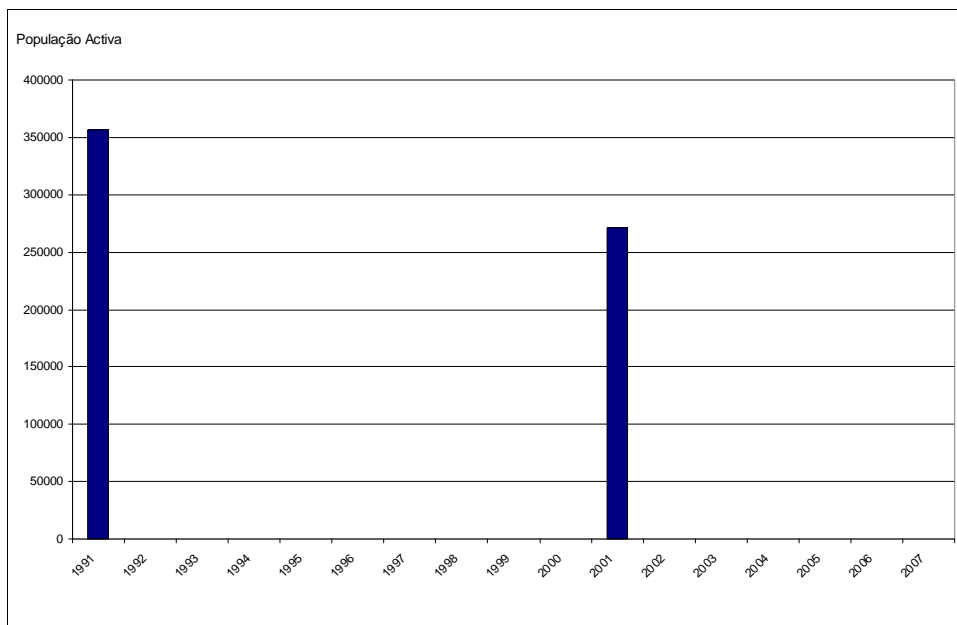
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

--	--

Gráfico

1991	356242,6
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	271428,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

População desempregada

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

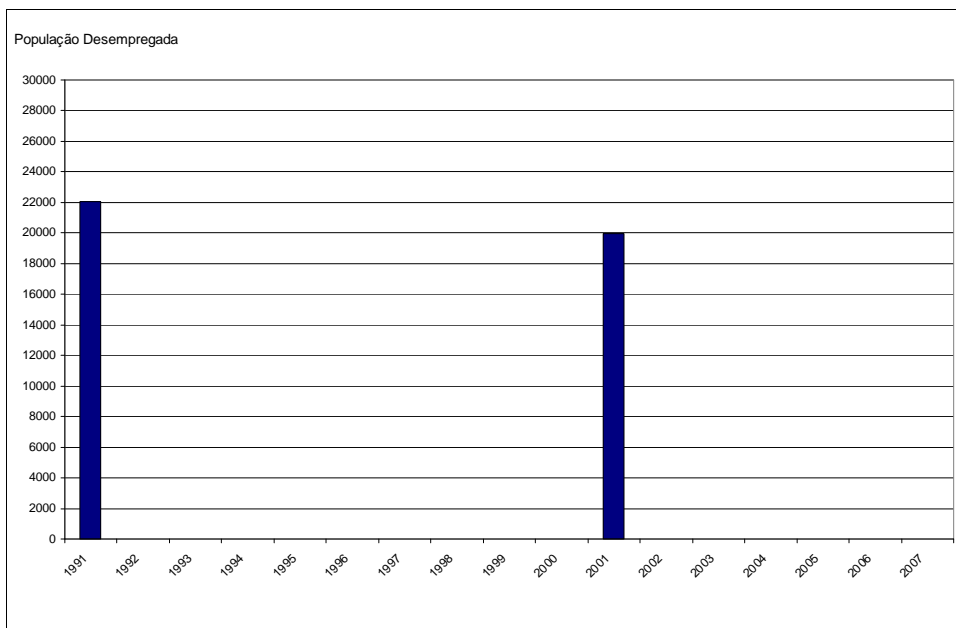
INE, Censos, 1991 e 2001

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	22043,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	19984,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



INDICADOR

N.º de beneficiários de subsídio de desempregoDESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Total de beneficiários a quem foi concedido subsídio de desemprego e social de desemprego, tendo em conta que o beneficiário só é contado uma vez no período de referência (cruzar com outros indicadores para conhecer a real oferta de emprego em lx e na AML e perceber os impactos da oferta de emprego nos municípios vizinhos)

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa*, Ministério da Segurança Social e do Trabalho, Instituto de Informática e Estatística da Solidariedade (IIES), 1999 a 2006

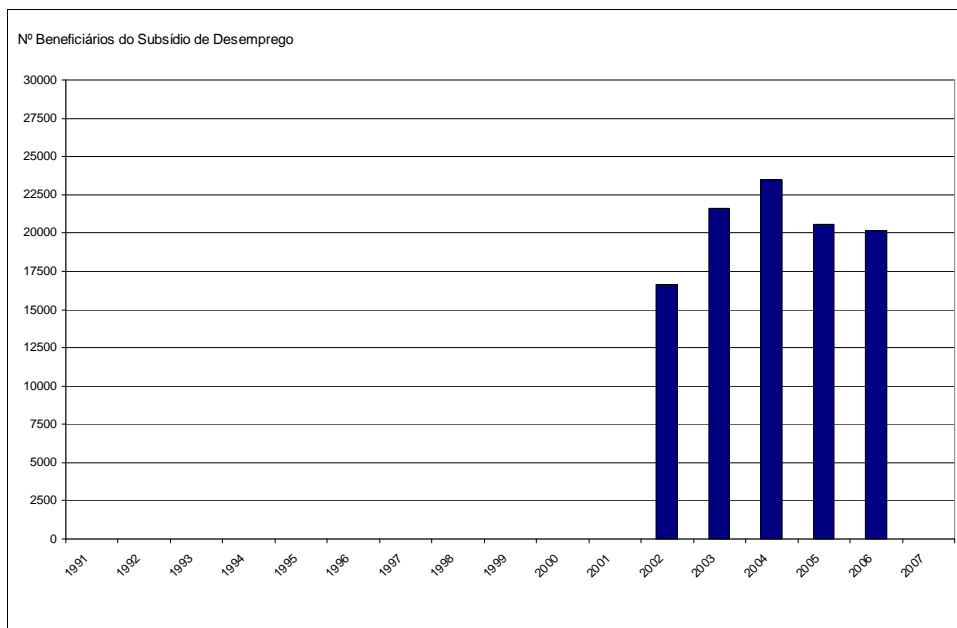
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de beneficiários

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	16638,0
2003	21604,0
2004	23487,0
2005	20563,0
2006	20132,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Evolução sócio económica e demográfica

TEMA

ESTRUTURA SÓCIO-DEMOGRÁFICA

INDICADOR

Levantamentos no multibanco (nacionais)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Poderá ser cruzado com os indicadores de actividade económica permitindo medir, por ex., as transações comerciais efectuadas

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS), 1999 a 2006*

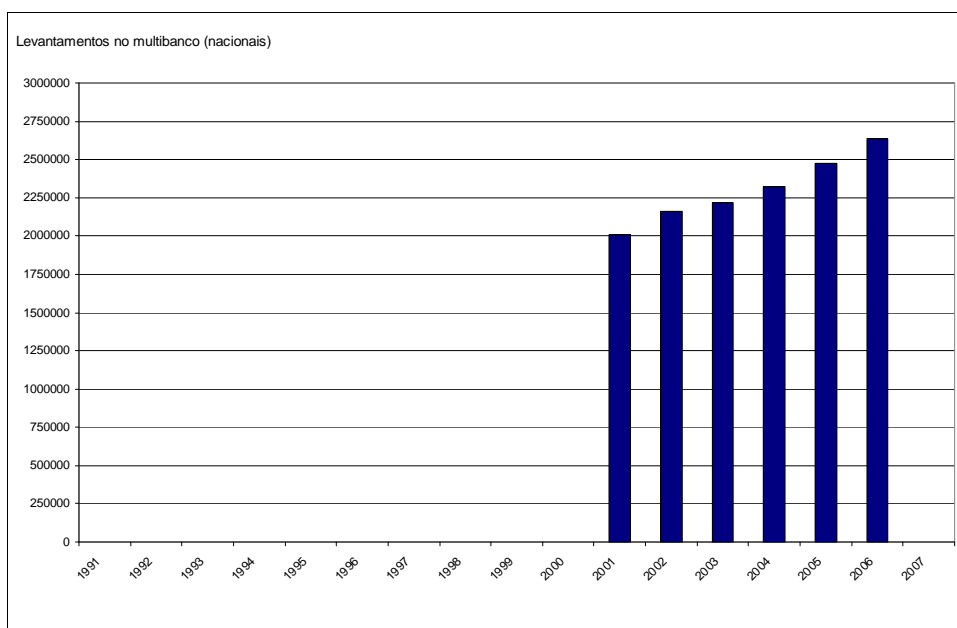
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

milhares de euros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	2005493,6
2002	2164287,6
2003	2220197,0
2004	2324740,1
2005	2478927,1
2006	2634081,8
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA	Empresas, sociedades e emprego	TEMA
INDICADOR	N.º de empresas	ESTRUTURA ECONÓMICA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Empresas em nome individual??	
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ficheiro de Unidades estatísticas (FUE), 1999 a 2006	

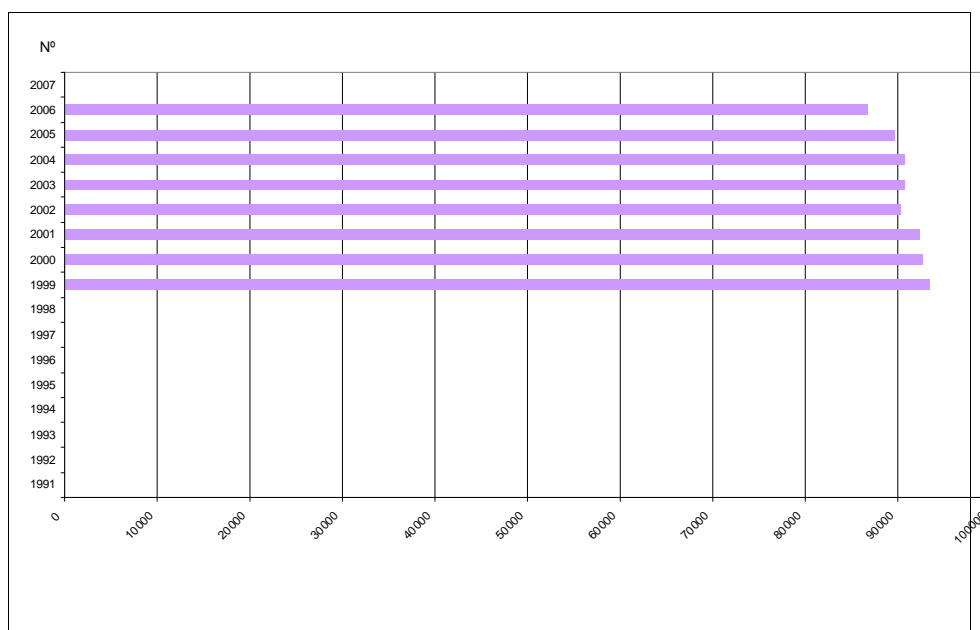
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	93481,0
2000	92715,0
2001	92331,0
2002	90282,0
2003	90771,0
2004	90824,0
2005	89703,0
2006	86775,0
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

INDICADOR

N.º de estabelecimentos

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

"Desenvolvimento Económico e Competitividade Urbana de Lisboa, Lisboa, 2004"; Equipa de projecto do livro com dados dos Quadros de pessoal

ESTRUTURA ECONÓMICA

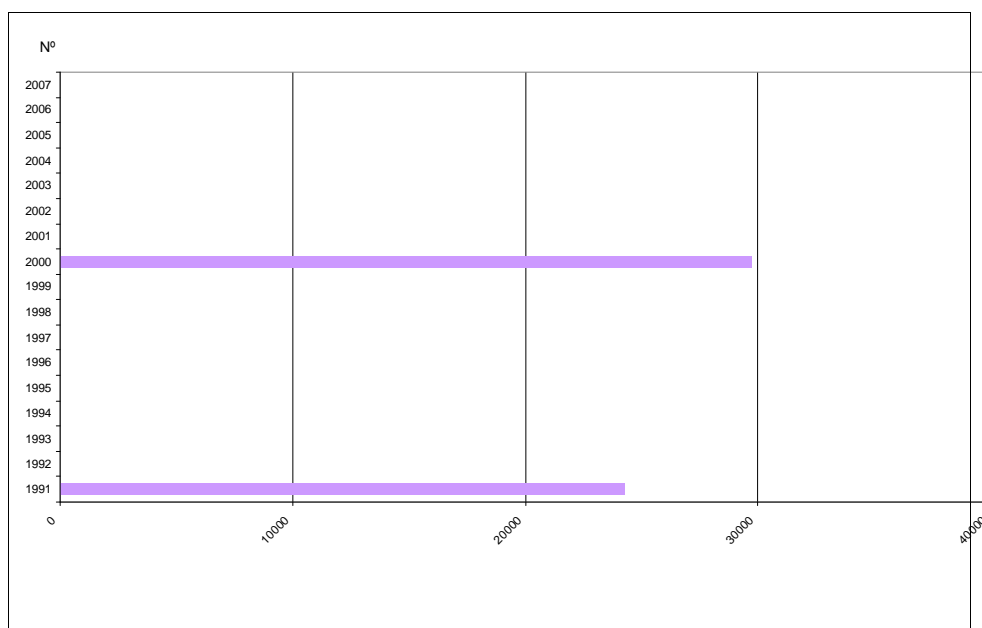
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº

Gráfico

1991	24270,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	29771,0
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA	Empresas, sociedades e emprego	TEMA ESTRUTURA ECONÓMICA
INDICADOR	N.º de trabalhadores por conta de outrem (total sectores)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), quadros de Pessoal, 1999 a 2005	

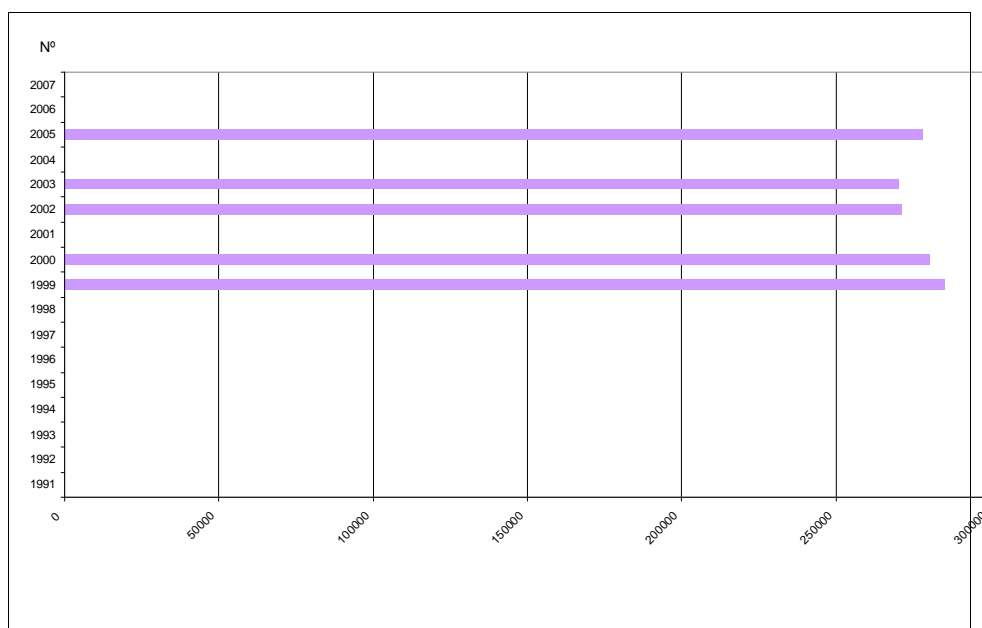
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de empregados

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	285152,0
2000	280389,0
2001	
2002	271154,0
2003	270316,0
2004	
2005	277998,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

INDICADOR

N.º de trabalhadores por conta de outrem (Sector primário)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), quadros de Pessoal, 1999 a 2005

ESTRUTURA ECONÓMICA

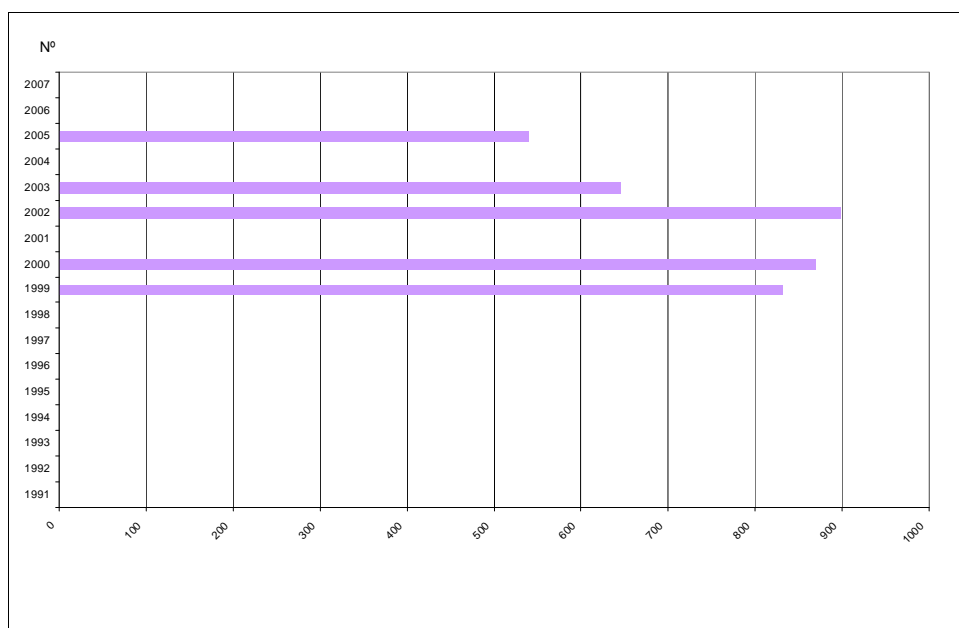
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de empregados

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	831,0
2000	869,0
2001	
2002	899,0
2003	646,0
2004	
2005	540,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

INDICADOR

N.º de trabalhadores por conta de outrem (Sector secundário)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), quadros de Pessoal, 1999 a 2005

ESTRUTURA ECONÓMICA

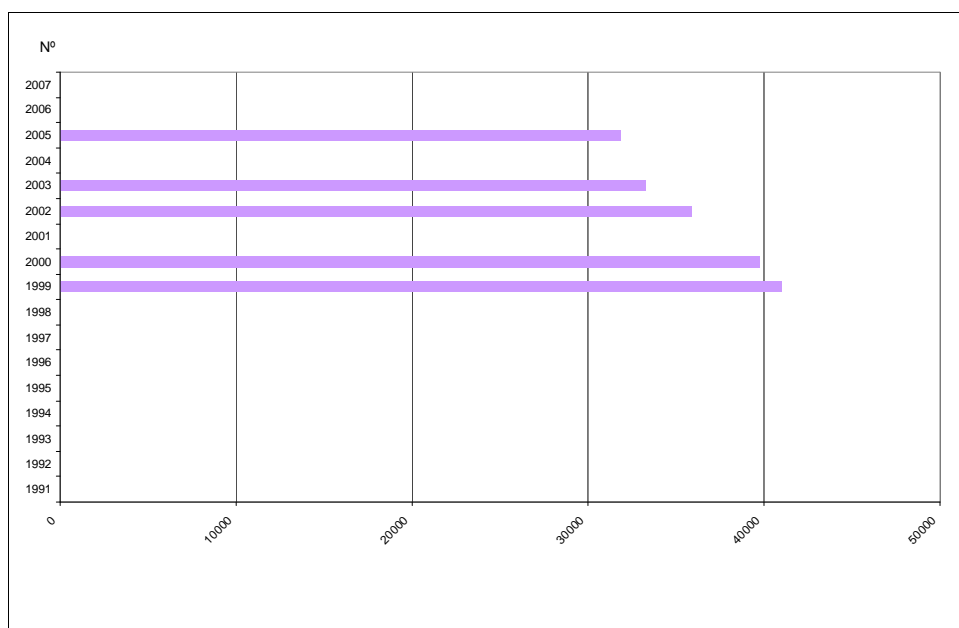
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de empregados

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	41012,0
2000	39757,0
2001	
2002	35893,0
2003	33272,0
2004	
2005	31870,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

INDICADOR

N.º de trabalhadores por conta de outrem (Sector terciário)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS), quadros de Pessoal, 1999 a 2005

ESTRUTURA ECONÓMICA

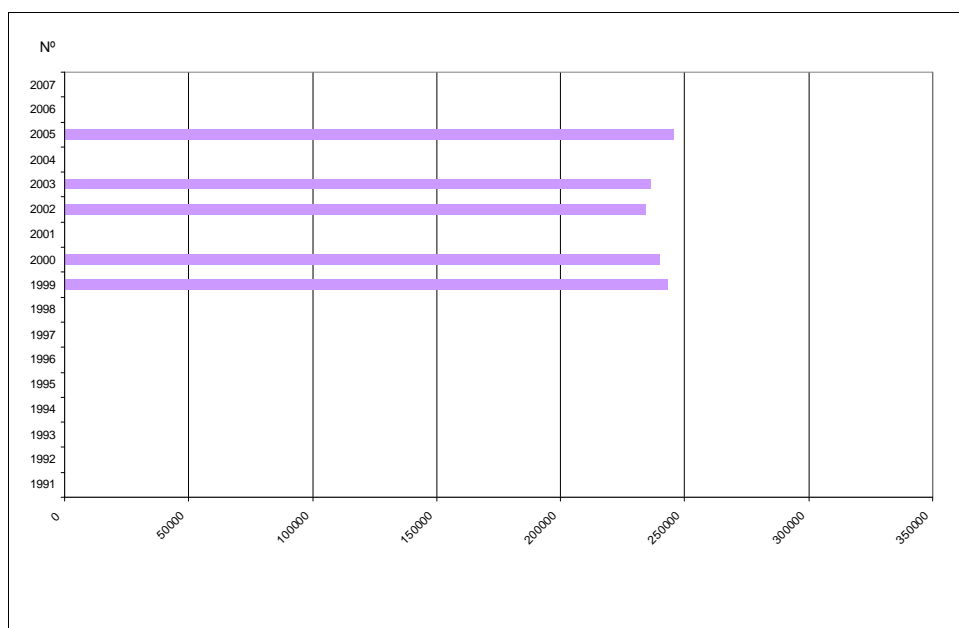
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de empregados

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	243309,0
2000	239763,0
2001	
2002	234362,0
2003	236398,0
2004	
2005	245588,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

ESTRUTURA ECONÓMICA

INDICADOR

Peso do N.º de empresas de Lisboa / AML

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

Empresas por município da sede, INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ficheiro de Unidades estatísticas (FUE), 1999 a 2006

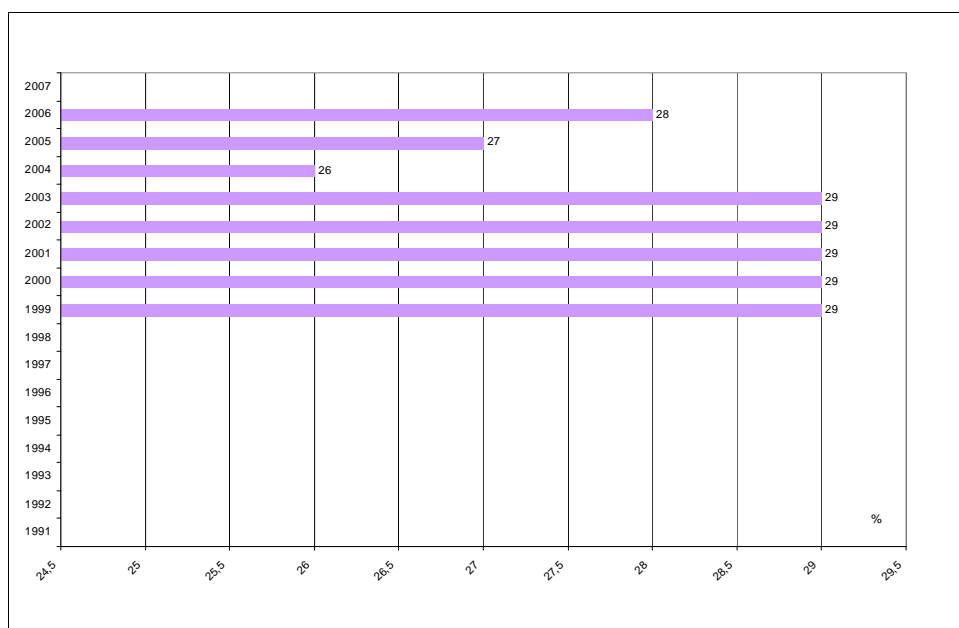
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

% (empresas de Lisboa /
AML)

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	29,0
2000	29,0
2001	29,0
2002	29,0
2003	29,0
2004	26,0
2005	27,0
2006	28,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

INDICADOR

Densidade de estabelecimentos em Lisboa (N.º/Km2)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

Indicadores das Empresas por Município, INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ficheiro de Unidades estatísticas (FUE), 1999 a 2006

ESTRUTURA ECONÓMICA

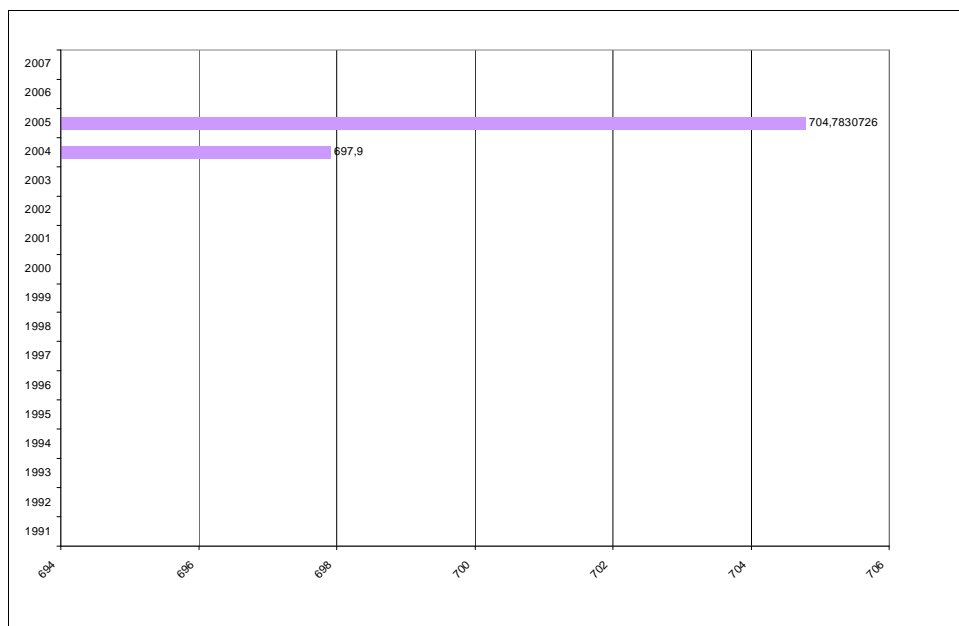
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº/Km2

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	697,9
2005	704,8
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA	Empresas, sociedades e emprego	TEMA ESTRUTURA ECONÓMICA
INDICADOR	Densidade de estabelecimentos na AML (N.º/Km²)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>Indicadores das Empresas por Município, INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ficheiro de Unidades estatísticas (FUE), 1999 a 2006</i>	

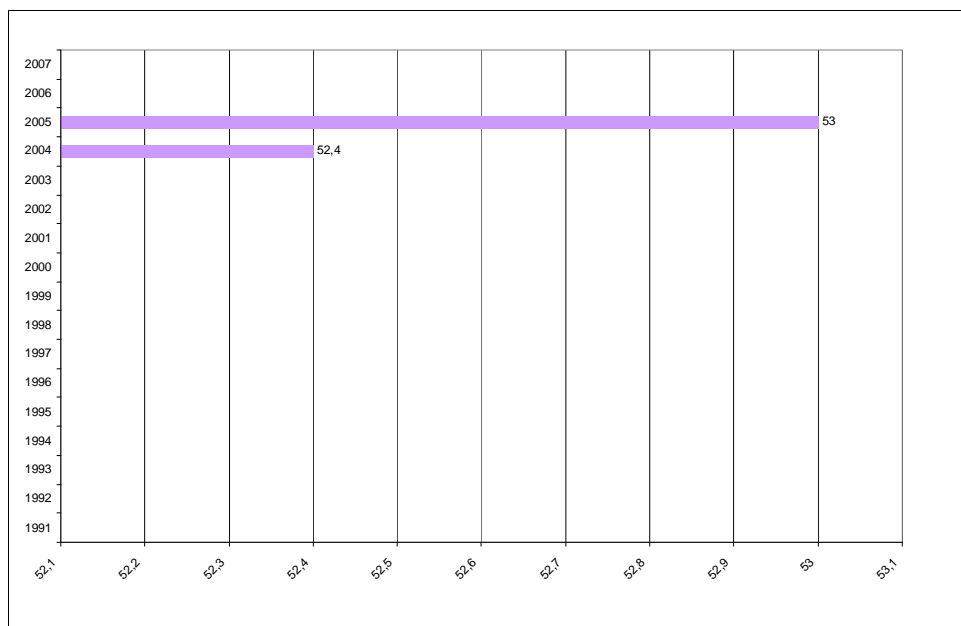
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº/Km²

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	53,0
2006	52,4
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

INDICADOR

Peso do N.º de estabelecimentos de Lisboa / Grande Lisboa

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ficheiro de Unidades estatísticas (FUE), 1999 a 2006

ESTRUTURA ECONÓMICA

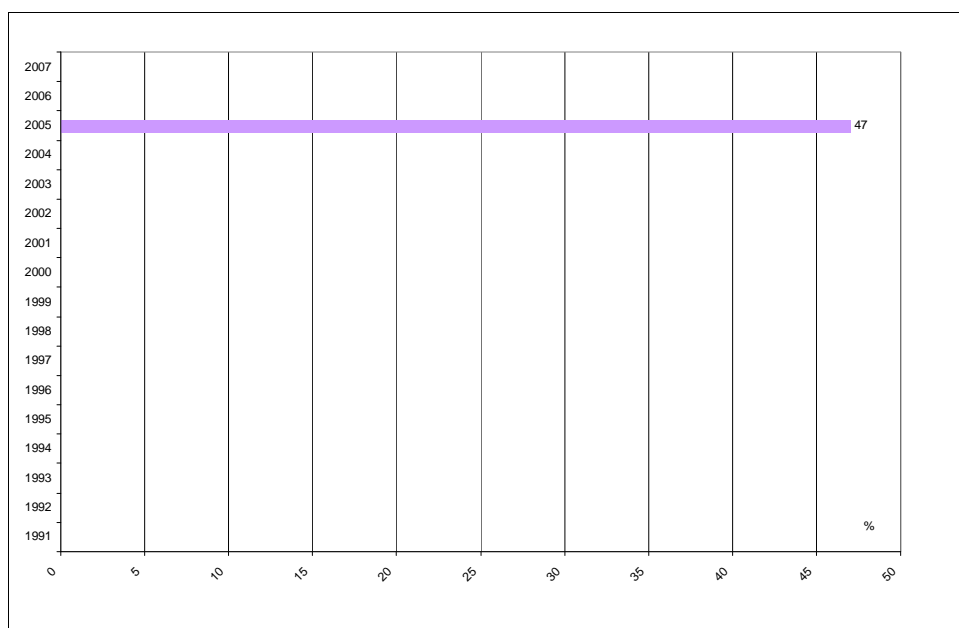
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

%

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	47,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Empresas, sociedades e emprego

TEMA

ESTRUTURA ECONÓMICA

INDICADOR

N.º de trabalhadores por conta de outrem / População Residente

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

Solidariedade Social (MTSS), quadros de Pessoal, 1999 a 2005 e INE, Censos, 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estimativas Provisórias da População Residente

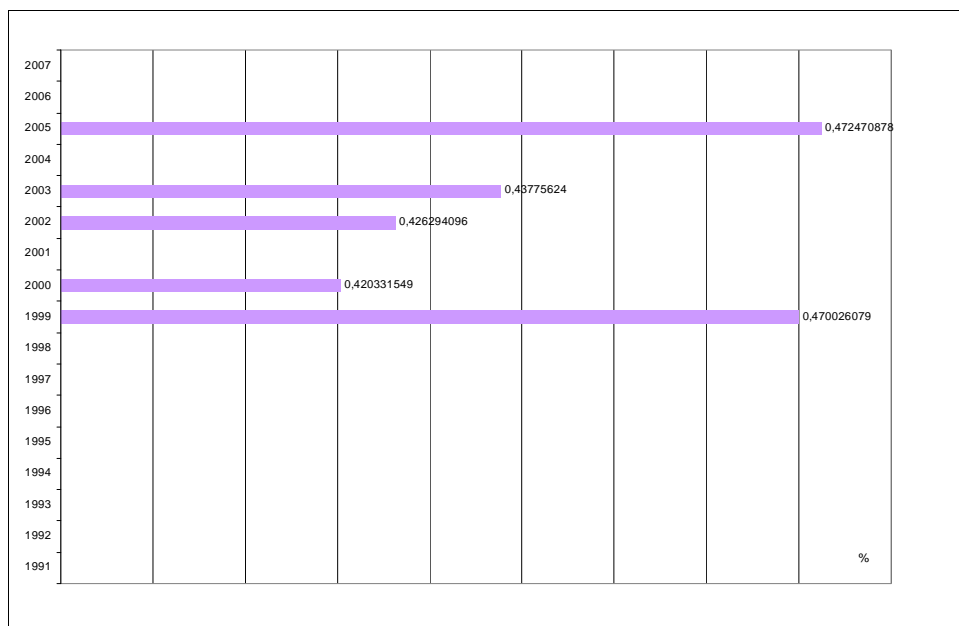
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

% (trabalhadores / população)

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	47,0
2000	42,0
2001	
2002	43,0
2003	44,0
2004	
2005	47,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Poder de Compra

TEMA

INDICADOR

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem nos estabelecimentos

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do Turismo, 1999 a 2006

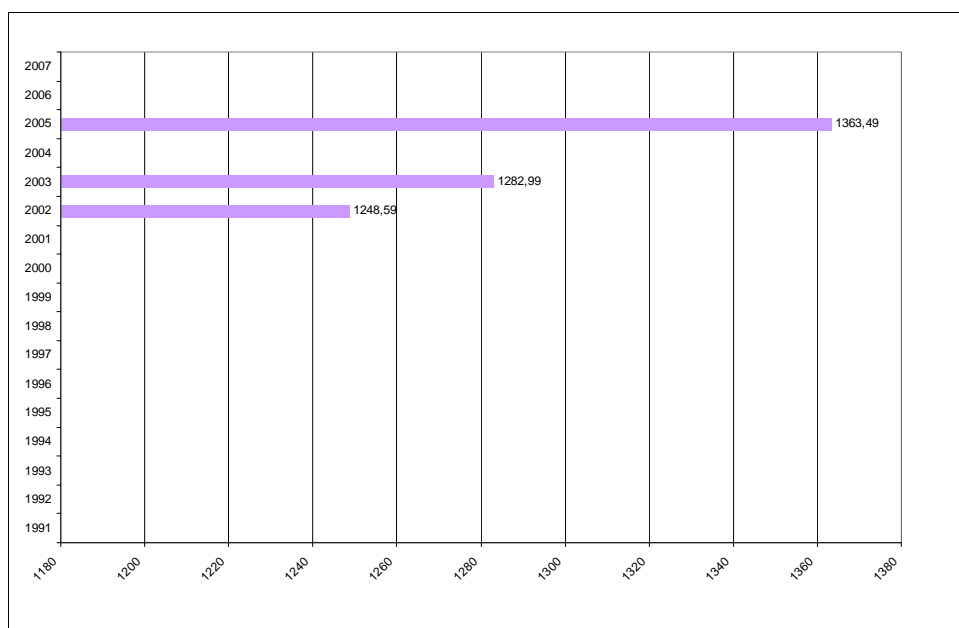
ESTRUTURA ECONÓMICA

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	1248,6
2003	1283,0
2004	
2005	1363,5
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



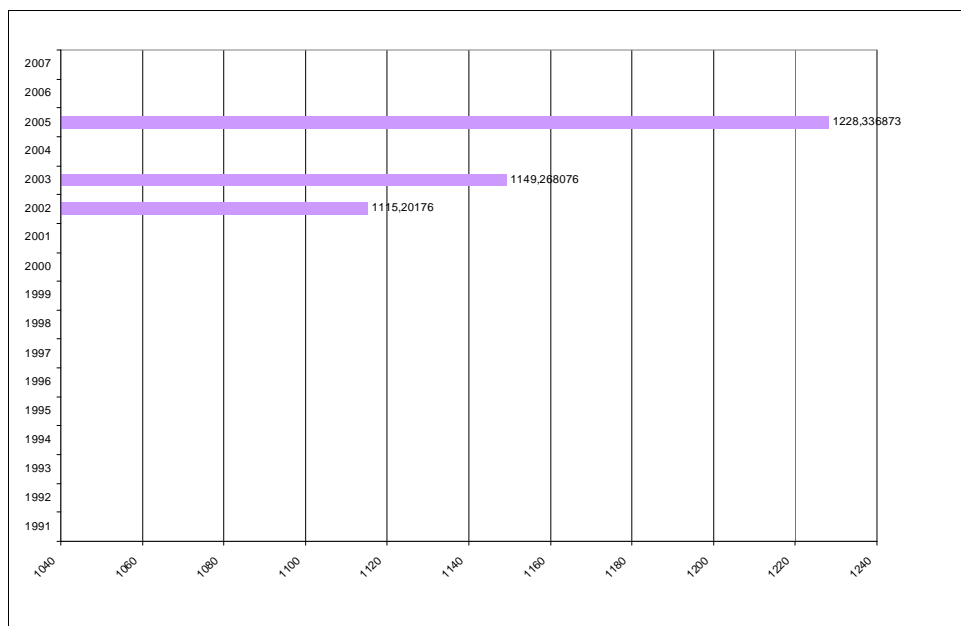
SUB-TEMA	Poder de Compra	TEMA ESTRUTURA ECONÓMICA
INDICADOR	Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém nos estabelecimentos nos municípios da Grd Lisboa	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do Turismo, 1999 a 2006</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	1115,2
2003	1149,3
2004	
2005	1228,3
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Poder de Compra

TEMA

INDICADOR

Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrém nos estabelecimentos nos municípios da AML

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do Turismo, 1999 a 2006

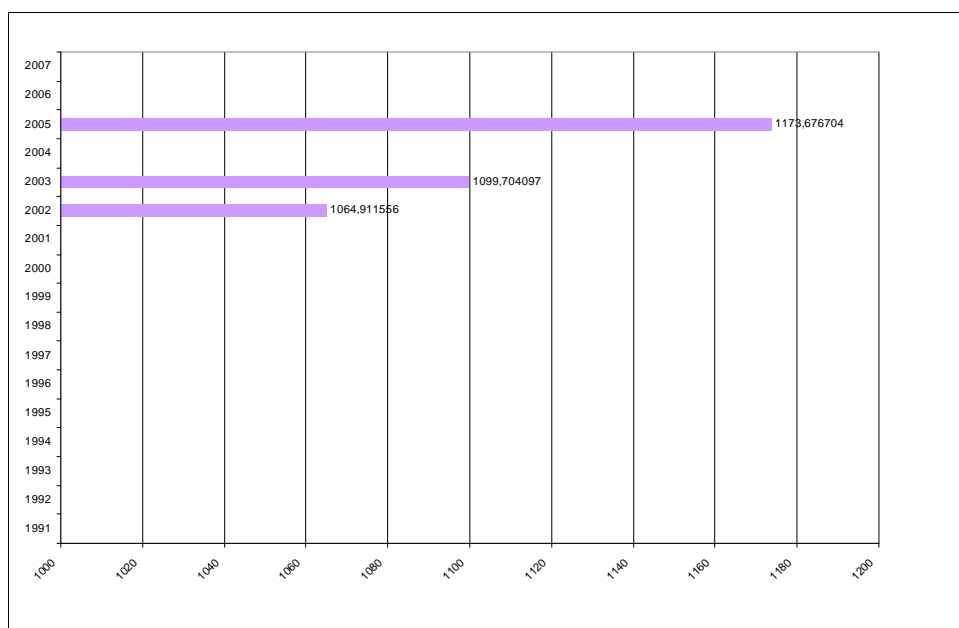
ESTRUTURA ECONÓMICA

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	1064,9
2003	1099,7
2004	
2005	1173,7
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA	Comércio	TEMA ESTRUTURA ECONÓMICA
INDICADOR	Superfície de exposição e venda e área destinada a clientes dos estabelecimentos de restauração e bebidas (restauração; bebidas e salas dança)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>DMAE/DUC/DEAJ (RC/1995; 2000; 2005)</i>	

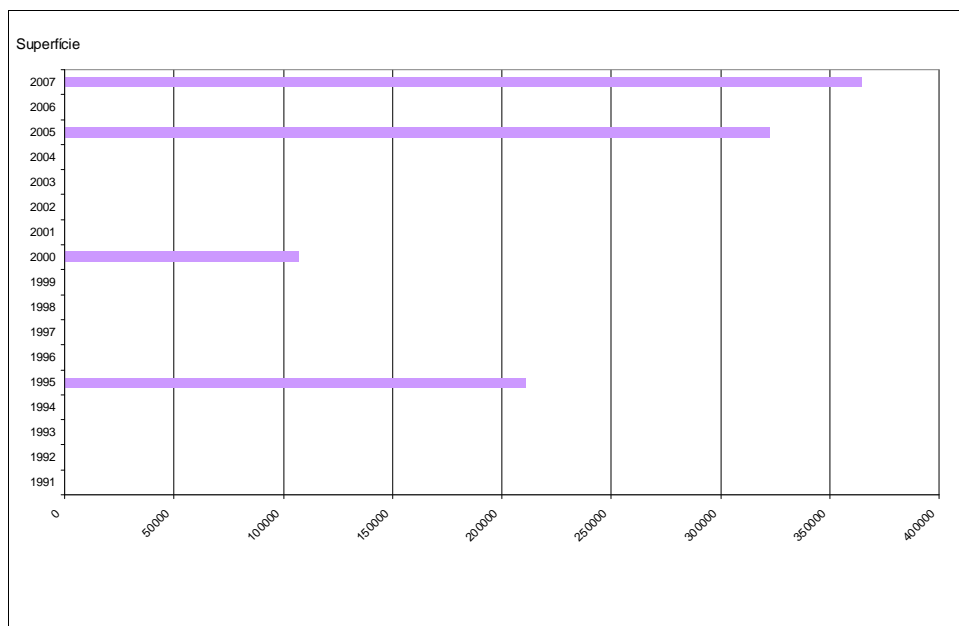
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	211031,0
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	107505,0
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	322411,0
2006	
2007	364774,0
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em termos de superfície de exposição e venda, estamos perante uma realidade diferente, isto é, o sector de comércio a retalho observa um aumento de cerca de 63.000 m2, sendo o comércio não alimentar o principal responsável.

No sector da restauração e bebidas a tendência de aumento mantém-se tanto em relação ao aumento de estabelecimentos como para a área de clientes.

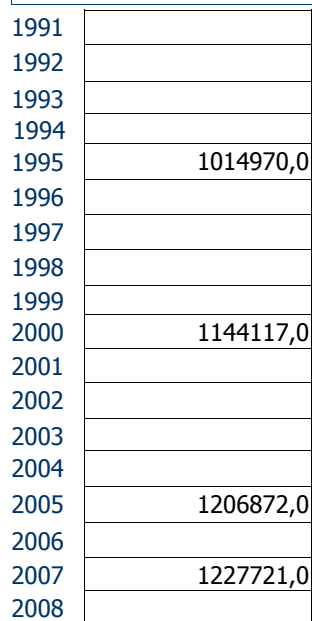
A principal tendência que podemos destacar é o constante aumento da oferta de comércio alimentar e de restauração de bebidas na cidade de Lisboa. Embora no sector de comércio a retalho esse crescimento se faça apenas através do aumento da superfície de exposição e venda e no sector de restauração e bebidas se faça tanto pelo número de estabelecimentos como pela área destinada a clientes.

Do ponto de vista espacial, é de realçar a forte redução que se tem verificado na oferta de estabelecimentos de comércio a retalho nas freguesias da Baixa Pombalina.

SUB-TEMA	Comércio	ESTRUTURA ECONÔMICA
INDICADOR	Superfície de exposição e venda e área destinada a clientes dos estabelecimentos de comércio a retalho (alimentar; não alimentar e reparações)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	DMAE/DUC/DEAJ (RC/1995; 2000; 2005)	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

m2



ANÁLISE SUMÁRIA:

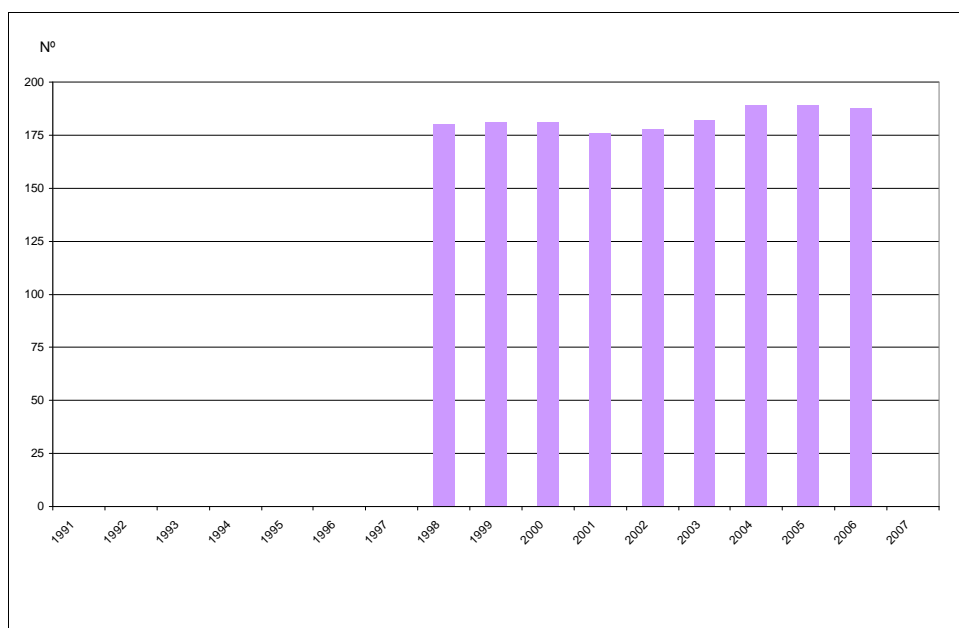
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	180,0
1999	181,0
2000	181,0
2001	176,0
2002	178,0
2003	182,0
2004	189,0
2005	189,0
2006	188,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Turismo	TEMA ESTRUTURA ECONÓMICA
INDICADOR	Capacidade dos estabelecimentos hoteleiros (total)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Total=hotéis+pensões +outros	
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do Turismo, 1999 a 2006	

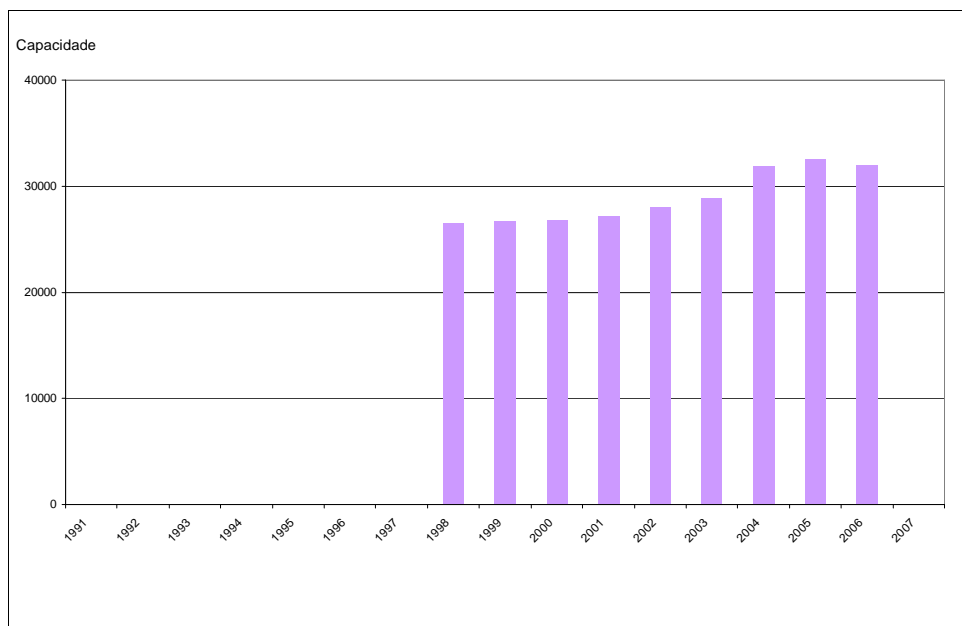
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de camas

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	26519,0
1999	26670,0
2000	26763,0
2001	27227,0
2002	27978,0
2003	28932,0
2004	31851,0
2005	32545,0
2006	31991,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Turismo

TEMA

INDICADOR

N.º de dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (total)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Total=hotéis+pensões +outros

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do Turismo, 1999 a 2006

ESTRUTURA ECONÓMICA

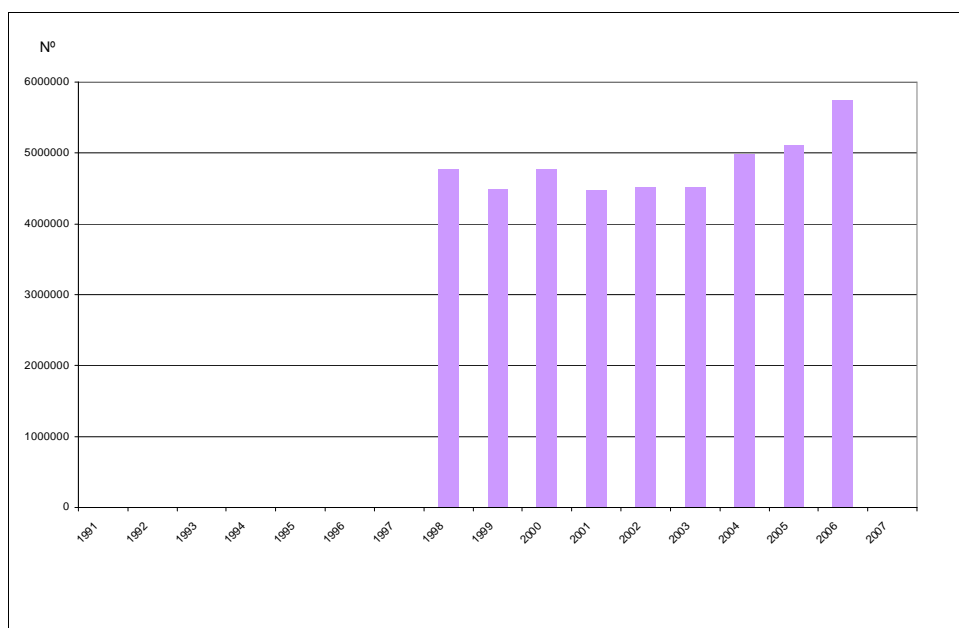
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de dormidas

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	4775709,0
1999	4490680,0
2000	4775094,0
2001	4476300,0
2002	4525317,0
2003	4522908,0
2004	4973439,0
2005	5109180,0
2006	5755431,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Turismo

TEMA

INDICADOR

Estada média no estabelecimento (total)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Total=hotéis+pensões +outros

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do Turismo, 1999 a 2006

ESTRUTURA ECONÓMICA

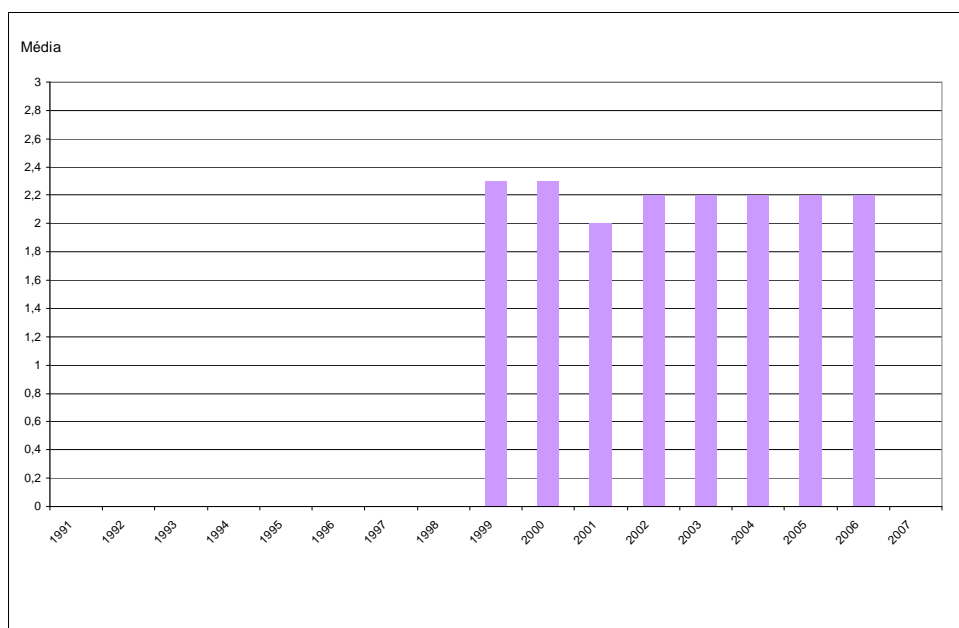
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de noites

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	2,3
2000	2,3
2001	2,0
2002	2,2
2003	2,2
2004	2,2
2005	2,2
2006	2,2
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:





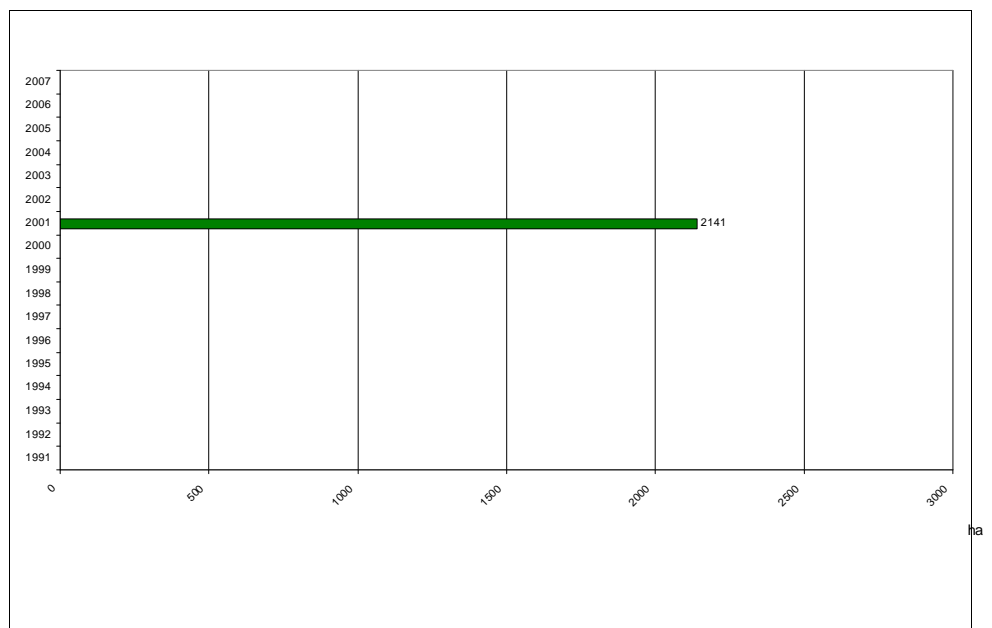
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

há

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	2141,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

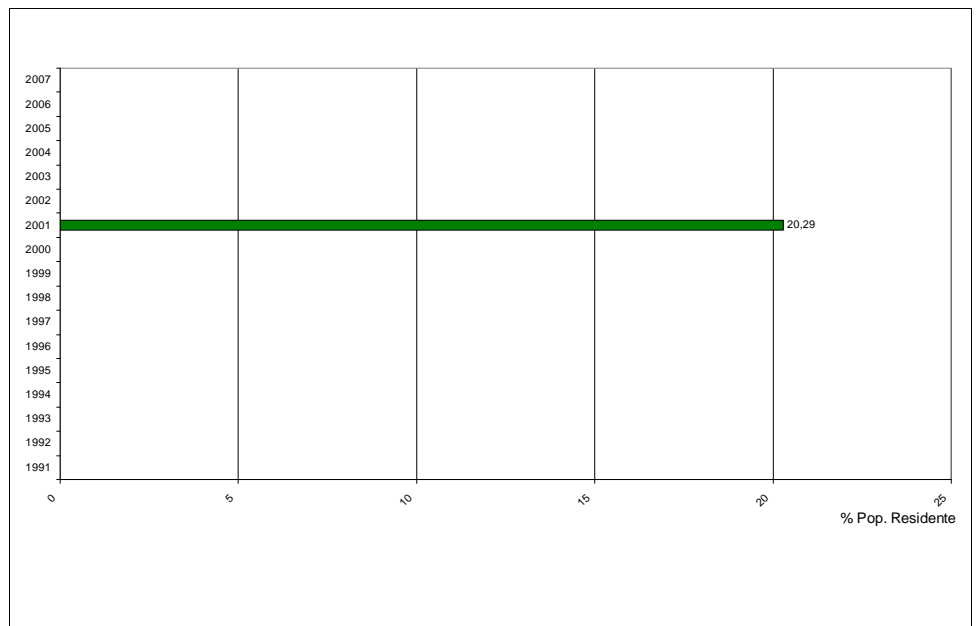
O total da área do território localizada em zona acústica mista, com níveis sonoros acima dos limites de exposição sonora ($LA_{eq} \geq 65$ dB(A)) constitui cerca de 25% da área da cidade. Estas áreas localizam-se, fundamentalmente, em torno das principais vias de tráfego de atravessamentos avenidas com elevados fluxos de tráfego.

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**Unidade**

População

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	114585,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	

**ANÁLISE SUMÁRIA:**

O total da população que reside em zona acústica mista, com níveis sonoros acima dos limites de exposição sonora ($L_{Aeq} \geq 65$ dB(A)) constitui cerca de 20% da população residente na cidade. Em que as habitações se localizam em áreas envolventes às principais vias de tráfego de atravessamento e avenidas com elevados fluxos de tráfego.

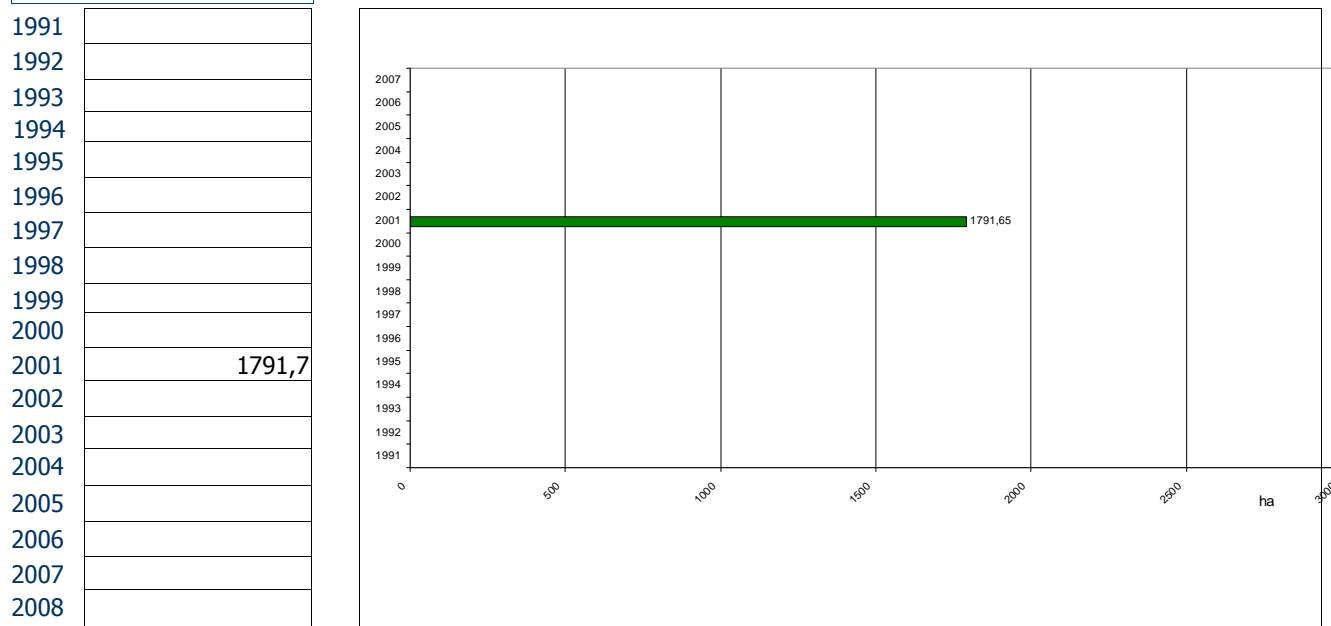
SUB-TEMA	Poluição Sonora	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Área afectada por níveis sonoros acima dos limites legais - período nocturno	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução das áreas afectadas por níveis sonoros acima dos limites legais	
METODOLOGIA	Soma das áreas com níveis sonoros superior aos limites legais para zona mista ($L_{Aeq} \geq 55$ dB(A)) para o período diurno considerando as isófonas entre 60 dB(A) - 70 dB(A) e 70 dB(A) - 75 dB(A)	
FONTES	DMPU / DPU/Equipa do PDM DMAU	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

ha

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

O total da área do território localizada em zona acústica mista, com níveis sonoros acima dos limites de exposição sonora ($L_{Aeq} \geq 55$ dB(A)) constitui cerca de 21% da área da cidade. Estas áreas localizam-se, fundamentalmente, em torno das principais vias de tráfego de atravessamento e avenidas com elevados fluxos de tráfego.



Evolução do número de dias com índice da qualidade do ar Bom (constituído por 5 poluentes: Dióxido de azoto (NO₂), Monóxido de carbono (CO 8h), Ozono (O₃), Partículas inaláveis ou finas (PM₁₀)

O índice de qualidade do ar resulta da média aritmética calculada para cada um dos poluentes medidos em todas as estações da rede numa determinada área. Os valores determinados são comparados com as gamas de concentrações associadas a uma escala de cores sendo os piores poluentes responsáveis pelo índice.

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
www.qualar.org

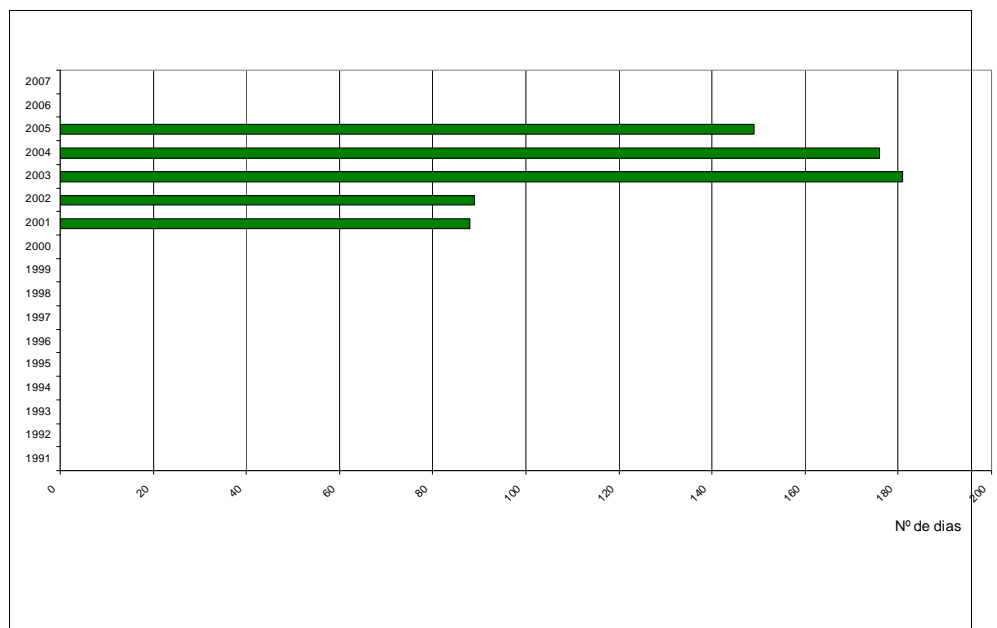
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de dias

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	88,0
2002	89,0
2003	181,0
2004	176,0
2005	149,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em 2002 verificou-se um crescimento acentuado do número de dias com índice de qualidade do ar Bom, relativamente aos anos 2001 e 2002. A partir de 2003 tem-se verificado um ligeiro decréscimo no número de dias com qualidade do ar Bom, sendo este mais acentuado em 2005. Neste último ano, para o qual se dispõe de dados, os dias com índice de qualidade do ar Bom são unicamente, cerca de , 40% dos dias do ano.

Evolução do número de dias com índice da qualidade do ar Muito Bom (constituído por 5 poluentes: Dióxido de azoto (NO₂), Monóxido de carbono (CO 8h), Ozono (O₃), Partículas inaláveis ou finas (PM₁₀)

O índice de qualidade do ar resulta da média aritmética calculada para cada um dos poluentes medidos em todas as estações da rede numa determinada área. Os valores determinados são comparados com as gamas de concentrações associadas a uma escala de cores sendo os piores poluentes responsáveis pelo índice.

Agência Portuguesa do Ambiente (APA)
www.qualar.org

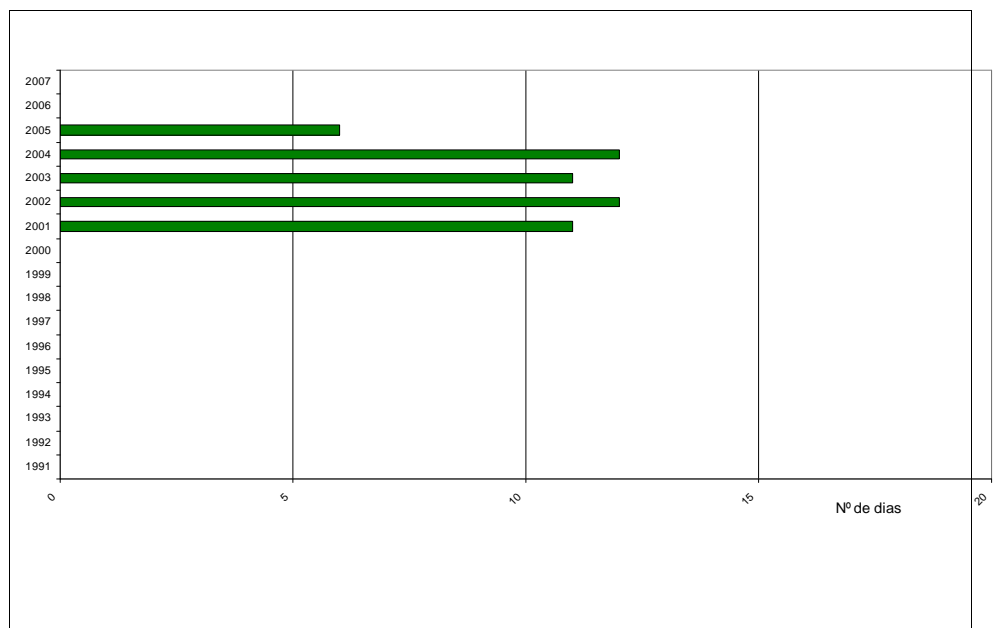
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de dias

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	11,0
2002	12,0
2003	11,0
2004	12,0
2005	6,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

O número de dias com índice de qualidade do ar Muito Bom, de 2001 a 2004 tem apresentado valores reduzidos, da ordem dos 12 dias por ano. Em 2005 verifica-se um decréscimo acentuado, reduzindo para metade (6 dias) o número dias no ano com índice de qualidade do ar Muito Bom.

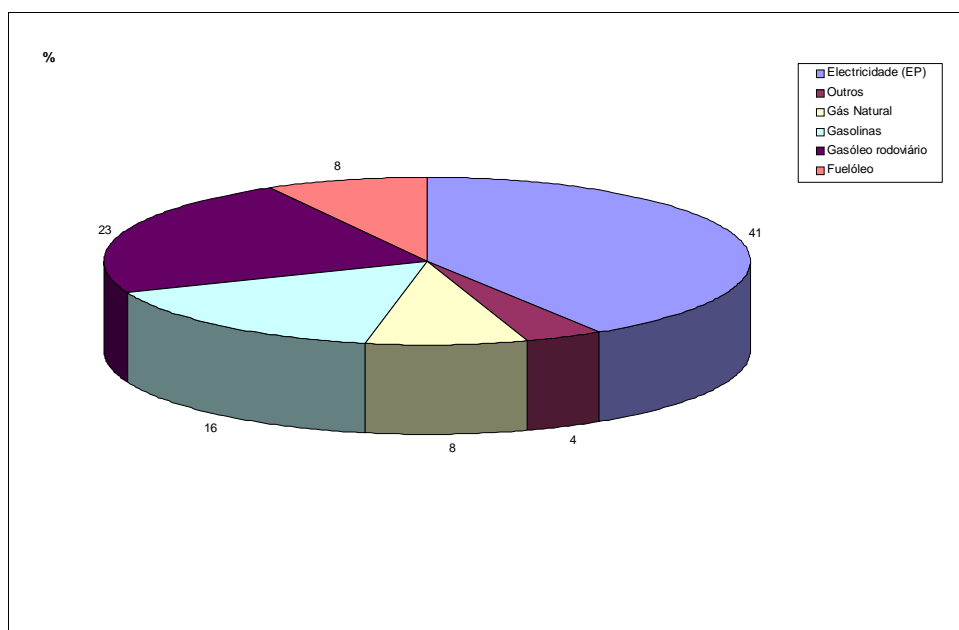
SUB-TEMA	Energia	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Consumo energético - tipos de energia	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Consumo da energia primária pelas diferentes formas de energia relativas ao ano de 2002. Tecnicamente a estrutura dos consumos foi elaborada em unidades de "energia primária" de modo a contabilizar a eficiência dos sistemas de produção de energia transformada.	
METODOLOGIA	A metodologia adoptada na elaboração da Matriz Energética de Lisboa	
FONTES	<i>Matriz Energética de Lisboa que por sua vez recolheu informação junto de diferentes entidades: DGGE, LisboaGás, EDP, INE, empresas de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, DGT, PNAC e PROTAML</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

A forma de energia com maior peso no consumo da energia primária, no Concelho de Lisboa é a electricidade, seguindo-se o gasóleo, as gasolinas, o fuelóleo e o gás natural.



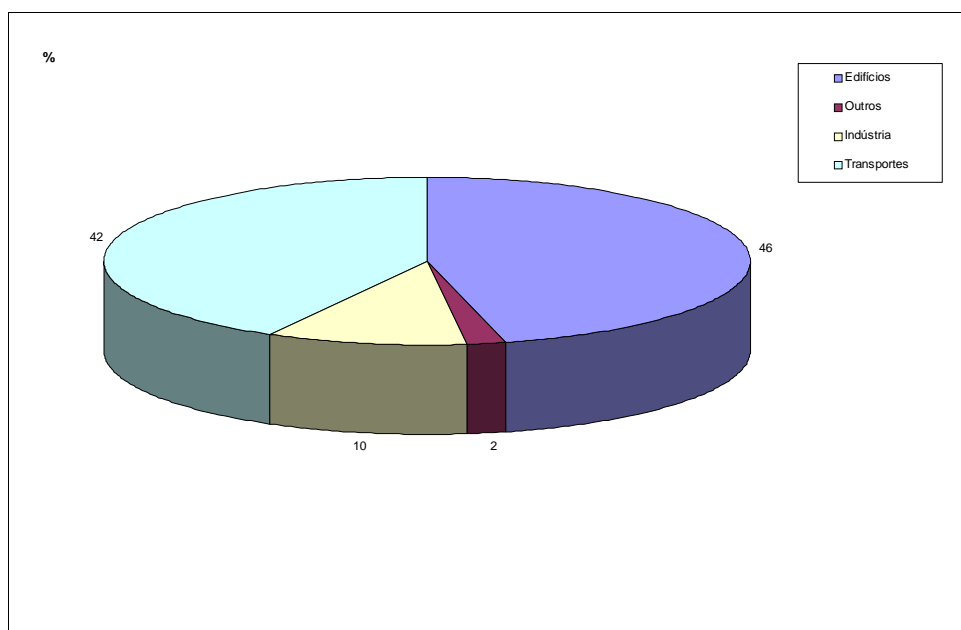
SUB-TEMA	Energia	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Consumo energético - sectores de actividade	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Consumo da energia primária pelas diferentes tipos de sectores relativos ao ano de 2002. Tecnicamente a estrutura dos consumos foi elaborada em unidades de "energia primária" de modo a contabilizar a eficiência dos sistemas de produção de energia transformada.	
METODOLOGIA	A metodologia adoptada na elaboração da Matriz Energética de Lisboa	
FONTES	<i>Matriz Energética de Lisboa que por sua vez recolheu informação junto de diferentes entidades: DGGE, LisboaGás, EDP, INE, empresas de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, DGT, PNAC e PROTAML; "Matriz Energética de Lisboa" Lisboa e-nova</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Os edifícios são os principais consumidores de energia primária, em segundo lugar é o sector dos transportes e, finalmente, o sector industrial, que em Lisboa tem um peso muito reduzido no balanço energético da cidade.



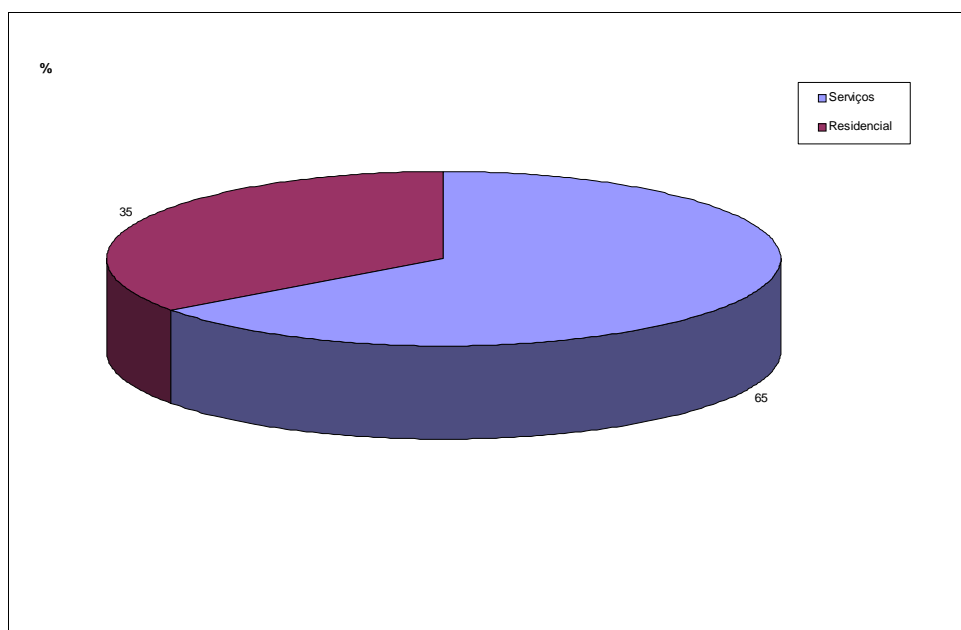
SUB-TEMA	Energia	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Consumo enegético - edifícios	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Consumo da energia primária pelas diferentes tipos de edifícios relativos ao ano de 2002. Tecnicamente a estrutura dos consumos foi elaborada em unidades de "energia primária" de modo a contabilizar a eficiência dos sistemas de produção de energia transformada.	
METODOLOGIA	A metodologia adoptada na elaboração da Matriz Energética de Lisboa	
FONTES	<i>Matriz Energética de Lisboa que por sua vez recolheu informação junto de diferentes entidades: DGGE, LisboaGás, EDP, INE, empresas de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, DGTT, PNAC e PROTAML</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

3. ☐ De entre o total de edifícios, os de serviços são os principais consumidores relativamente aos residenciais.



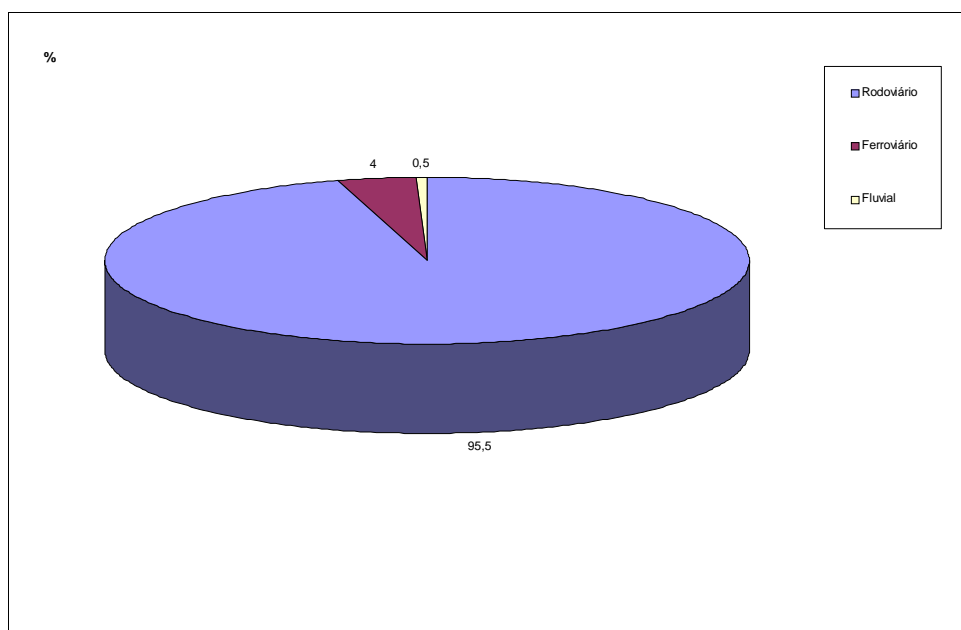
SUB-TEMA	Energia	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Consumo energético - transportes	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Consumo da energia primária pelas diferentes modos de transporte relativas ao ano de 2002. Tecnicamente a estrutura dos consumos foi elaborada em unidades de "energia primária" de modo a contabilizar a eficiência dos sistemas de produção de energia transformada.	
METODOLOGIA	A metodologia adoptada na elaboração da Matriz Energética de Lisboa	
FONTES	<i>Matriz Energética de Lisboa que por sua vez recolheu informação junto de diferentes entidades: DGGE, LisboaGás, EDP, INE, empresas de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, DGT, PNAC e PROTAML</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

No sector dos transportes o modo rodoviário é dominante no consumo de energia primária, relativamente aos modos ferroviário e fluvial.



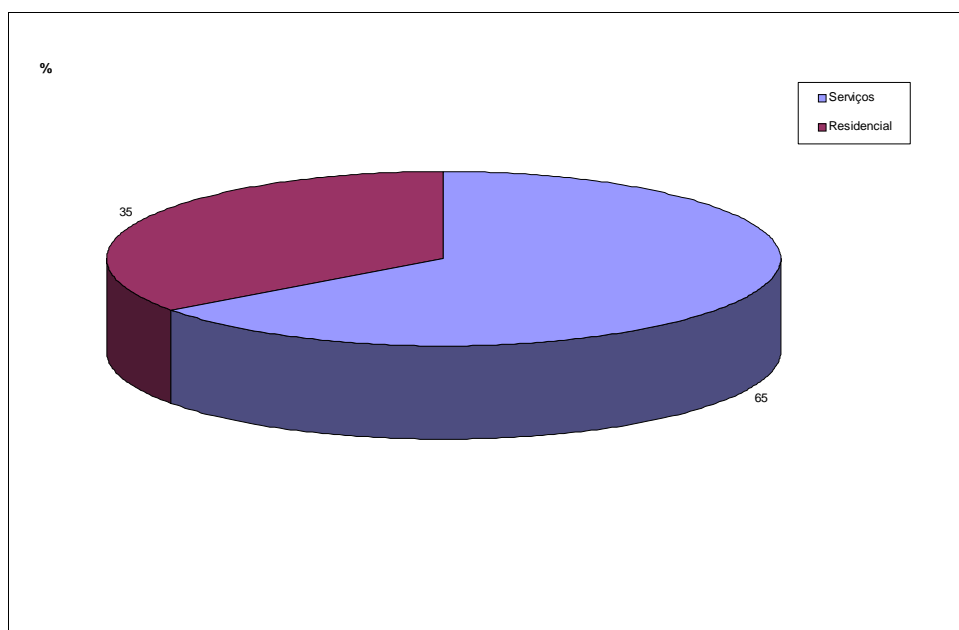
SUB-TEMA	Energia	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Consumo energético - Classes de Veículos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Consumo da energia primária pelas diferentes classes de veículos relativos ao ano de 2002. Tecnicamente a estrutura dos consumos foi elaborada em unidades de "energia primária" de modo a contabilizar a eficiência dos sistemas de produção de energia transformada.	
METODOLOGIA	A metodologia adoptada na elaboração da Matriz Energética de Lisboa	
FONTES	<i>Matriz Energética de Lisboa que por sua vez recolheu informação junto de diferentes entidades: DGGE, LisboaGás, EDP, INE, empresas de transportes da Área Metropolitana de Lisboa, DGTT, PNAC e PROTAML</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Dentro do modo rodoviário o maior peso do consumo é atribuível ao transporte individual e de mercadorias, contra o reduzido peso comparativo do transporte colectivo.



SUB-TEMA	Verdes	TEMA
INDICADOR	Concretização de áreas verdes de recreio	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	Livro publicado "Habitação e mercado imobiliário"	
		AMBIENTE

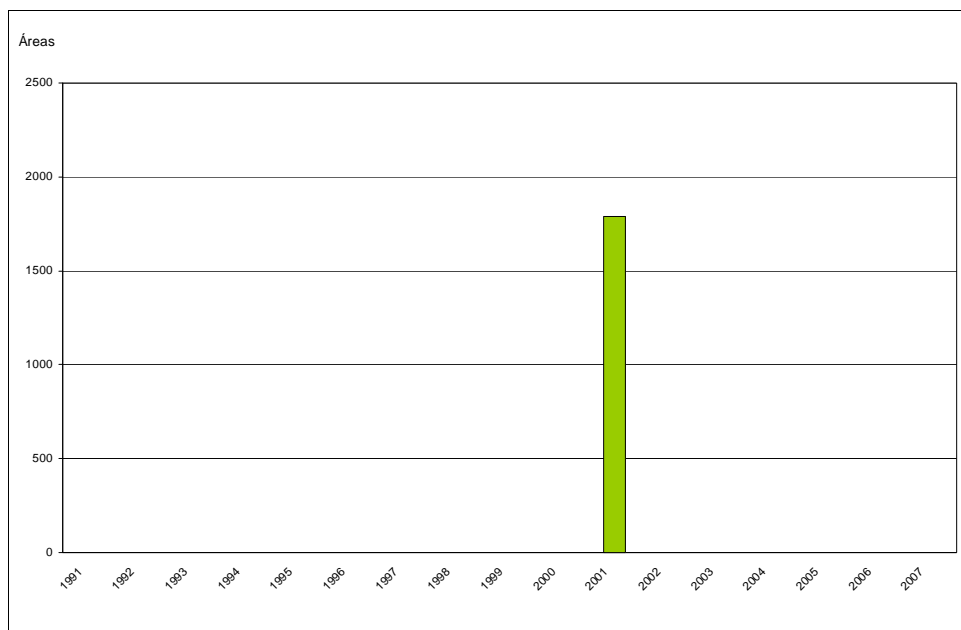
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

ha

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	1791,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--



SUB-TEMA	Verdes	TEMA
INDICADOR	Capitação de espaços verdes (CEV)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Cev = Sup.Espaços Verdes / Pop	
FONTES	Livro publicado "Habitação e mercado imobiliário"	
		AMBIENTE

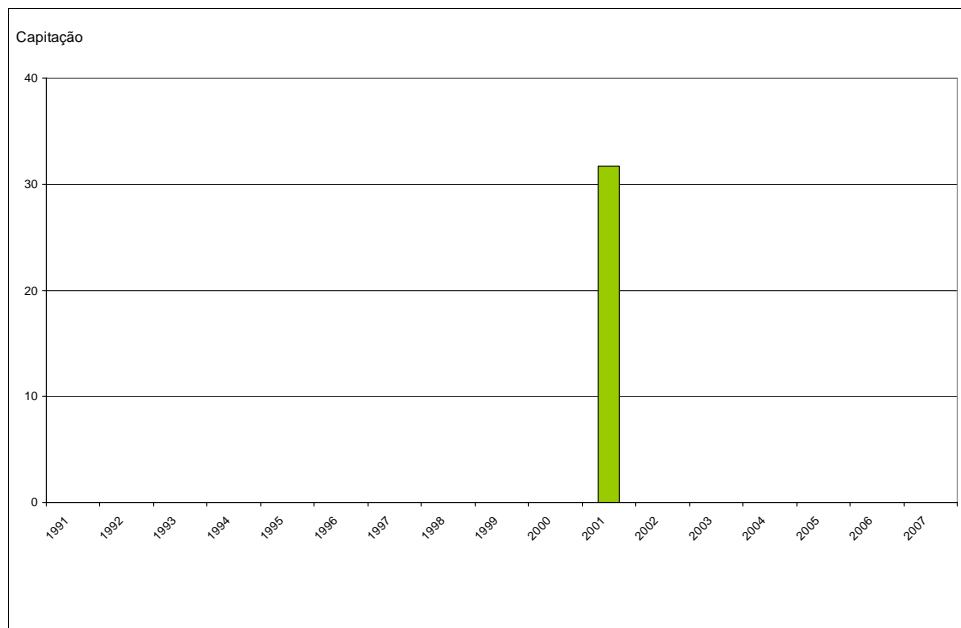
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2/habitante

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	31,7
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--



SUB-TEMA	Verdes	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Áreas de produção - hortas	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução dos das hortas urbanas desde 1995	
METODOLOGIA	Com base em fotografias aéreas foi possível proceder a uma caracterização da ocupação do solo e em especial de áreas de produção hortícola Foram utilizadas fotografias aéreas de 1947, 1967, 1987, 1995, 2003 e 2006.	
FONTES	<i>Direcção Municipal de Ambiente Urbano / 2008</i>	

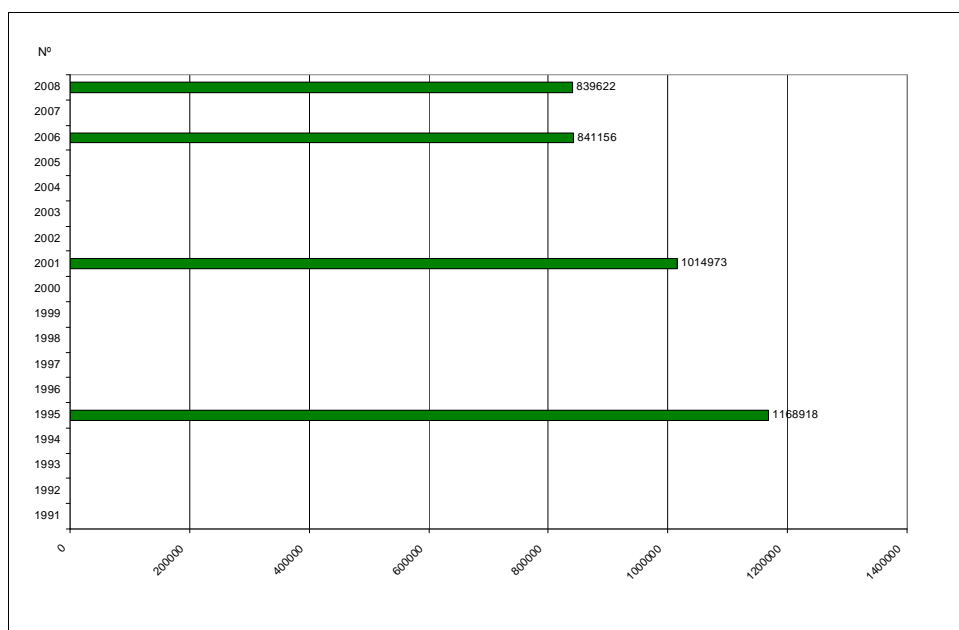
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº de hortas (globais)

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	1168918,0
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	1014973,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	841156,0
2007	
2008	839622

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em 1995 as hortas reduzem-se para apenas 112 ha, em 2003 para 96 ha e actualmente ocorrem cerca de 79 há. De referir que o máximo de terrenos hortados foi alcançado por volta de 1987 com 304 ha e que actualmente existem 28,6 ha de viveiros, 69,4 ha de agricultura indiferenciada e 84 ha de hortas ou seja um total de 181 ha de áreas em produção).



SUB-TEMA	Verdes	TEMA
INDICADOR	Árvores isoladas	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	Direcção Municipal de Ambiente Urbano / 2008	
		AMBIENTE

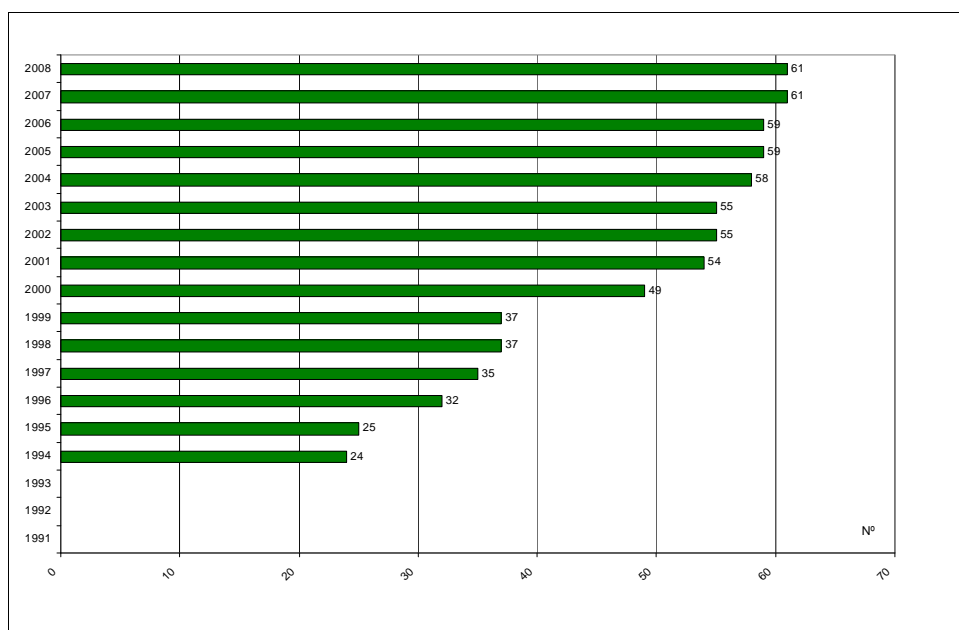
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº

1991	
1992	
1993	
1994	24,0
1995	25,0
1996	32,0
1997	35,0
1998	37,0
1999	37,0
2000	49,0
2001	54,0
2002	55,0
2003	55,0
2004	58,0
2005	59,0
2006	59,0
2007	61,0
2008	61

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em Lisboa a classificação de interesse público de árvores isoladas ou em maciços tem sido efectuada desde 1945. Em 1994 encontram-se classificadas 24 árvores isoladas e 3 maciços (estes ocupando uma área de cerca de 0,2 ha). Actualmente encontram-se classificadas ou em vias de classificação 61 árvores isoladas e 26 maciços (ocupando uma área de cerca de 100 ha).

SUB-TEMA	Verdes	TEMA
INDICADOR	Maciços	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	Direcção Municipal de Ambiente Urbano / 2008	
		AMBIENTE

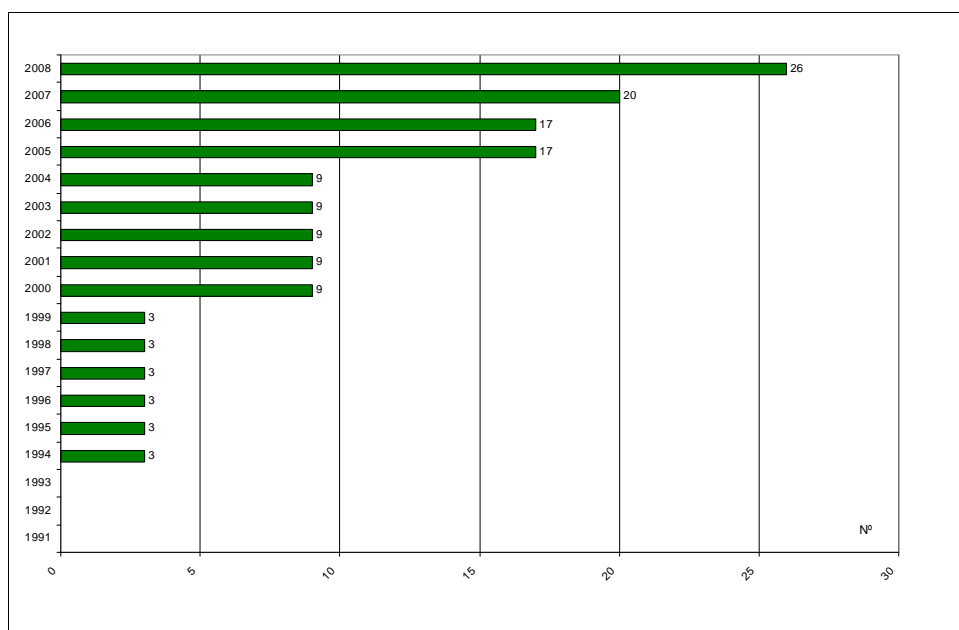
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº

1991	
1992	
1993	
1994	3,0
1995	3,0
1996	3,0
1997	3,0
1998	3,0
1999	3,0
2000	9,0
2001	9,0
2002	9,0
2003	9,0
2004	9,0
2005	17,0
2006	17,0
2007	20,0
2008	26

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em Lisboa a classificação de interesse público de árvores isoladas ou em maciços tem sido efectuada desde 1945. Em 1994 encontram-se classificadas 24 árvores isoladas e 3 maciços (estes ocupando uma área de cerca de 0,2 ha). Actualmente encontram-se classificadas ou em vias de classificação 61 árvores isoladas e 26 maciços (ocupando uma área de cerca de 100 ha).

SUB-TEMA	Clima	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Total de precipitação	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução do total de precipitação (por estação meteorológica)	
METODOLOGIA	Os dias com chuva correspondem aos registos de precipitação superiores a 1mm; os valores totais correspondem à média aritmética dos totais das estações meteorológicas	
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Instituto de Meteorologia, 1999 a 2006	

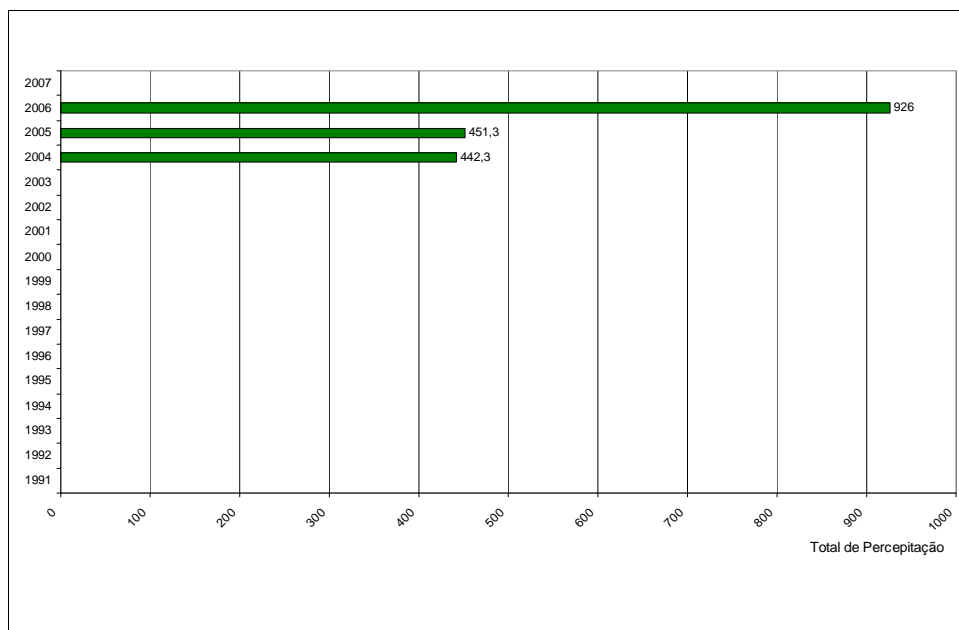
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

mm

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	442,3
2005	451,3
2006	926,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--



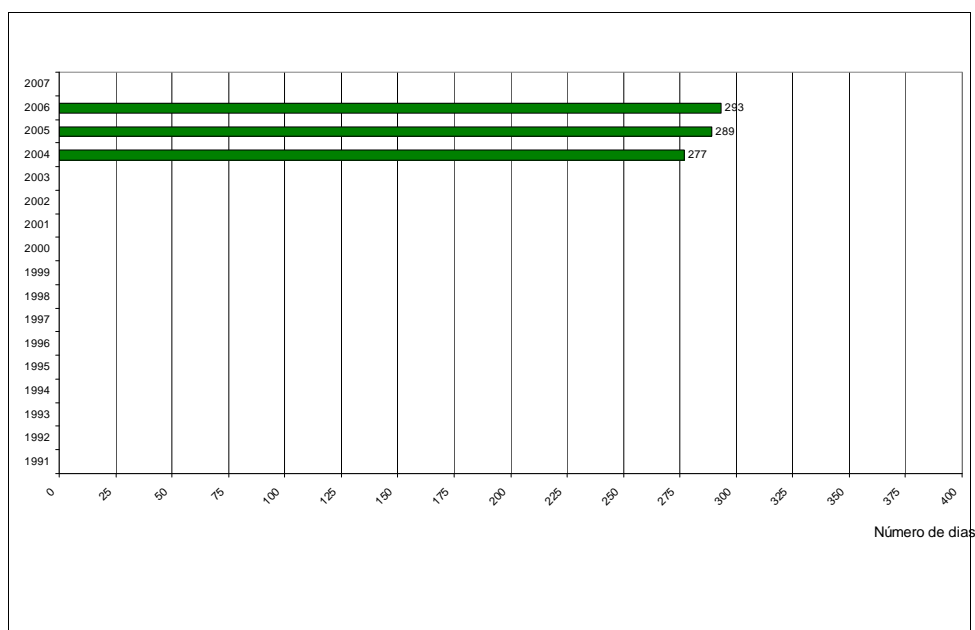
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de dias

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	277,0
2005	289,0
2006	293,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

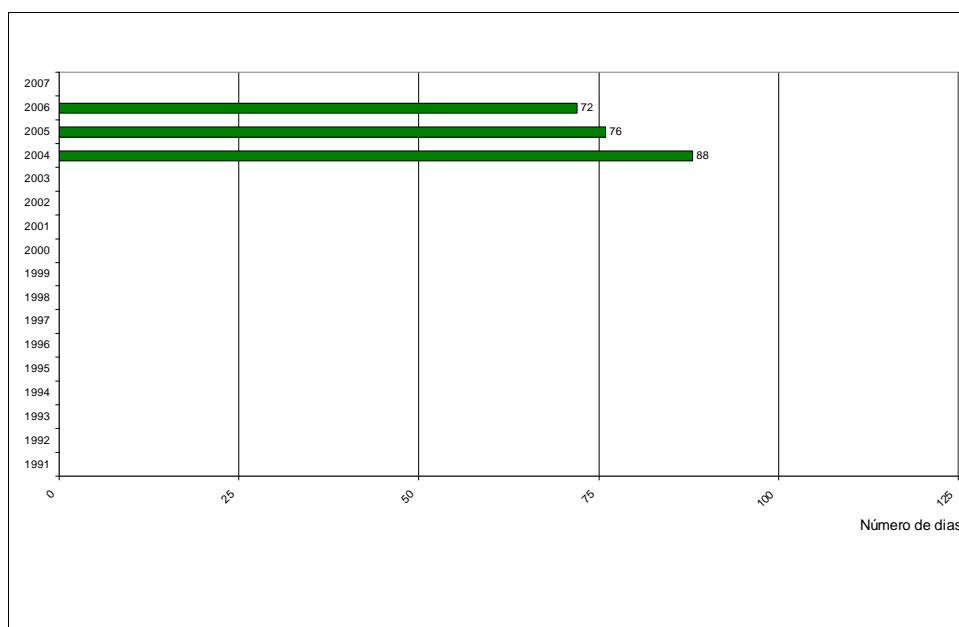
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de dias

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	88,0
2005	76,0
2006	72,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Clima	TEMA AMBIENTE
INDICADOR	Temperatura média anual	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução da média da temperatura média anual	
METODOLOGIA	Média da temperatura média anual, por estação meteorológica	
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Instituto de Meteorologia, 1999 a 2006	

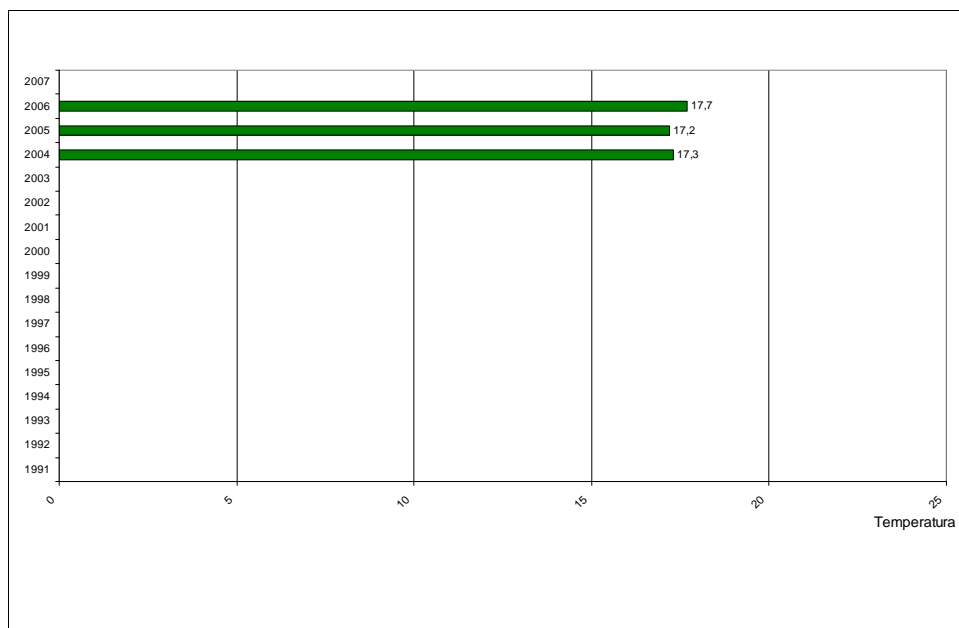
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

°C

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	17,3
2005	17,2
2006	17,7
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA	Reabilitação urbana	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Programação de Participação Financeira - nº de fogos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução do n.º de fogos reabilitados (RECRUA; REHABITA; RECRIP)	
METODOLOGIA	Evolução do n.º de fogos reabilitados, por ano de conclusão da obra	
FONTES	CML, DMCUR, 2008	

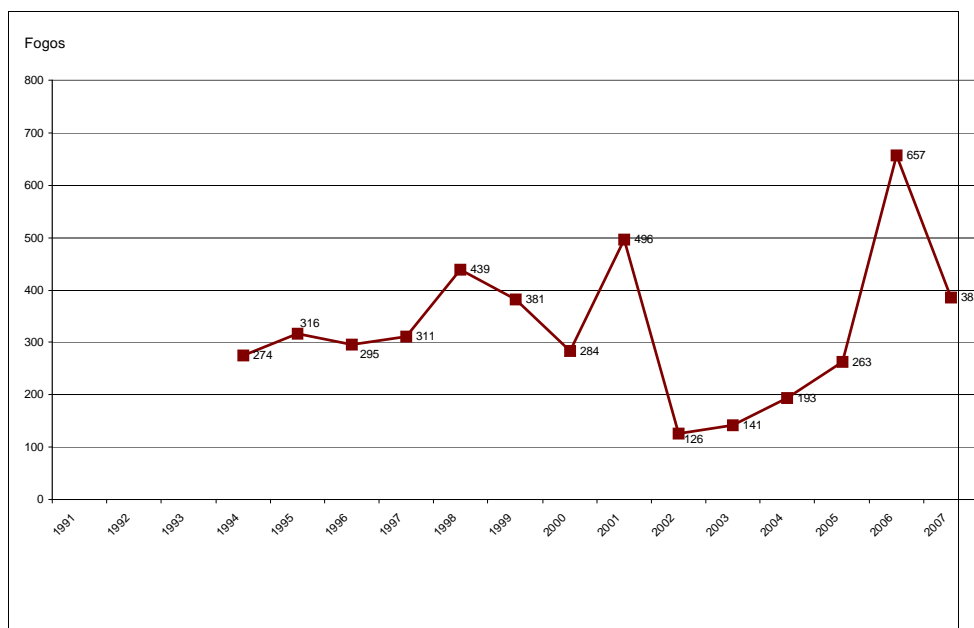
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º fogos

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Reabilitação urbana	TEMA
INDICADOR	Investimento em reabilitação urbana (Empreitadas Coercivas e Municipais)	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução do investimento em reabilitação urbana (RECRUA) - investimento participado pela CML (empreitadas - DCEOD; DMRU; DCEP; DMCUR)	
METODOLOGIA	Evolução do valor do investimento em reabilitação urbana (RECRUA) que corresponde à parcela do investimento participado pela CML (empreitadas - DCEOD; DMRU; DCEP; DMCUR); nota - existem 46 edifícios e 456 fogos, correspondentes a 8881506,22 euros que ocorreram de 1989 a 2008 mas não se sabe qual o ano de conclusão	
FONTES	CML, DMCUR, 2008	

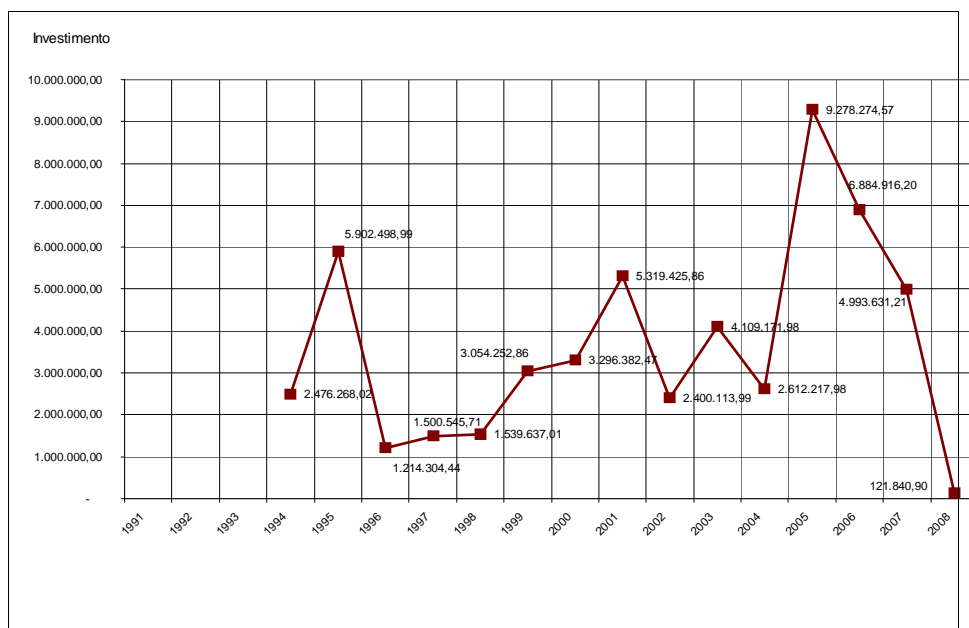
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

euros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Reabilitação urbana	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Edifícios reabilitados (Empreitadas Coercivas e Municipais)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução do n.º de Edifícios reabilitados correspondentes a empreitadas - DCEOD; DMRU; DCEP; DMCRU)	
METODOLOGIA	Evolução do n.º de Edifícios reabilitados, por ano de conclusão da obra, correspondentes a empreitadas - DCEOD; DMRU; DCEP; DMCRU)	
FONTES	CML, DMCRU, 2008	

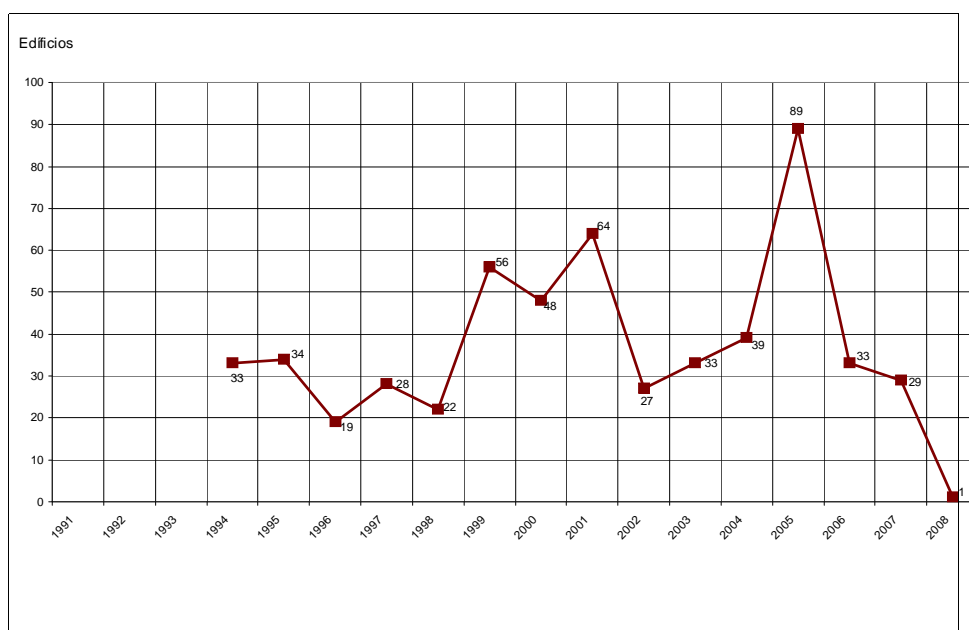
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.ºedifícios

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Reabilitação urbana	TEMA
INDICADOR	Fogos reabilitados (Empreitadas Coercivas e Municipais)	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução do n.º de fogos reabilitados correspondentes a empreitadas - DCEOD; DMRU; DCEP; DMCRU)	
METODOLOGIA	Evolução do n.º de fogos reabilitados, por ano de conclusão da obra, correspondentes a empreitadas - DCEOD; DMRU; DCEP; DMCRU)	
FONTES	CML, DMCRU, 2008	

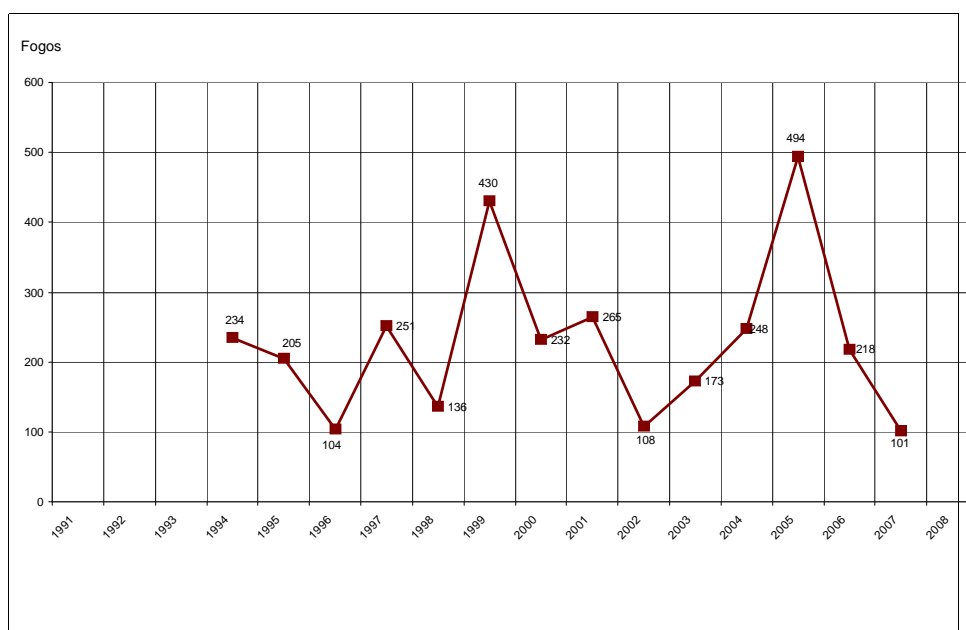
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º fogos

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

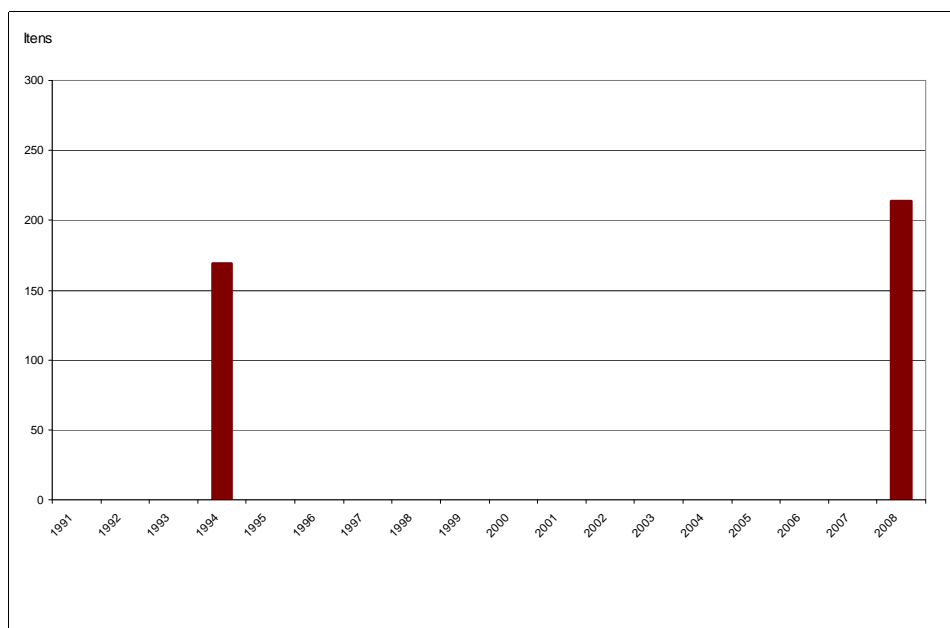
SUB-TEMA	Património inventariado	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Valores culturais imóveis/monumentos classificados (IPPAR)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Relatório NEP. Analisar este relatório para poder comparar os dados já que os critérios são diferentes e não são fáceis de comparar.	
FONTES	CML/Departamento Informação Geográfica e Cadastro/2008	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Inclui bens classificados e em vias de classificação e abrange também as classificações de Interesse Municipal.

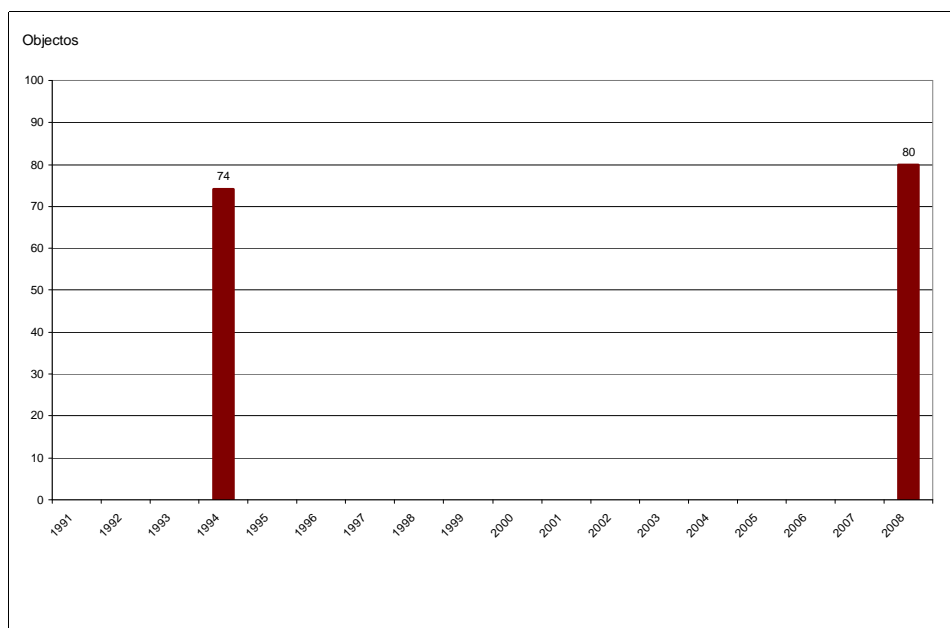
SUB-TEMA	Património inventariado	TEMA
INDICADOR	Imóveis em vias de classificação	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Relatório NEP. Analisar este relatório para poder comparar os dados já que os critérios são diferentes e não são fáceis de comparar.	
FONTES	CML/Departamento Informação Geográfica e Cadastro/2008	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Os objectos singulares, no PDM em vigor, estavam integrados na categoria "imóveis". Houve um aumento muito residual entre os bens identificados em 1994 e em 2007. O aumento mais significativo dos imóveis regista-se nas freguesias da zona oriental da cidade, nomeadamente nas áreas abrangidas pelo PUZRO.

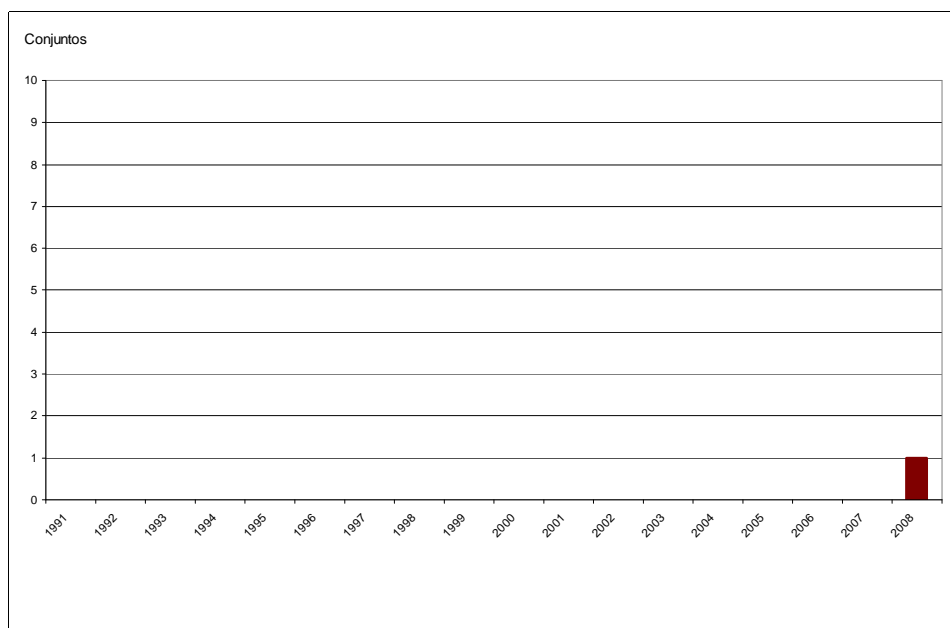
SUB-TEMA	Património inventariado	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Áreas Non Aedificandi	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Relatório NEP. Analisar este relatório para poder comparar os dados já que os critérios são diferentes e não são fáceis de comparar.	
FONTES	CML/Departamento Informação Geográfica e Cadastro/2008	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Destas duas categorias foram excluídos 214 imóveis / conjuntos da proposta de 2007, 81 dos quais por terem sido demolidos.
O nº de conjuntos inventariados cresceu significativamente por se ter "recuperado" a maioria dos conjuntos em Área Histórica que tinham sido identificados nos "Estudos Preliminares da Carta Municipal do Património", Vol. 1 (ver 2.1.3)



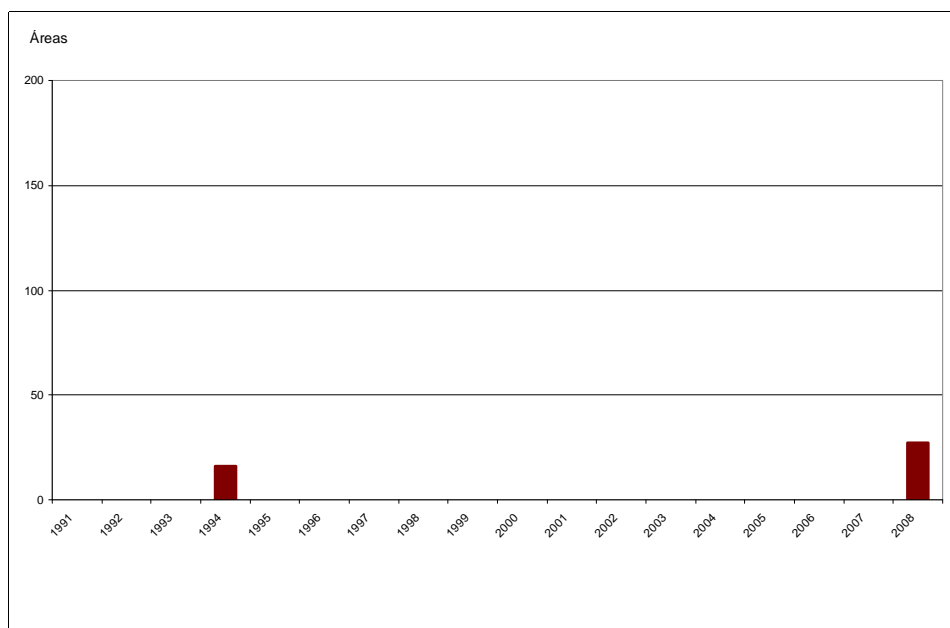
SUB-TEMA	Património inventariado	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Zonas Especiais de Protecção	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Relatório NEP. Analisar este relatório para poder comparar os dados já que os critérios são diferentes e não são fáceis de comparar.	
FONTES	CML/Departamento Informação Geográfica e Cadastro/2008	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Não é possível dar indicadores, uma vez que as áreas anexas, que são parte integrante de imóveis, só se encontram assinaladas em planta.
Tanto no caso dos imóveis como de conjuntos o aumento é proporcional ao nº de novos bens nestas duas categorias. Houve também correções na delimitação de um grande nº de áreas anexas identificadas no IMP.

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Planos de Urbanização e de Pormenor Eficazes	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	DMPU - DPU	

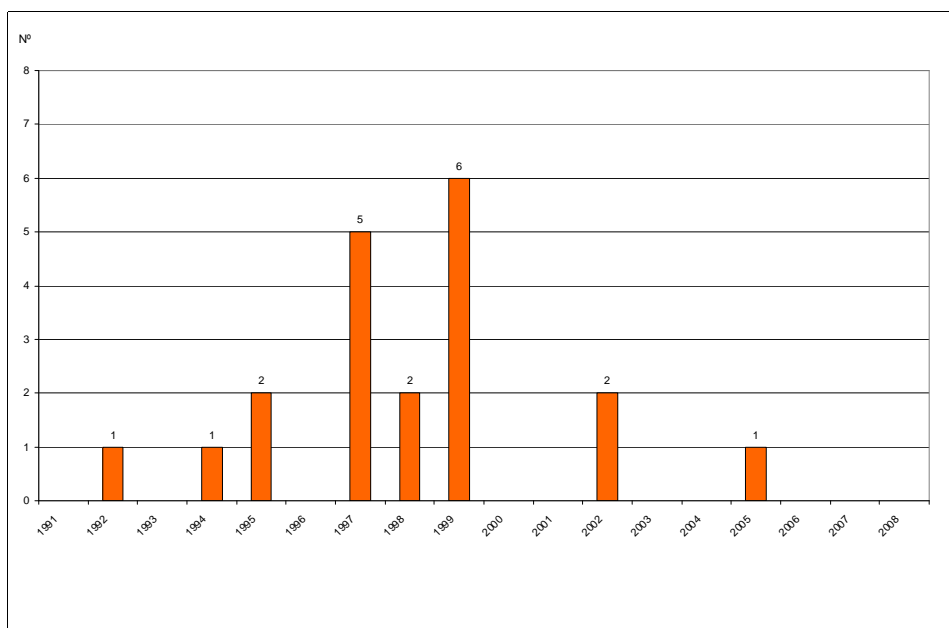
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº Planos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

PU Eixo Urbano Luz-Benfica
DR162, II série, Declaração 223/2002 de 16-07-2002

PP Calhariz de Benfica
DR 128, II série, de 04-06-2002

PP Artilharia Um
Resolução de Conselho de Ministros nº 69/2005, publicado no DR nº 54 de 17 Março de 2005



SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Total das Despesas Correntes e Despesas de Capital	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	Relatórios de Gestão da C.M. Lisboa	

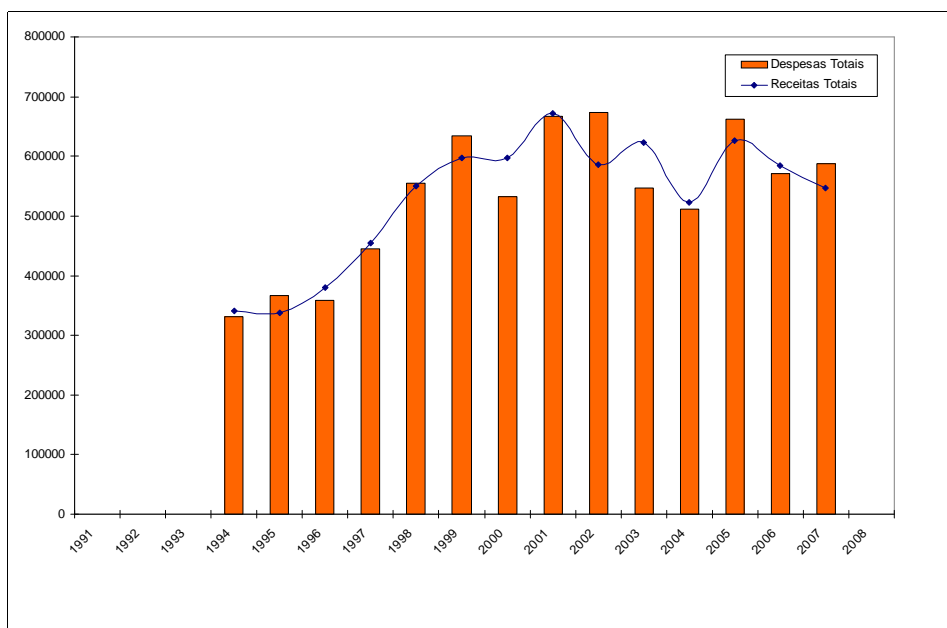
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Milhares de Euros

1991	
1992	
1993	
1994	331202,0
1995	367115,0
1996	358137,0
1997	445427,0
1998	291717,0
1999	555661,0
2000	634970,0
2001	532786,0
2002	666936,0
2003	673487,0
2004	546815,0
2005	510457,0
2006	570445,0
2007	586837,0
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de armazenagem	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

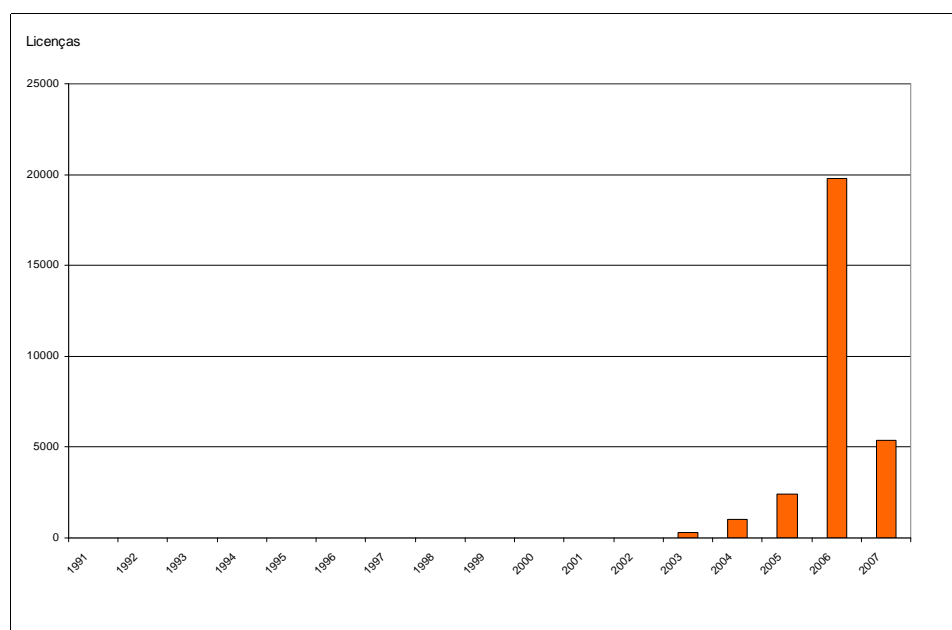
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	306,4
2004	1032,9
2005	2395,8
2006	19753,8
2007	5367,4
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de indústria	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

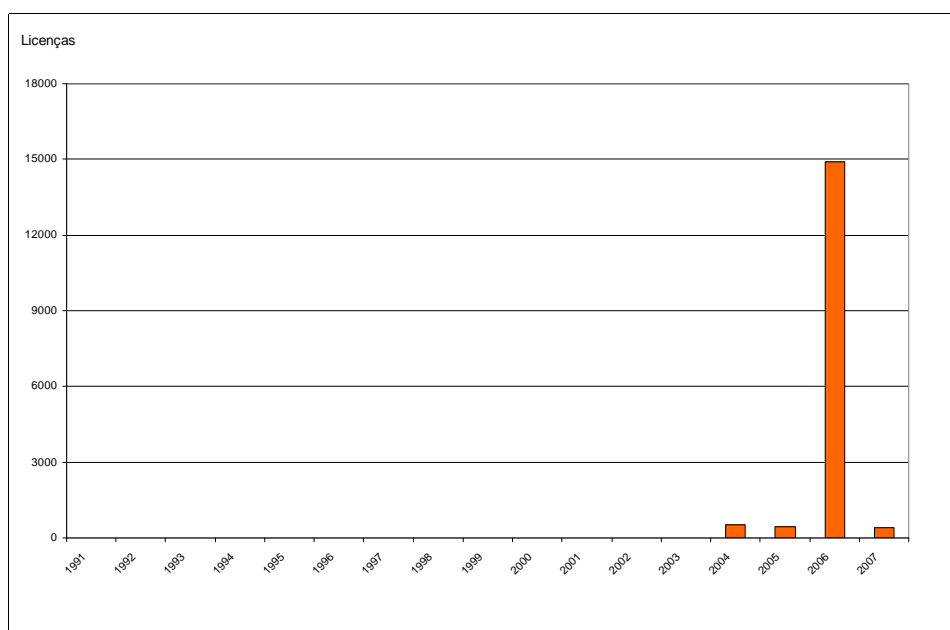
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	516,0
2005	430,7
2006	14901,3
2007	408,5
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de comércio	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007. Licenciamentos por tipologia de uso que permite conhecer os m2 de construção por diferentes usos.	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

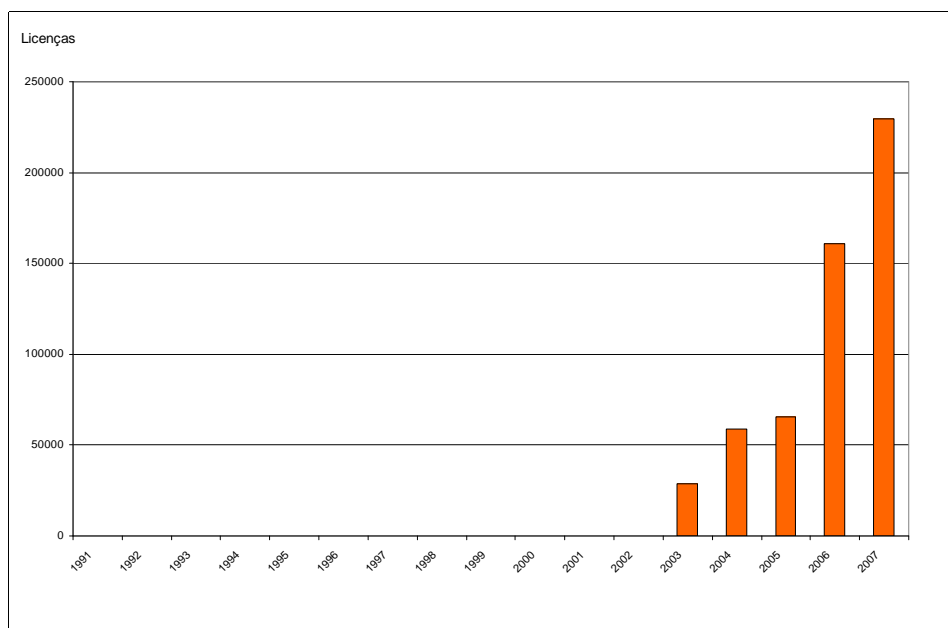
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	33941,0
2004	65219,1
2005	72063,3
2006	165771,6
2007	230091,4
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Os dados referentes à UPAL , encontram-se agregados (comercio/serviços)

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de equipamentos colectivos	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

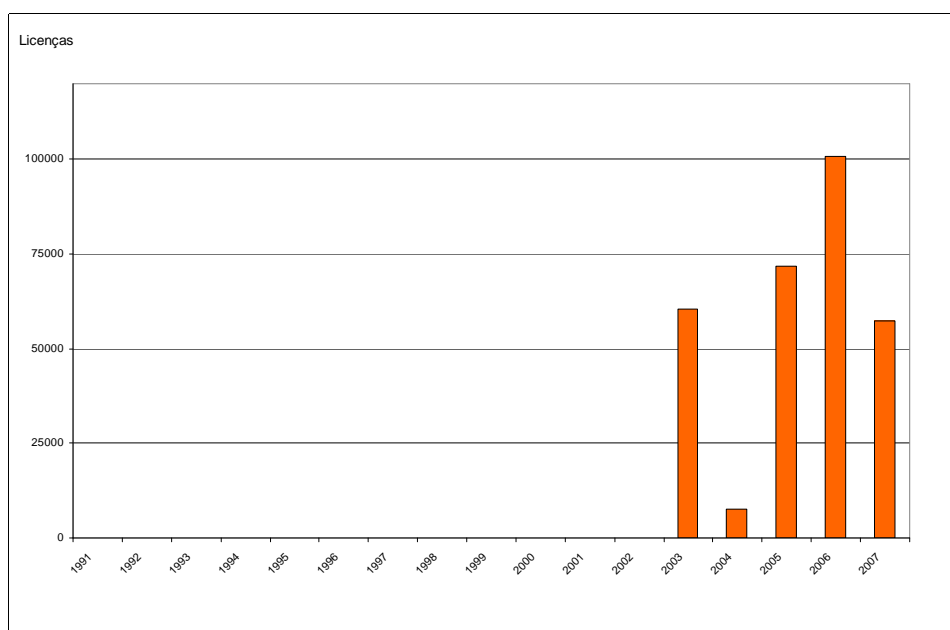
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	60428,7
2004	7686,8
2005	71888,4
2006	100830,7
2007	57377,9
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de serviços	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

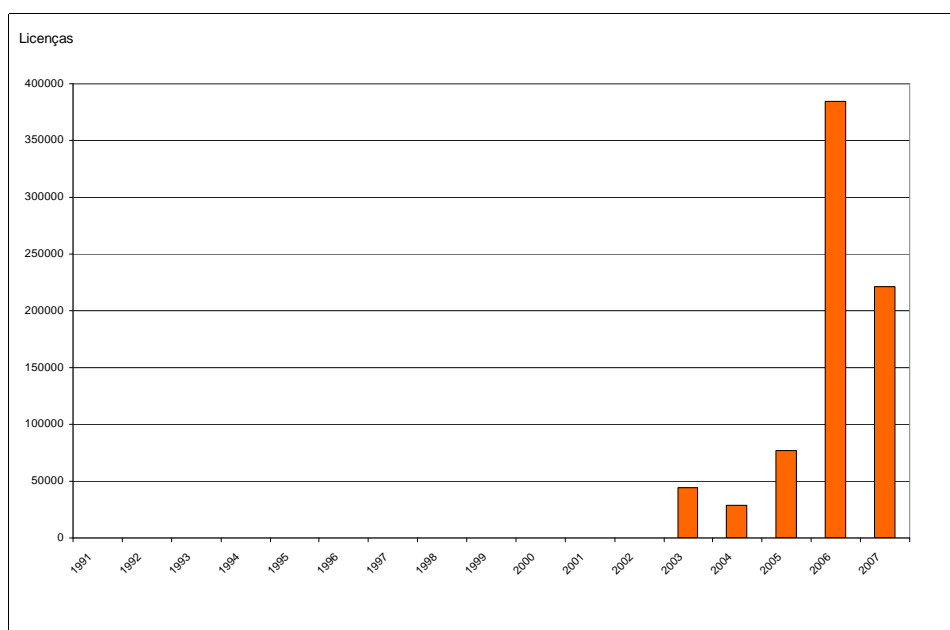
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	43891,6
2004	28896,9
2005	76762,7
2006	384602,4
2007	221091,0
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de hotelaria	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

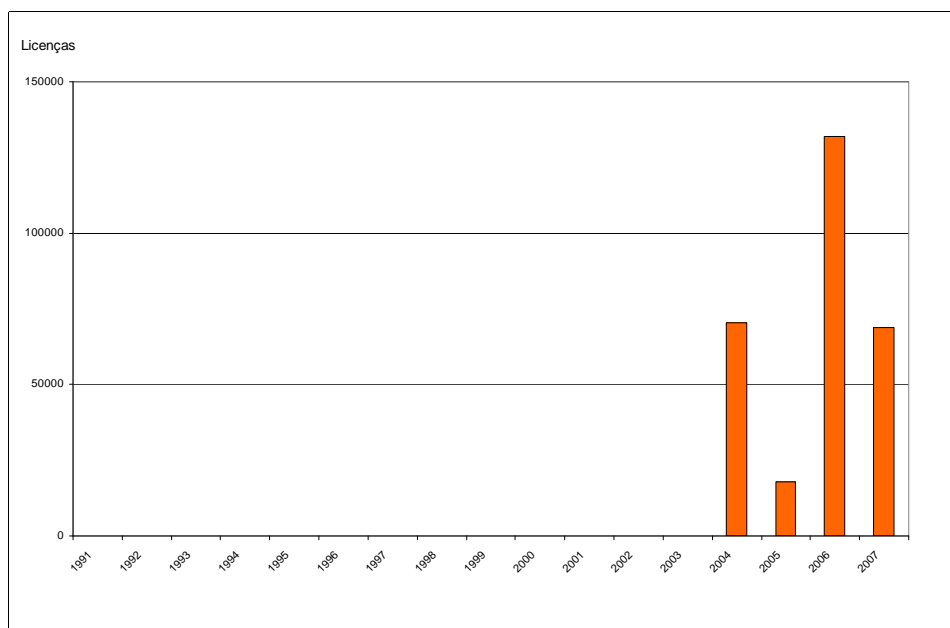
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	70456,0
2005	17871,7
2006	131723,6
2007	68738,4
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de outros usos turísticos	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

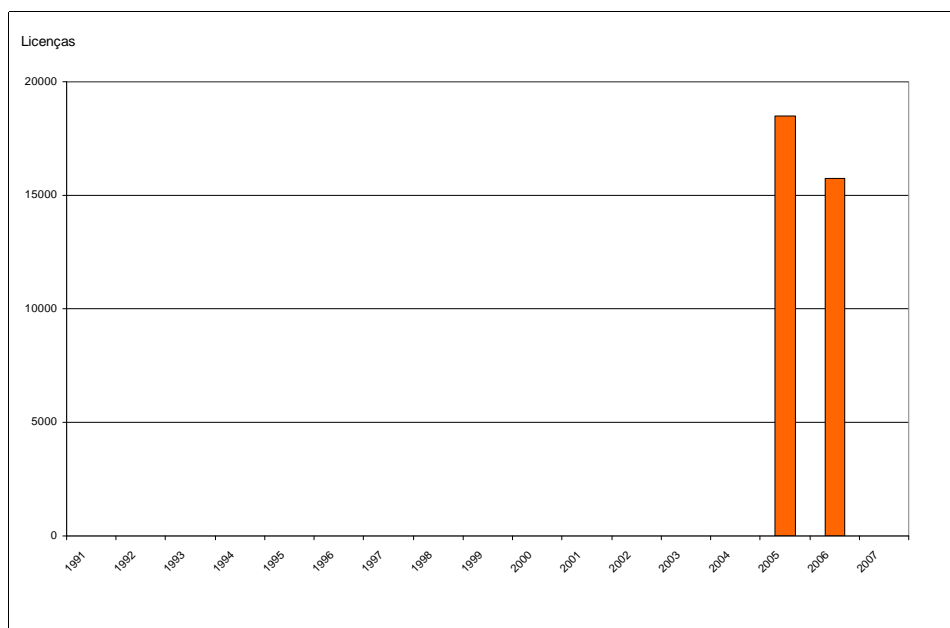
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	18500,3
2006	15756,7
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de habitação colectiva	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

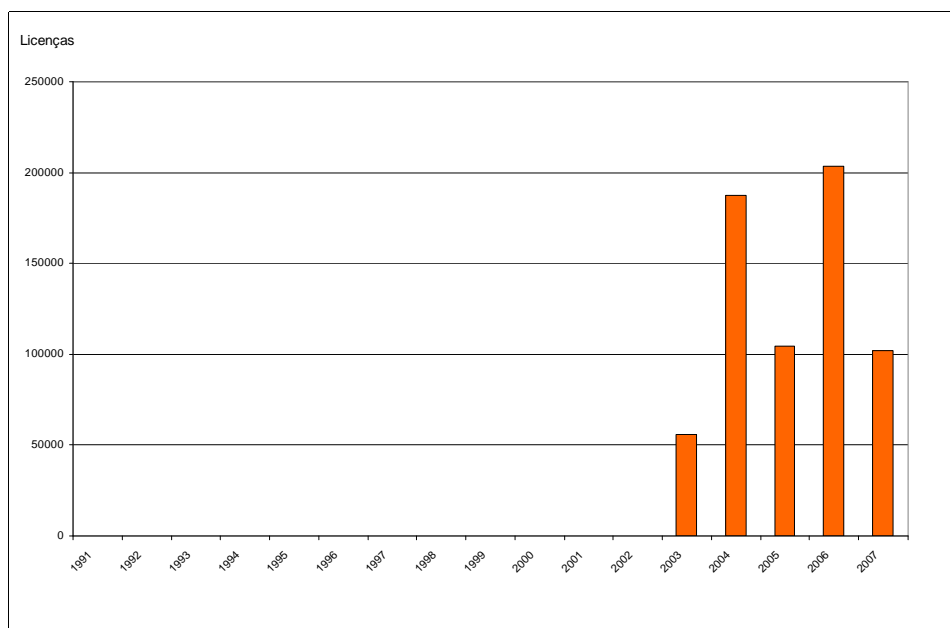
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	55969,3
2004	187731,5
2005	104482,4
2006	203339,3
2007	102013,4
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças emitidas traduzidas em área de construção (ou superfície de pavimento) de habitação familiar	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Superfície de pavimento (m2), por usos, dos processos com Ficha do INE preenchida e licenças emitidas nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

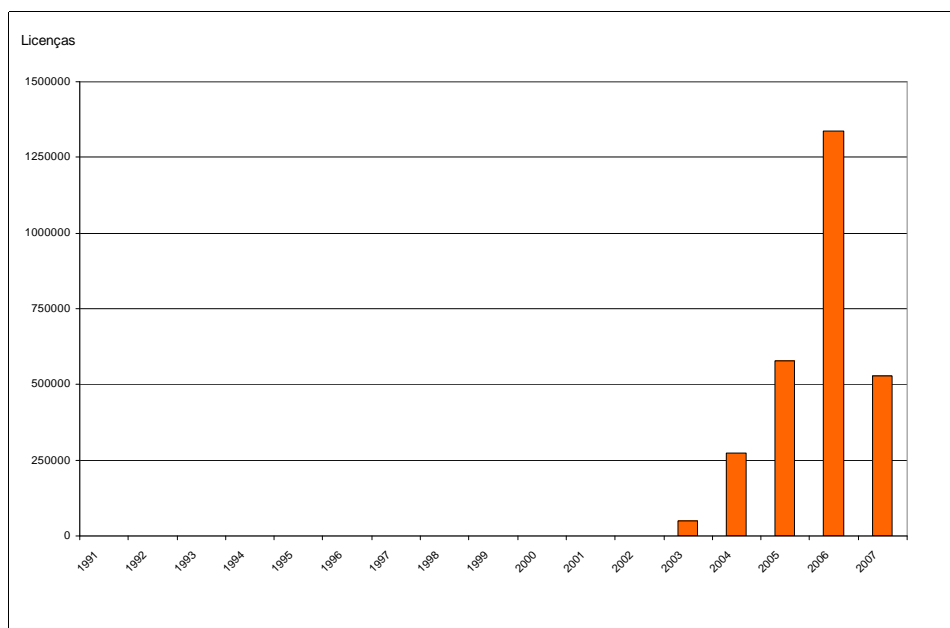
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m2

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	191556,7
2004	412831,2
2005	682687,1
2006	1400242,0
2007	533870,9
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Loteamentos aprovados	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Loteamentos com despacho de aprovação e deferimento nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006 e 2007	
FONTES	CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL	

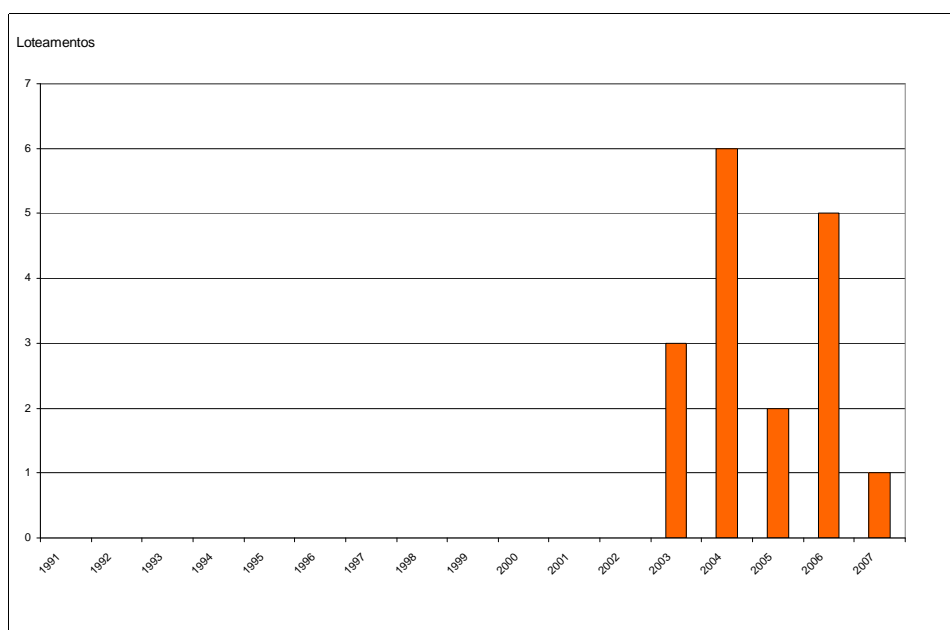
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º loteamentos

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	3,0
2004	6,0
2005	6,0
2006	6,0
2007	1,0
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

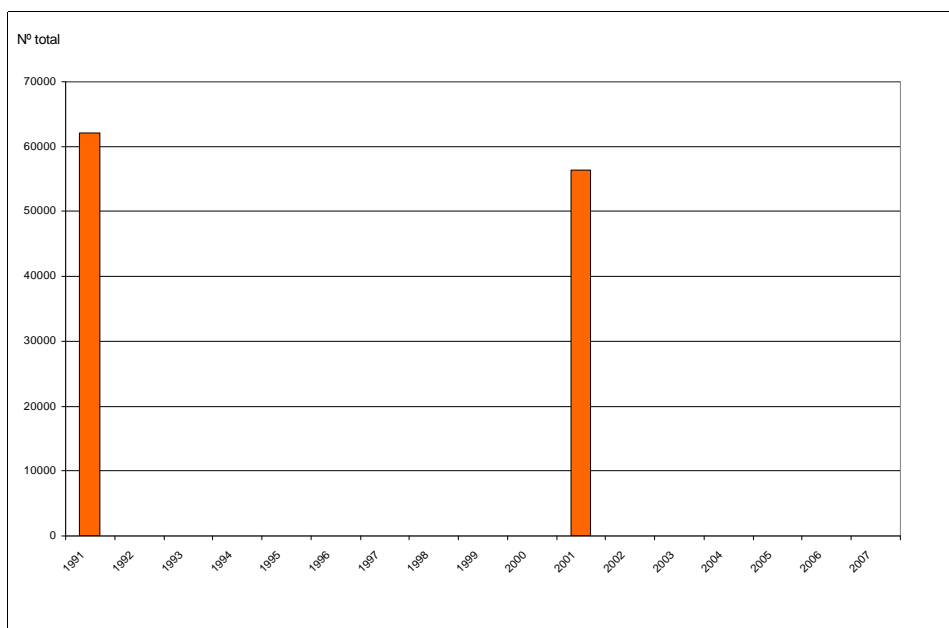
SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	N.º total de edifícios	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, Censos de 1991 e 2001</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	62041,0
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	56305,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças totais de edifícios, concedidas pela Câmara	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	INE, CENSOS 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 1999 a 2006, Estatísticas da Construção e da Habitação	

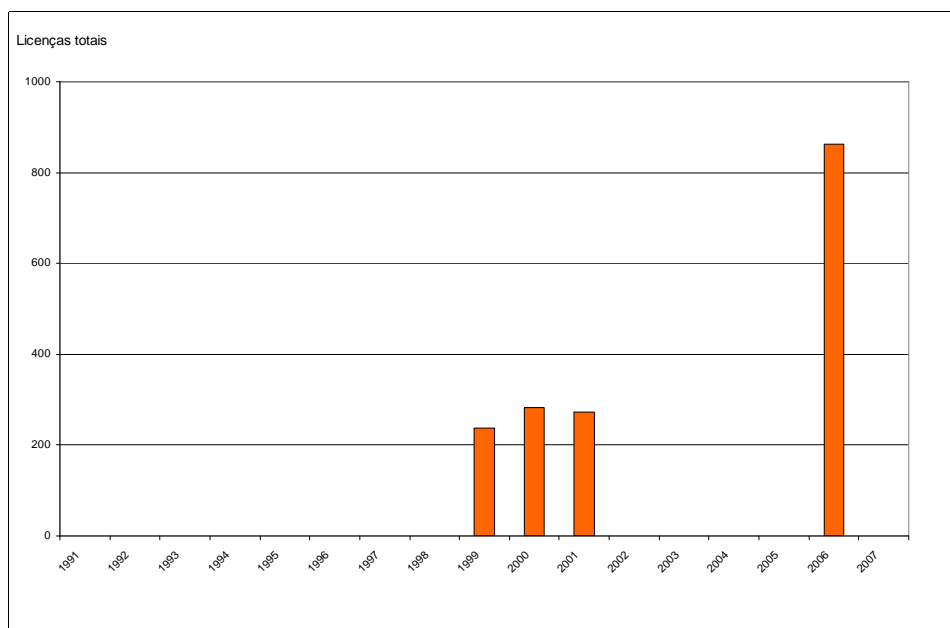
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de licenças

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	238,0
2000	283,0
2001	272,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	862,0
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Ver REOT, onde se desagrega esta informação, nas seguintes fichas: "Licenças de ampliações, alterações e reconstruções de edifícios de edifícios de habitação, concedidas pela Câmara" e "Licenças de construção nova de edifícios, concedidas pela Câmara"

SUB-TEMA	Planeamento Urbano e Dinâmica Urbanística	TEMA
INDICADOR	Licenças de construção nova de edifícios, concedidas pela Câmara	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, CENSOS 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 1999 a 2006, Estatísticas da Construção e da Habitação</i>	

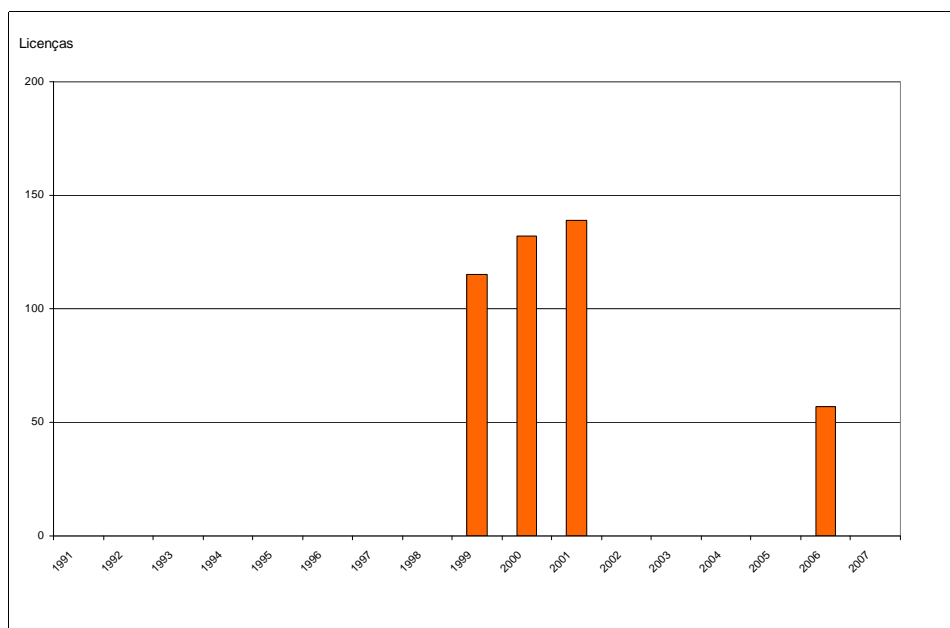
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de licenças

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	115,0
2000	132,0
2001	139,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	57,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA
INDICADOR	Licenças totais de edifícios de habitação, concedidas pela Câmara	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, CENSOS 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 1999 a 2006, Estatísticas da Construção e da Habitação</i>	

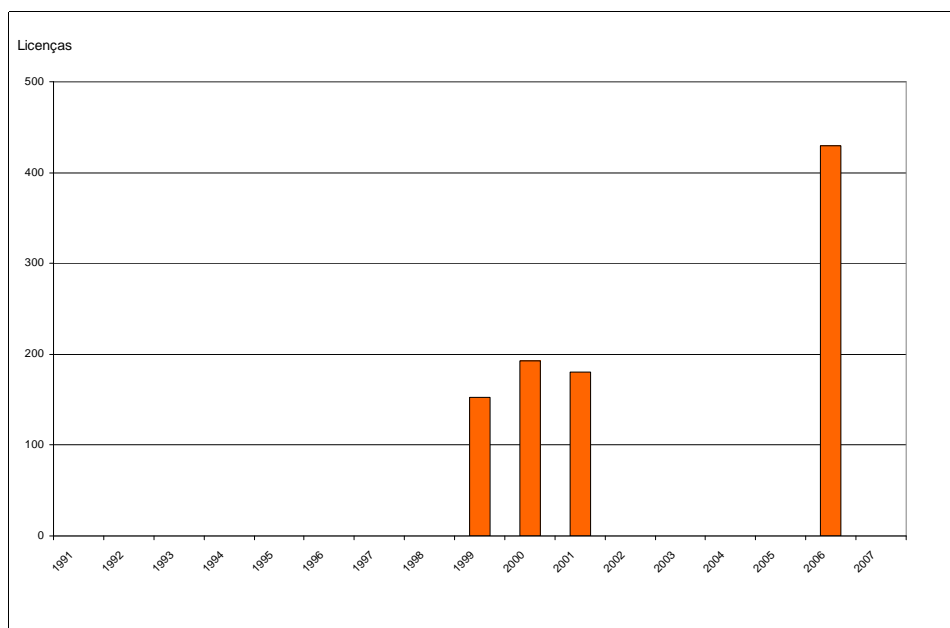
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de licenças

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	153,0
2000	193,0
2001	180,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	429,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA
INDICADOR	Estimativa da evolução do parque habitacional - n.º de edifícios de habitação	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	habitação=habitação familiar clássica	
FONTES	INE, CENSOS 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 1999 a 2006, Estatísticas da Construção e da Habitação, Estimativas do parque habitacional, 1999 e 2006	

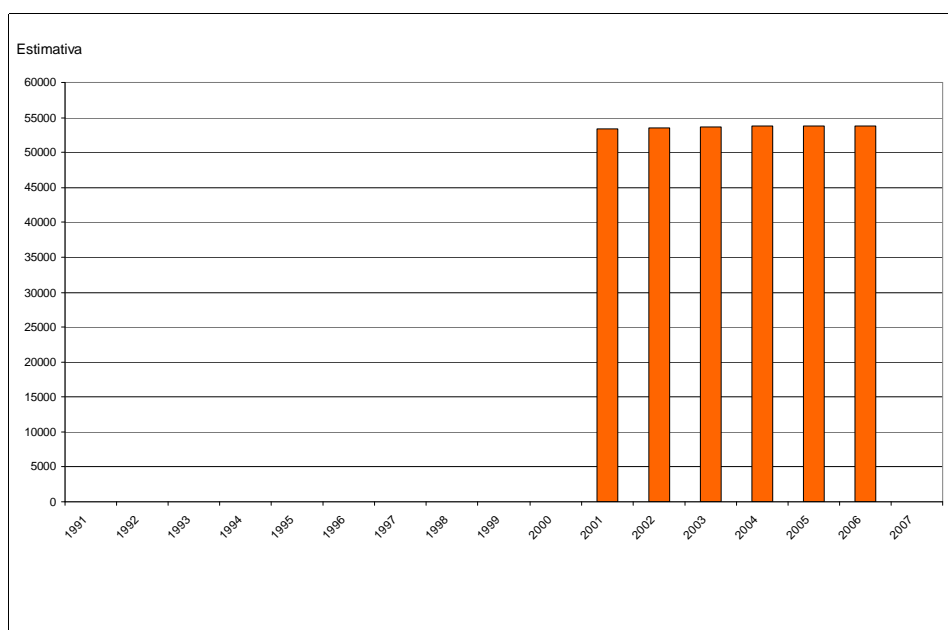
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de edifícios

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	53387,0
2002	53547,0
2003	53688,0
2004	53725,0
2005	53728,0
2006	53730,0
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA
INDICADOR	Estimativa da evolução do parque habitacional - n.º de fogos (alojamentos familiares clássicos)	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Fogo=alojamento familiar clássico - Local distinto e independente, constituído por uma divisão ou conjunto das divisões e seus anexos, num edifício de carácter permanente, ou numa parte distinta do edifício (do ponto de vista estrutural), que pelo modo como foi construído, reconstruído, ampliado ou transformado, se destina à habitação na condição de no momento de referência não estar a ser utilizado totalmente para outros fins.	
FONTES	INE, CENSOS 1991 e 2001; Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 1999 a 2006, Estatísticas da Construção e da Habitação, Estimativas do parque habitacional, 1999 e 2006)	

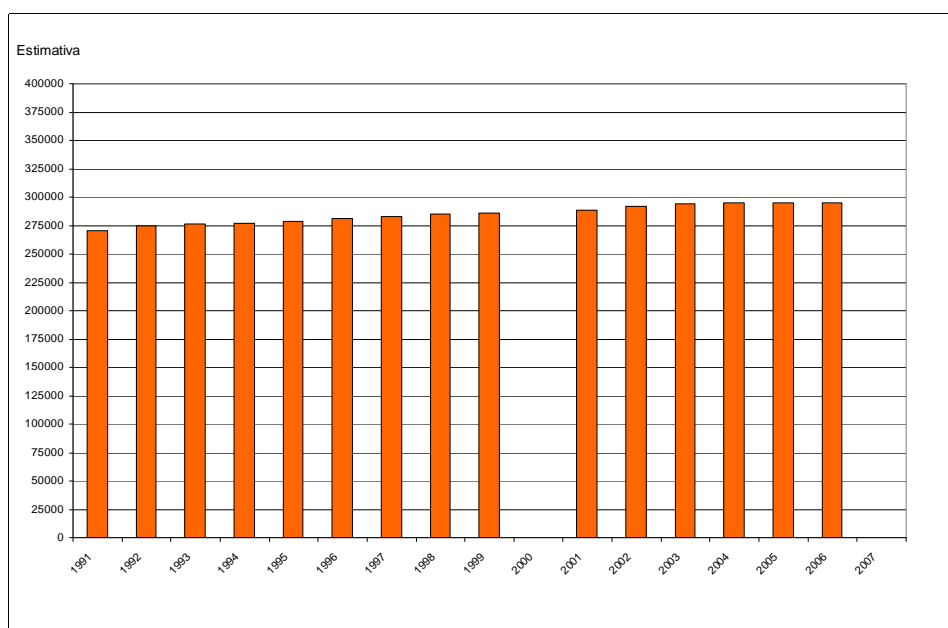
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º fogos

1991	270835,0
1992	274426,0
1993	276418,0
1994	277392,0
1995	278676,0
1996	281115,0
1997	282913,0
1998	284930,0
1999	286373,0
2000	
2001	288481,0
2002	291438,0
2003	294308,0
2004	295362,0
2005	295393,0
2006	295424,0
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA
INDICADOR	N.º de licenças de construção nova de fogos (alojamento familiar clássico), concedidas pela Câmara	ESTRUTURA URBANA
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, CENSOS 1991 e 2001 e Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, 1999 a 2006, Estatísticas da Construção e da Habitação</i>	

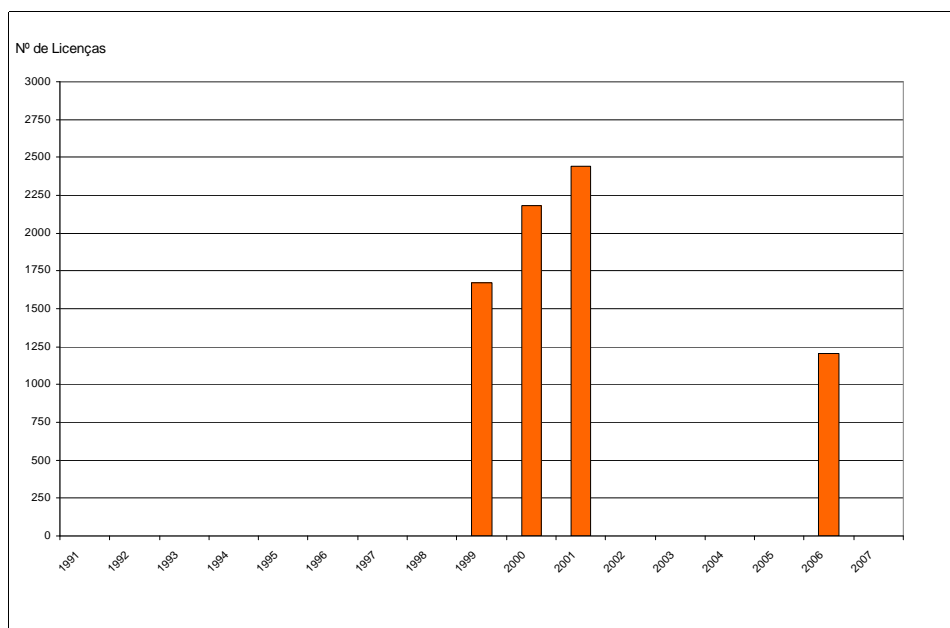
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de licenças

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	1671,0
2000	2182,0
2001	2439,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	1204,0
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	N.º de fogos licenciados	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML, DMDIU/DMU, GESTURBE (Gesturbe só existe a partir de 2003), 2008 e UPAL</i>	

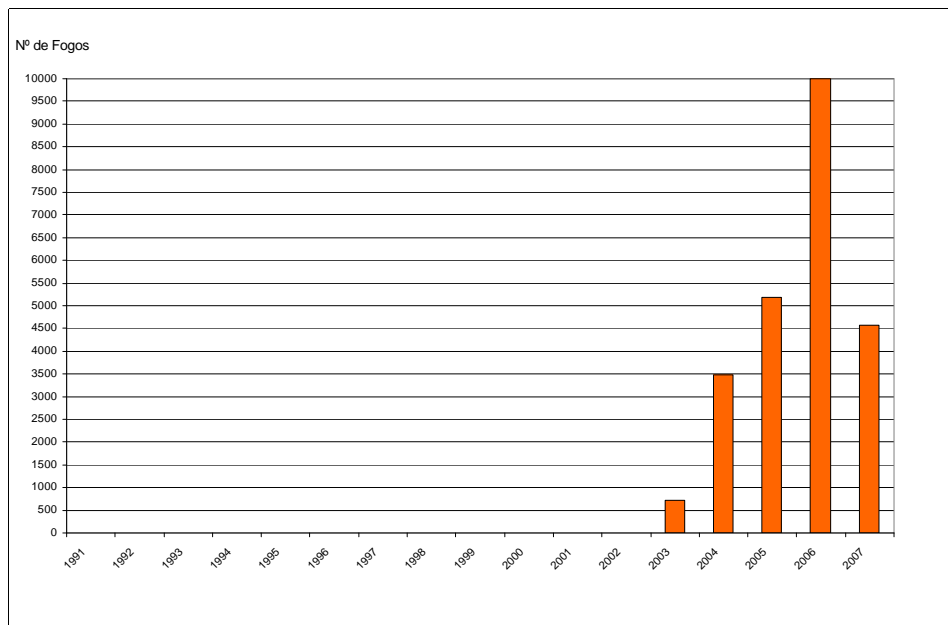
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

fogos licenciados

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	727,0
2004	3481,0
2005	5193,0
2006	9997,0
2007	4577,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	N.º de licenças de utilização para habitação	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	DMDIU/DMU (resposta por e-mail - Gesturbe só existe a partir de 2003) e UPAL	

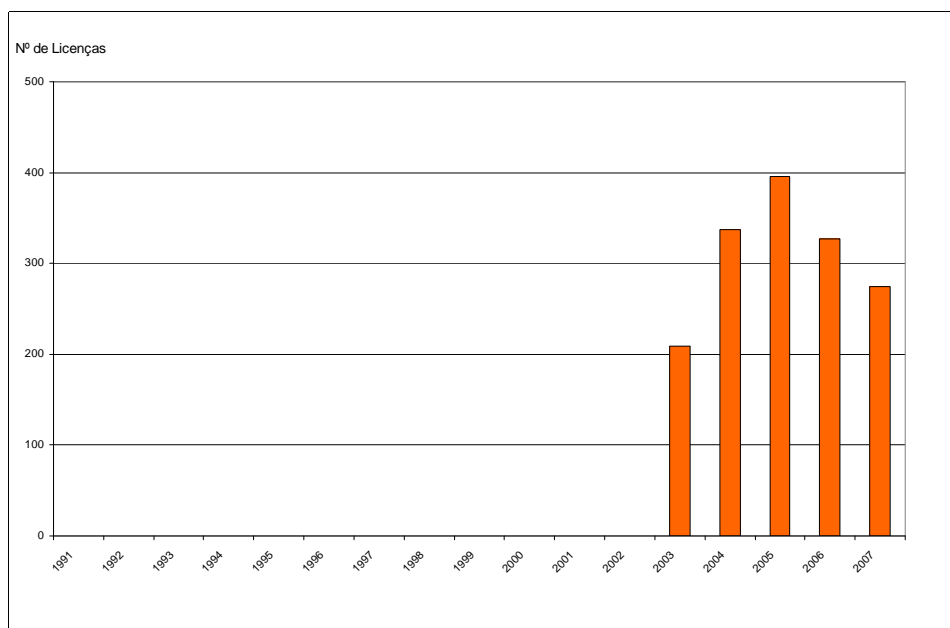
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de licenças

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	209,0
2004	337,0
2005	396,0
2006	327,0
2007	275,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Habitação	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	Índice de Valorização Imobiliário	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Refere-se sempre ao 1º trimestre de cada ano.	
FONTES	<i>Confidencial Imobiliário</i>	

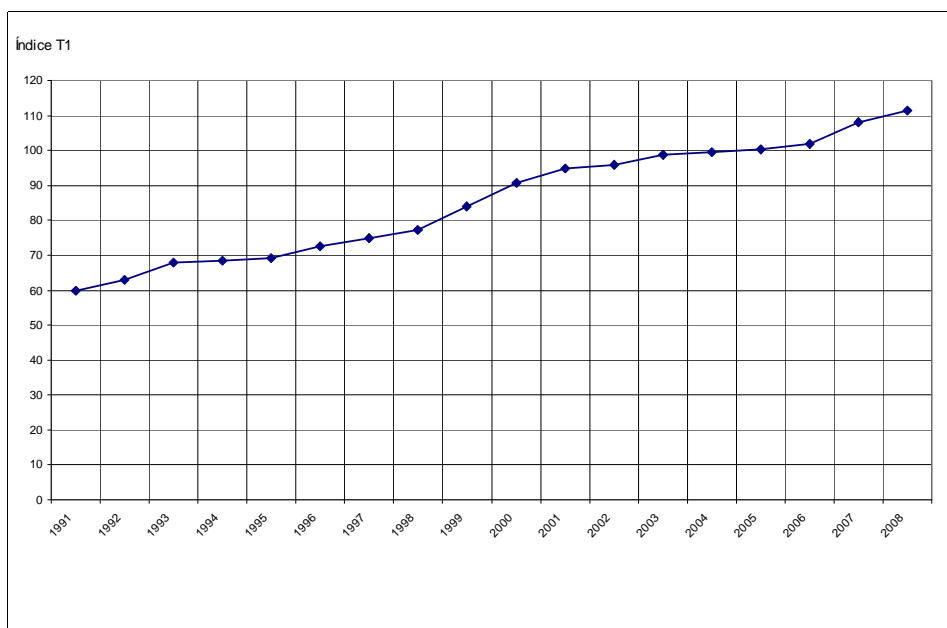
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Índice

1991	59,9
1992	63,0
1993	68,3
1994	68,3
1995	69,1
1996	72,5
1997	74,9
1998	77,1
1999	83,9
2000	90,8
2001	94,9
2002	95,9
2003	98,8
2004	99,5
2005	100,4
2006	101,7
2007	108,1
2008	111,37

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	N.º de pedidos para habitação municipal	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Inclui indivíduos dentro e fora do concelho de Lisboa	
FONTES	"Caracterização da procura de habitação" DMH/DGSPH, 2008"	

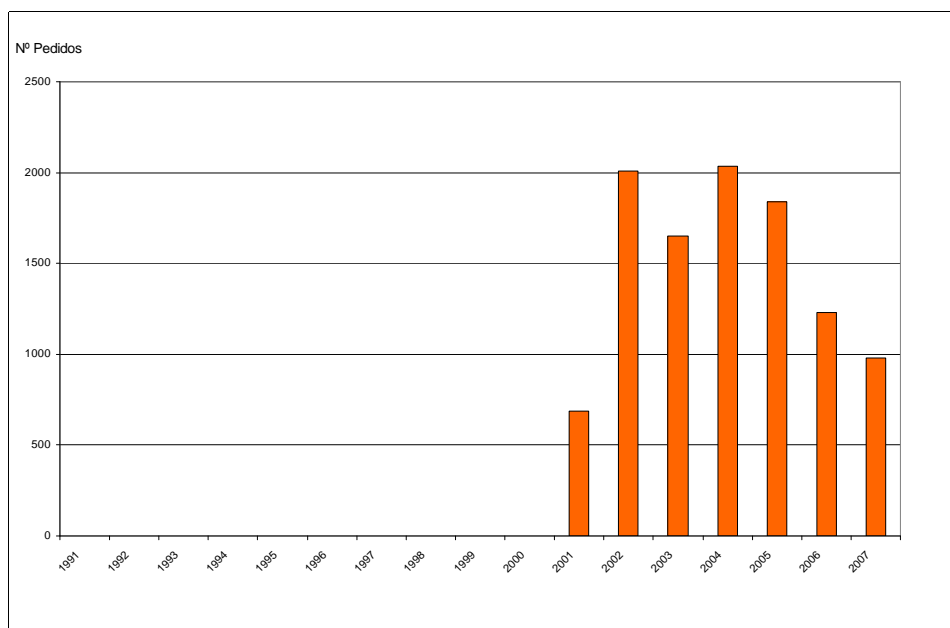
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de pedidos

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	685,0
2002	2008,0
2003	1651,0
2004	2034,0
2005	1838,0
2006	1232,0
2007	981,0
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Habitação	TEMA ESTRUTURA URBANA
INDICADOR	N.º de fogos municipais atribuídos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	N.º de fogos municipais atribuídos no âmbito dos pedidos de atribuição de habitação	
FONTES	"Caracterização da procura de habitação" DMH/DGSPH, 2008"	

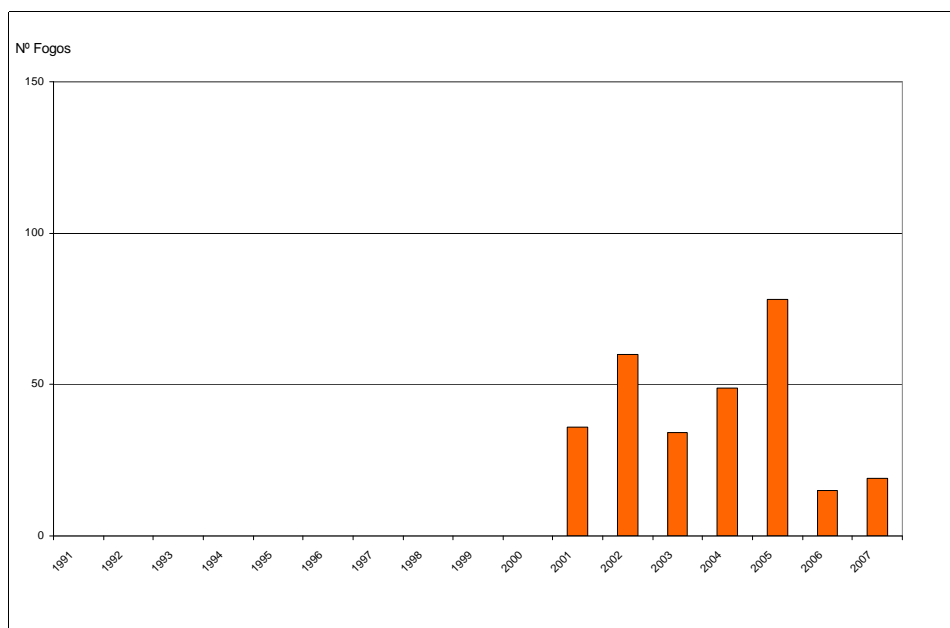
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de fogos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	36,0
2002	60,0
2003	34,0
2004	49,0
2005	78,0
2006	15,0
2007	19,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

--



SUB-TEMA

Saúde

TEMA

INDICADOR

N.º de farmácias por 1000 hab.

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Ordem dos Farmaceuticos (INFARMED), 1999 a 2006

EQUIPAMENTOS URBANOS

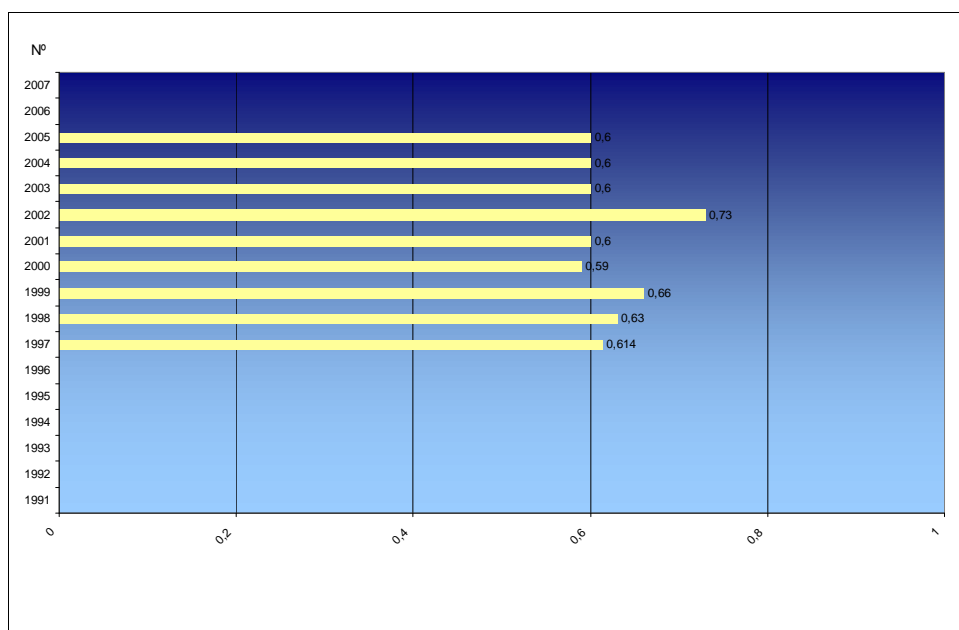
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de farmácias/1000 hab.

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Saúde

TEMA

INDICADOR

N.º de enfermeiros por 1000 hab.

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

Fonte: INE - Anuários Estatísticos da Região de Lisboa e Vale do Tejo, 1993-2006

EQUIPAMENTOS URBANOS

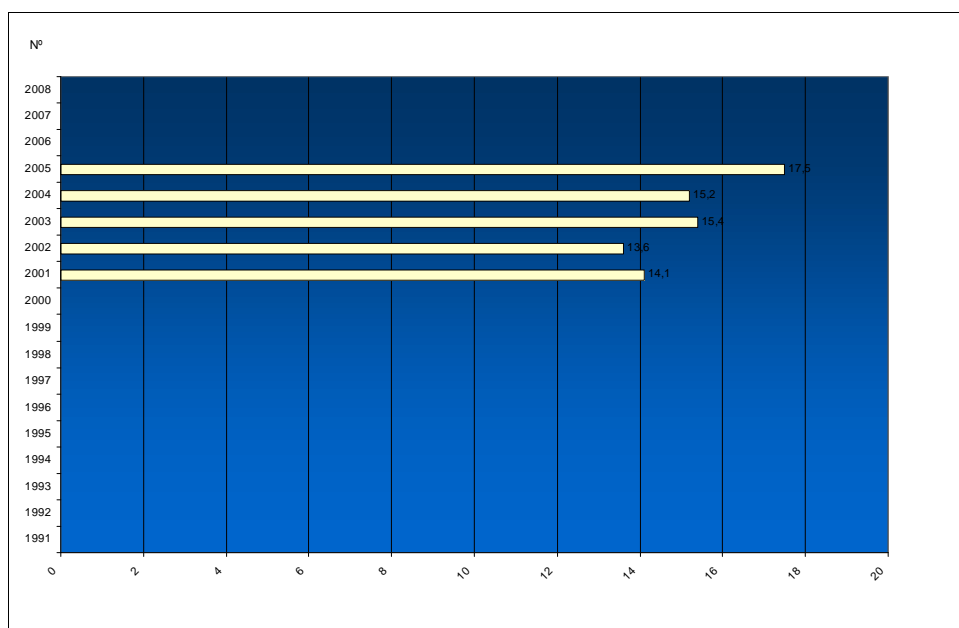
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº de Enfermeiros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

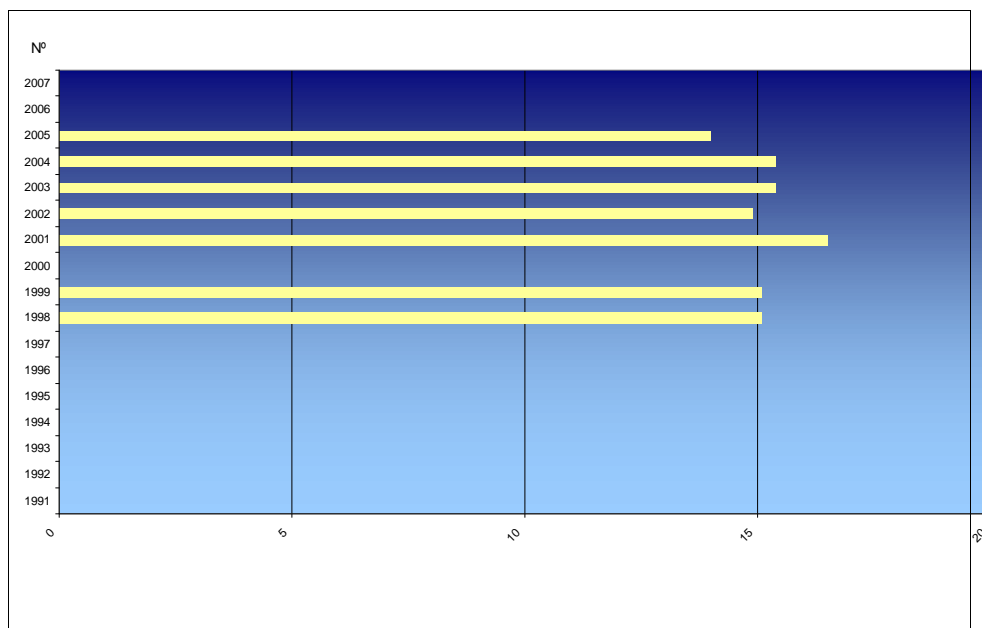
SUB-TEMA	Saúde	TEMA
INDICADOR	N.º de camas por 1000 hab.	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas da Saúde, 1999 a 2006	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	15,1
1999	15,1
2000	
2001	16,5
2002	14,9
2003	15,4
2004	15,4
2005	14,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

O nº de camas para internamento diminuiu no período de 1998 a 2005.

SUB-TEMA

Saúde

TEMA

INDICADOR

N.º de médicos por 1000 hab.

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas da Saúde, 1999 a 2006

EQUIPAMENTOS URBANOS

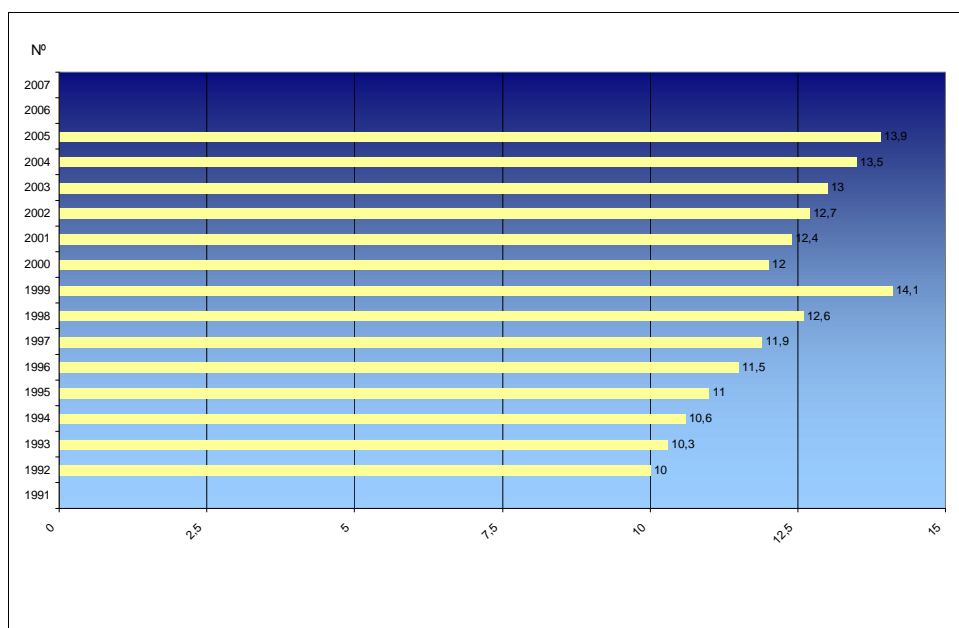
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de médicos/1000

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Ensino Superior	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de alunos matriculados no ensino superior e politécnico (público e privado)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>MTES, 2008</i>	

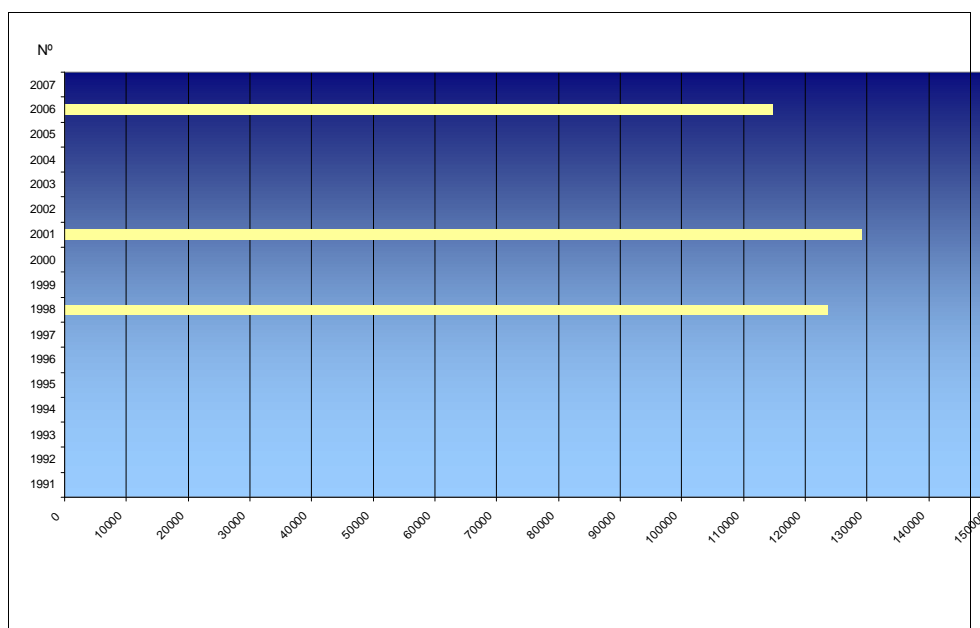
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	123758,0
1999	
2000	
2001	129257,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	114735,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

A informação apresentada é a informação que foi possível obter tendo em atenção as datas pretendidas. A informação sobre os anos lectivos anteriores a 1998 foi entretanto solicitada ao MTES aguardando-se resposta. Após 1998 o nº de alunos inscritos no Ensino Superior na cidade de Lisboa registou um decréscimo global nos últimos 10 anos com uma variação percentual negativa de -7,3%. Neste período registaram-se duas fases distintas, um crescimento até ao ano lectivo de 2001/02 e um período de regressão recente até ao ano lectivo de 2006/07.

O peso do Ensino Superior e Politécnico da rede pública é superior ao peso da rede privada e aumentou neste período. Em 1998/99 contribuía com um peso de de cerca de 68%.

SUB-TEMA

Ensino Superior

TEMA

INDICADOR

N.º de alunos matriculados no ensino superior e politécnico (público)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

MTES, 2008

EQUIPAMENTOS URBANOS

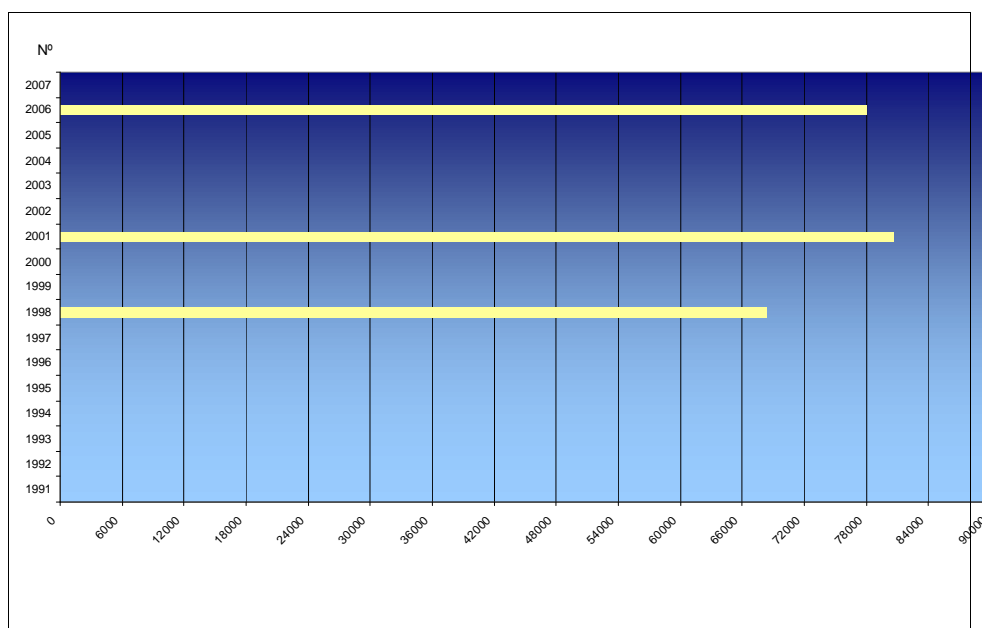
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	68321,0
1999	
2000	
2001	80560,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	78025,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Ensino Superior

TEMA

INDICADOR

N.º de alunos matriculados no ensino superior e politécnico (privado)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

MTES, 2008

EQUIPAMENTOS URBANOS

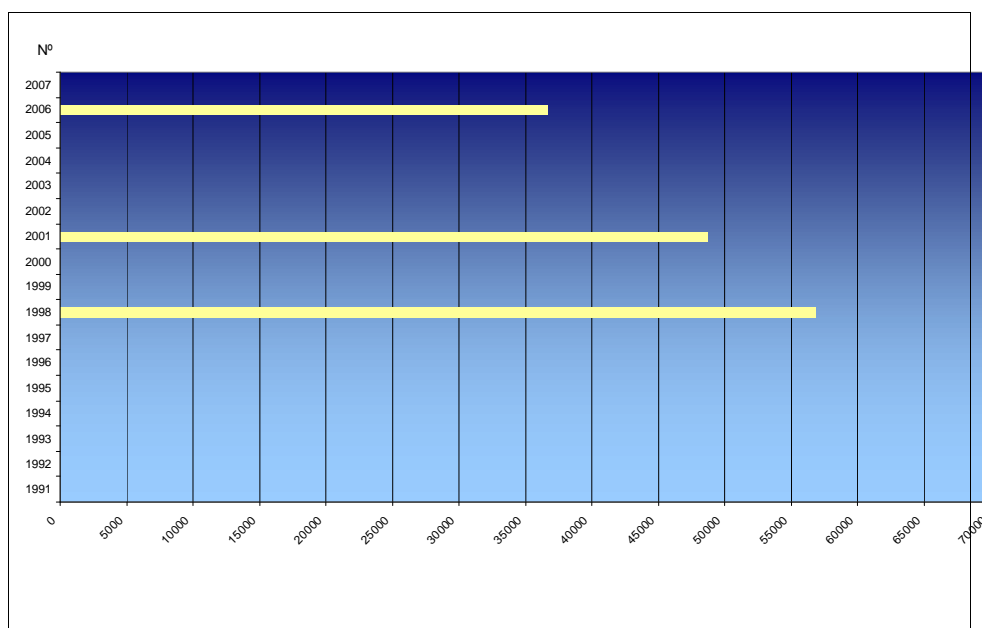
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	56921,0
1999	
2000	
2001	48697,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	36710,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Ensino Secundário	TEMA
INDICADOR	N.º de alunos matriculados no ensino secundário	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	ME/GEPE-DSE, 2001/2002 a 2005/2006, total de alunos do ensino público do ME - último ficheiro enviado pelo ME ao DEJ/CML)	

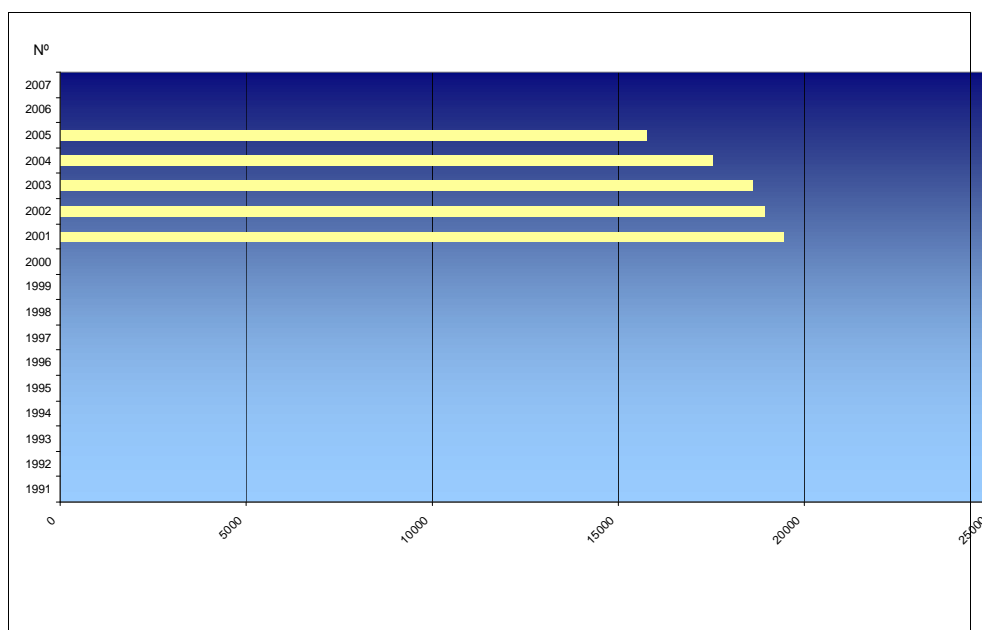
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	19465,0
2002	18951,0
2003	18615,0
2004	17538,0
2005	15757,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Ensino Básico	TEMA
INDICADOR	N.º de escolas EB1 (público)	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/DEJ, Proposta de Carta educativa, levantamento anual do DEJ, 2008</i>	

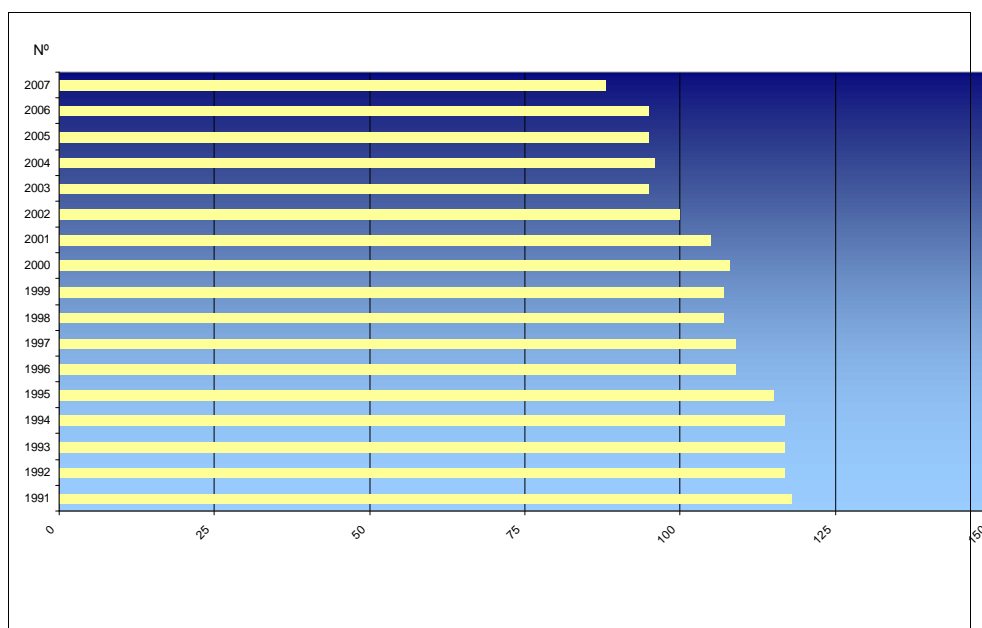
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º EB1

Gráfico

1991	118,0
1992	117,0
1993	117,0
1994	117,0
1995	115,0
1996	109,0
1997	109,0
1998	107,0
1999	107,0
2000	108,0
2001	105,0
2002	100,0
2003	95,0
2004	96,0
2005	95,0
2006	95,0
2007	88,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

No período compreendido entre 1990/1991 e 2007/2008, verifica-se um decréscimo significativo do nº de estabelecimentos. As razões que levaram ao seu encerramento prendem-se sobretudo com a falta de condições de segurança e problemas estruturais e, mais recentemente, com a não adequação dos espaços às actuais exigências do ensino. Algumas situações contemplavam escolas a funcionar em andares/pisos de edifícios adaptados ao ensino e edifícios pré-fabricados.

SUB-TEMA	Ensino Básico	TEMA
INDICADOR	N.º de alunos matriculados nas EB1 (público)	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/DEJ, Proposta de Carta educativa, levantamento anual do DEJ, 2008</i>	

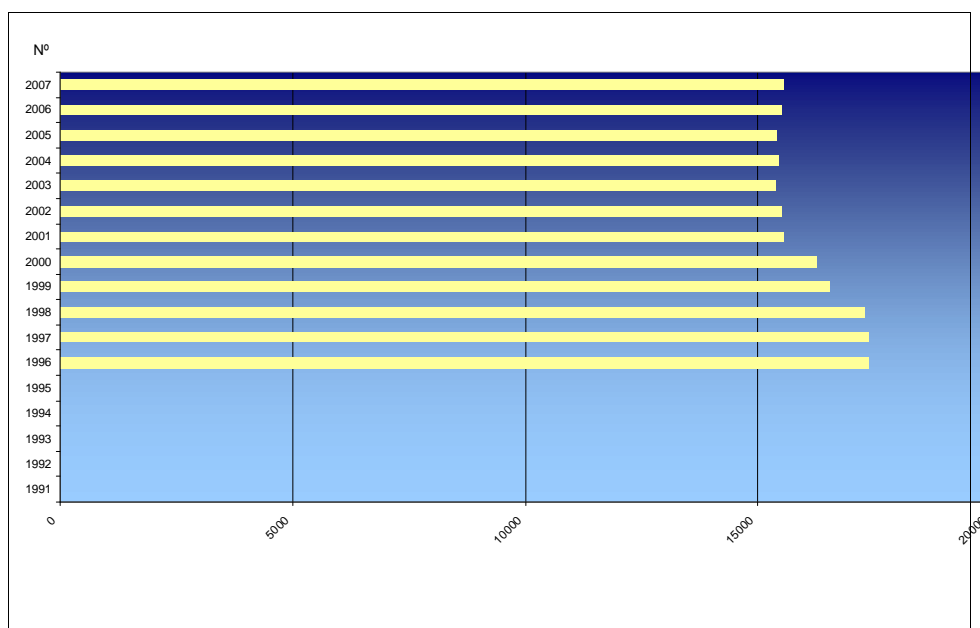
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	17381,0
1997	17371,0
1998	17303,0
1999	16539,0
2000	16269,0
2001	15544,0
2002	15515,0
2003	15391,0
2004	15458,0
2005	15415,0
2006	15515,0
2007	15556,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Quanto à frequência do 1º ciclo do EB, observava-se um decréscimo de alunos até 2002/03, situação que estabiliza desde 2004 até à actualidade. Esta evolução reflete as flutuações demográficas ocorridas - designadamente queda de natalidade e saída dos casais em idade fértil para os concelhos limítrofes - bem como, uma melhoria na qualidade de oferta das escolas do 1º Ciclo na cidade.

SUB-TEMA	Ensino Básico	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de alunos matriculados nas EB2 (público)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>ME/GEPE-DSE, 2001/2002 a 2005/2006, total de alunos do ensino público do ME - último ficheiro enviado pelo ME ao DEJ/CML)</i>	

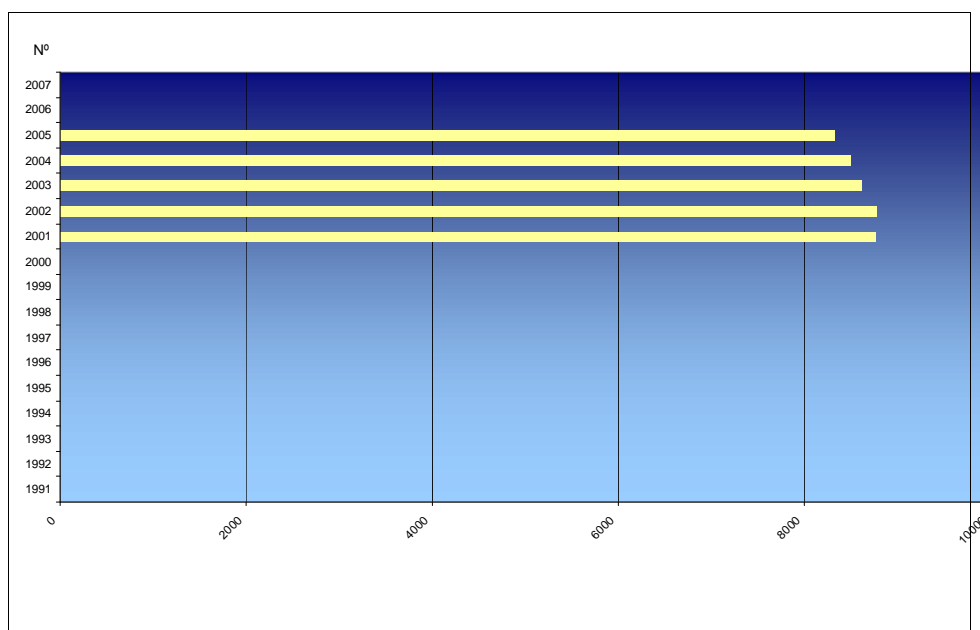
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	8772,0
2002	8781,0
2003	8612,0
2004	8505,0
2005	8328,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Ensino Básico	TEMA
INDICADOR	N.º de alunos matriculados nas EB3 (público)	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	ME/GEPE-DSE, 2001/2002 a 2005/2006, total de alunos do ensino público do ME - último ficheiro enviado pelo ME ao DEJ/CML)	

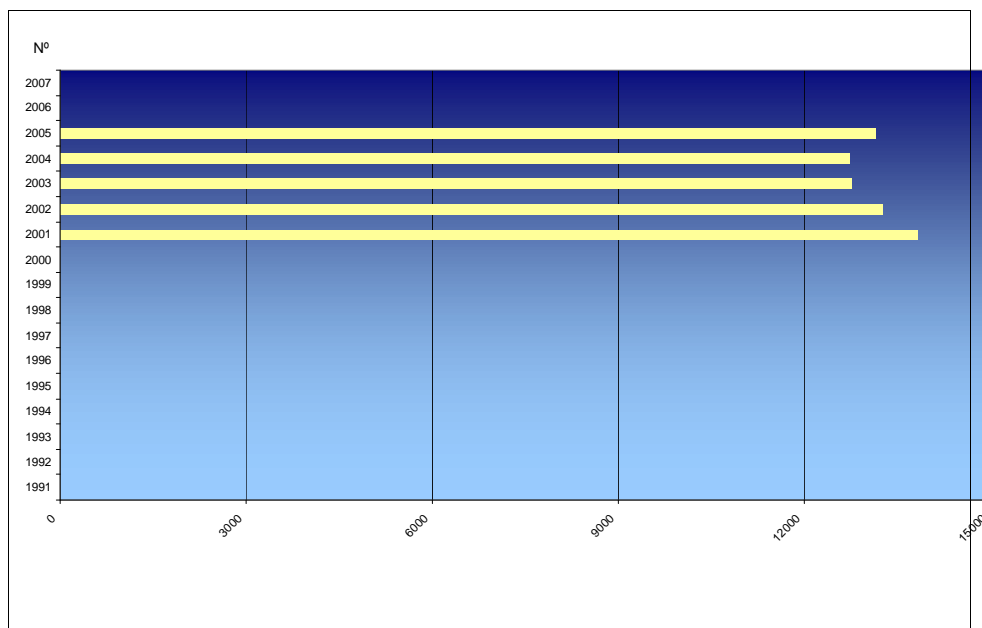
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	13833,0
2002	13252,0
2003	12764,0
2004	12737,0
2005	13146,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Ensino pré-escolar	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de alunos matriculados no ensino pré-escolar - Jardins de infância (público)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/DEJ, Proposta de Carta educativa, levantamento anual do DEJ, 2008</i>	

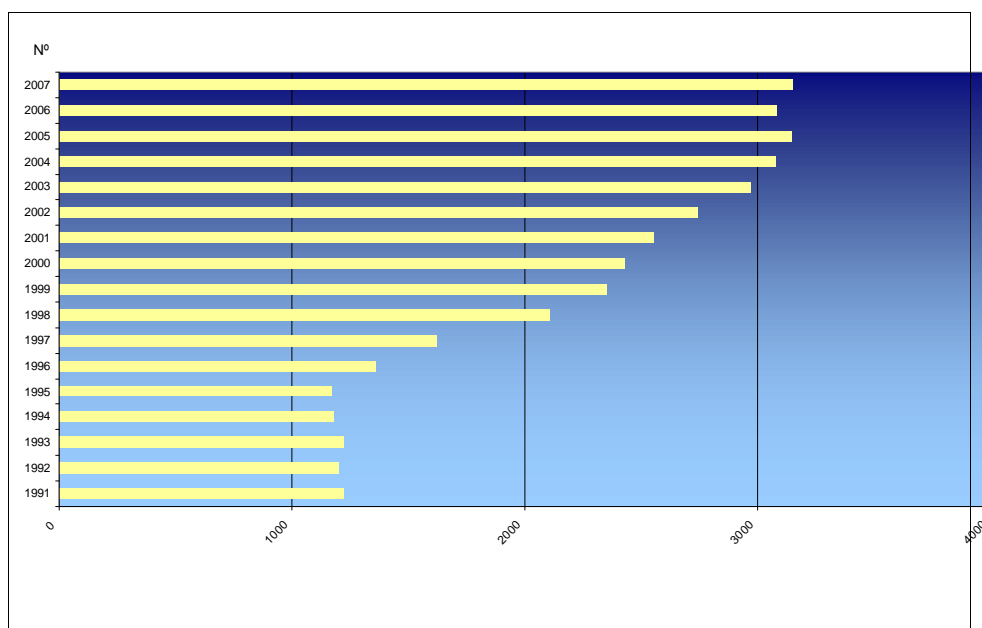
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de alunos

Gráfico

1991	1220,0
1992	1200,0
1993	1220,0
1994	1180,0
1995	1170,0
1996	1357,0
1997	1624,0
1998	2106,0
1999	2349,0
2000	2430,0
2001	2553,0
2002	2743,0
2003	2972,0
2004	3079,0
2005	3146,0
2006	3084,0
2007	3151,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

No que se refere à frequência do pré-escolar, o acréscimo registado resulta do aumento da oferta.

SUB-TEMA	Ensino pré-escolar	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de Jardins de infância (públicos)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/DEJ, Proposta de Carta educativa, levantamento anual do DEJ, 2008</i>	

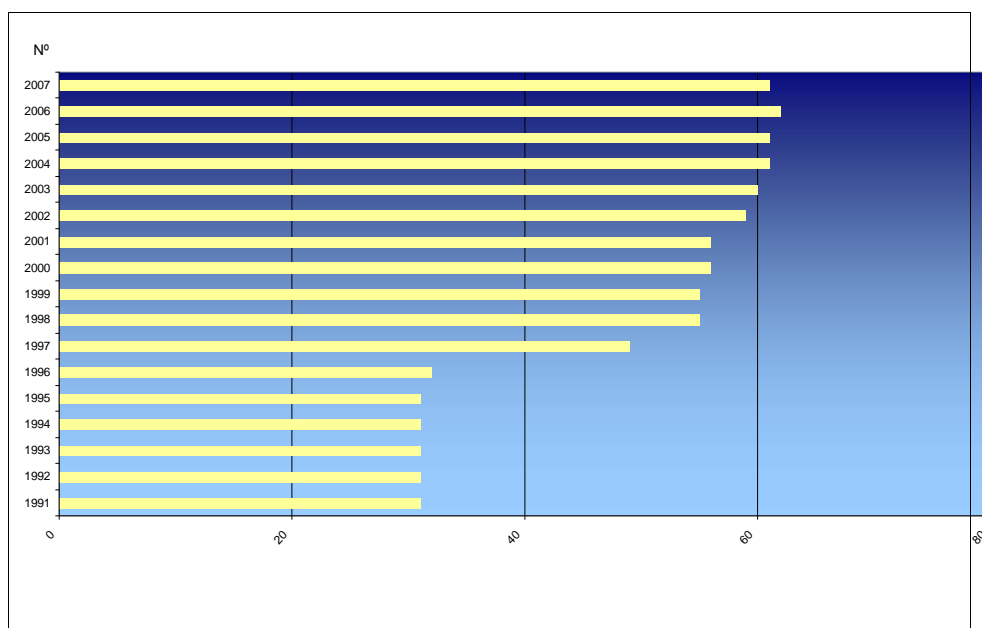
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de JI

Gráfico

1991	31,0
1992	31,0
1993	31,0
1994	31,0
1995	31,0
1996	32,0
1997	49,0
1998	55,0
1999	55,0
2000	56,0
2001	56,0
2002	59,0
2003	60,0
2004	61,0
2005	61,0
2006	62,0
2007	61,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Relativamente à evolução do nº de jardins de infância da rede pública de Lisboa verifica-se um aumento sensível do nº destes estabelecimentos, sobretudo a partir de 1997, ano que marca para o município de Lisboa o arranque do Programa de Expansão do Pré-Escolar, promovido pelo ME.

SUB-TEMA	Acção social	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de creches da rede pública	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008</i>	

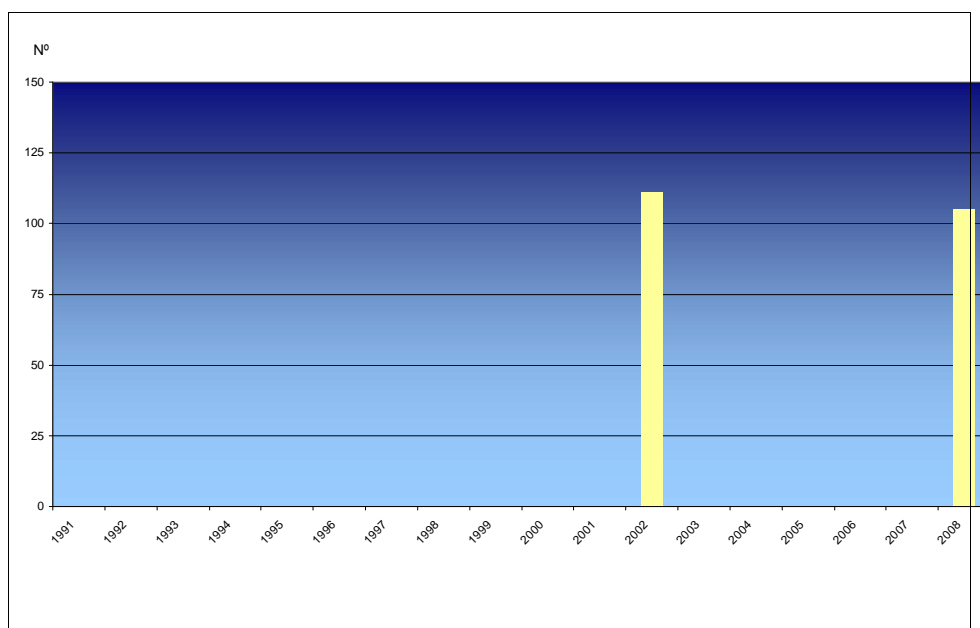
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de creches

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	111,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	105



ANÁLISE SUMÁRIA:

O concelho de Lisboa registou uma diminuição de 111 para 105 creches na rede pública, de 2002 para 2008. No entanto a capacidade das mesmas teve um acréscimo de 9%, razão pela qual não se limitou esta análise ao nº de equipamentos, nem à rede pública, visto que é na rede privada que se observa uma maior evolução.

SUB-TEMA	Acção social	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	Capacidade das creches da rede pública	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008</i>	

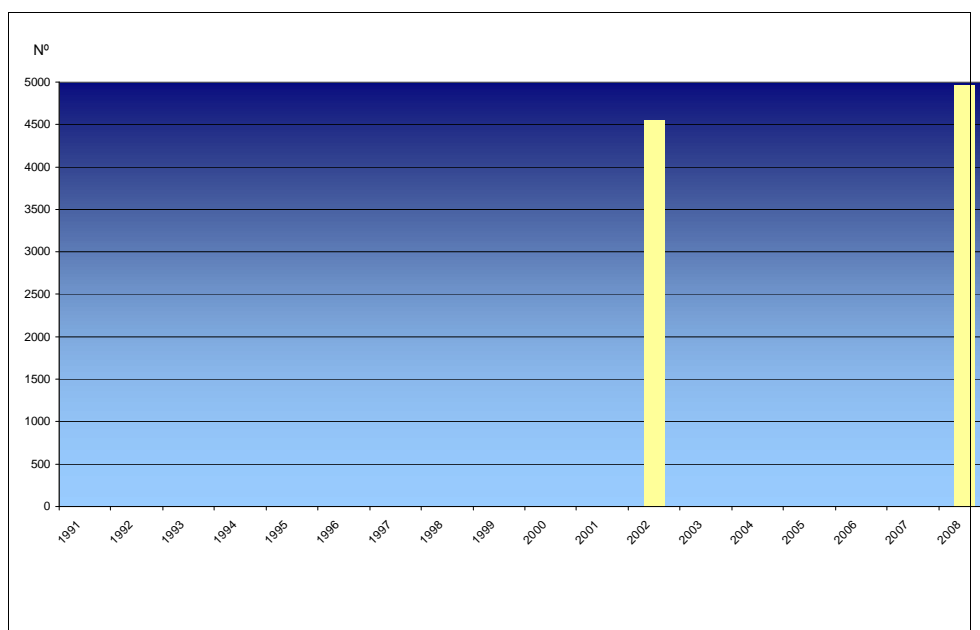
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

capacidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	4549,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	4.966



ANÁLISE SUMÁRIA:

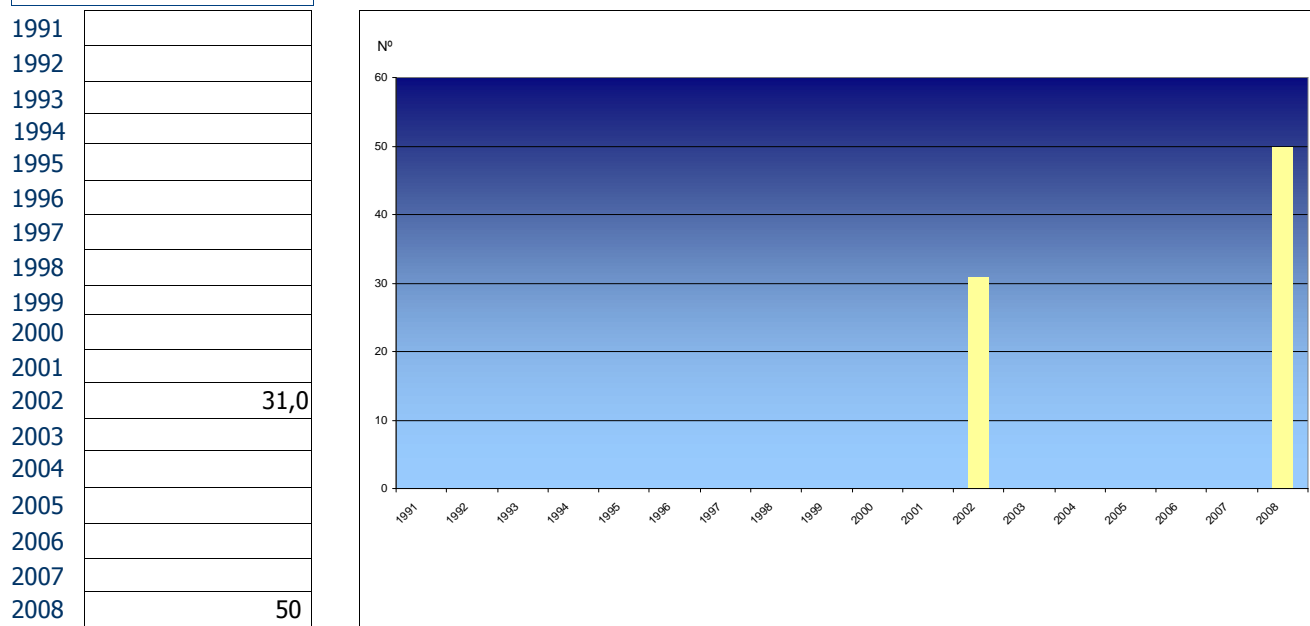
SUB-TEMA	Acção social	TEMA
INDICADOR	N.º de creches lucrativas	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de creches

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Acção social	TEMA
INDICADOR	Capacidade das creches lucrativos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008	
		EQUIPAMENTOS URBANOS

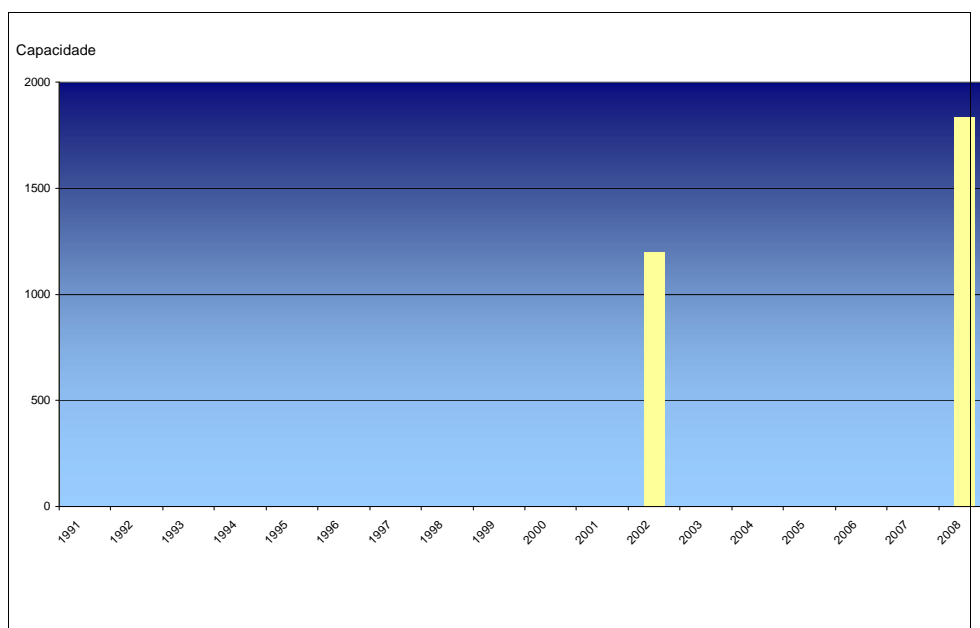
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

capacidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	1200,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	1.836



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Acção social	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de centros de dia não lucrativos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008</i>	

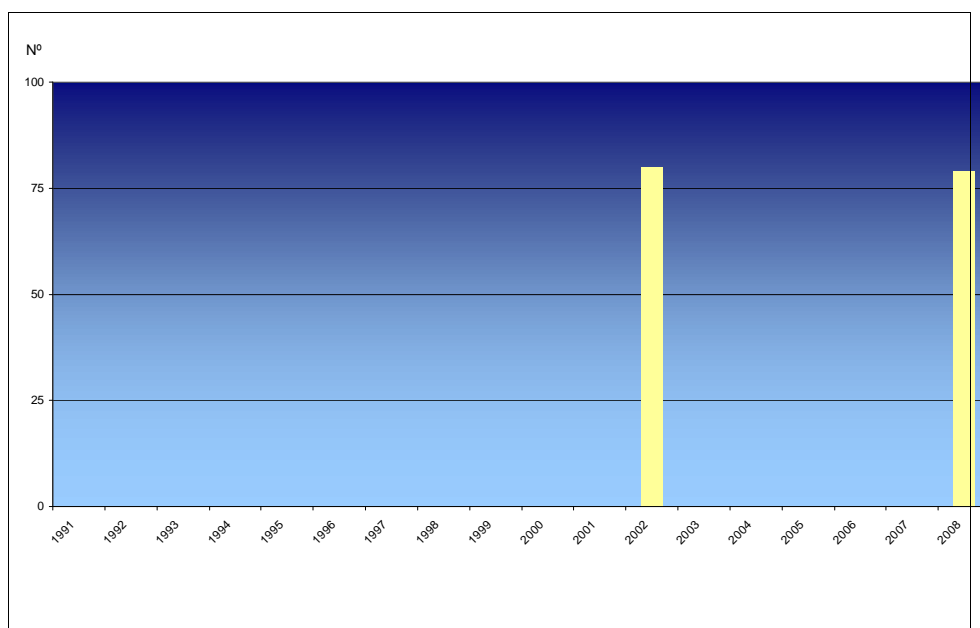
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de centros de dia

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	80,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	79



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Acção social	TEMA
INDICADOR	N.º de centros de dia lucrativos	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008	

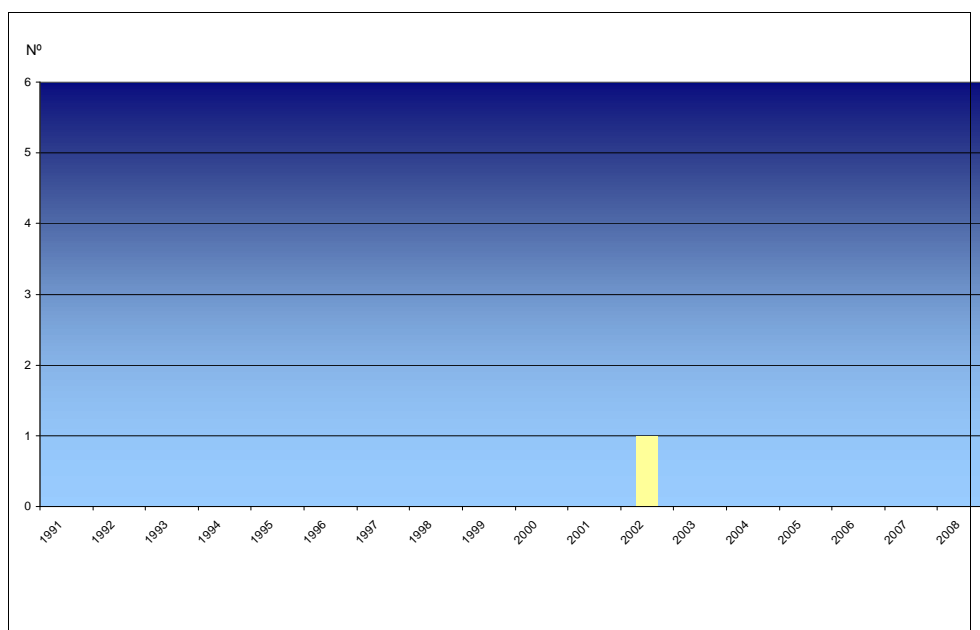
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de centros de dia

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	1,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	-



ANÁLISE SUMÁRIA:

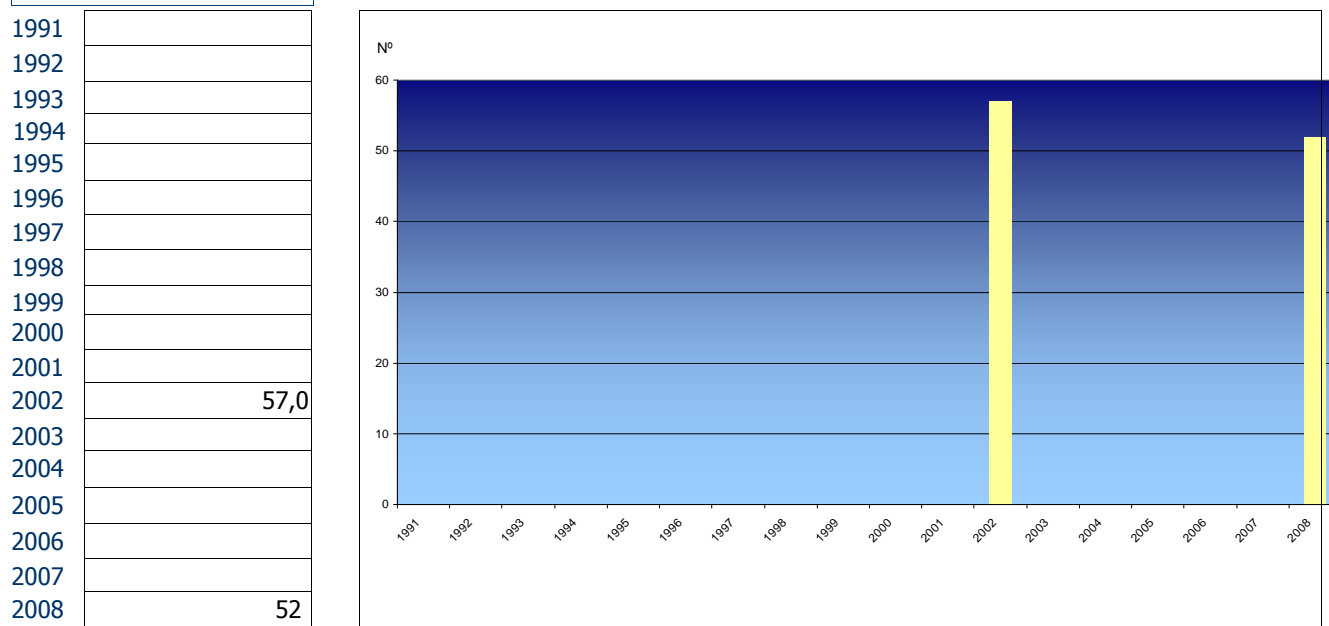
SUB-TEMA	Ação social	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de lares não lucrativos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008</i>	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º lares

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

As maiores alterações verificam-se na valência lar com um decréscimo total de 36% com maior evidência na rede lucrativa, com uma diminuição de 77 para 34 lares, enquanto q na rede pública se verifica menos 5 equipamentos.

SUB-TEMA	Acção social	TEMA
INDICADOR	N.º de lares lucrativos	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008	
		EQUIPAMENTOS URBANOS

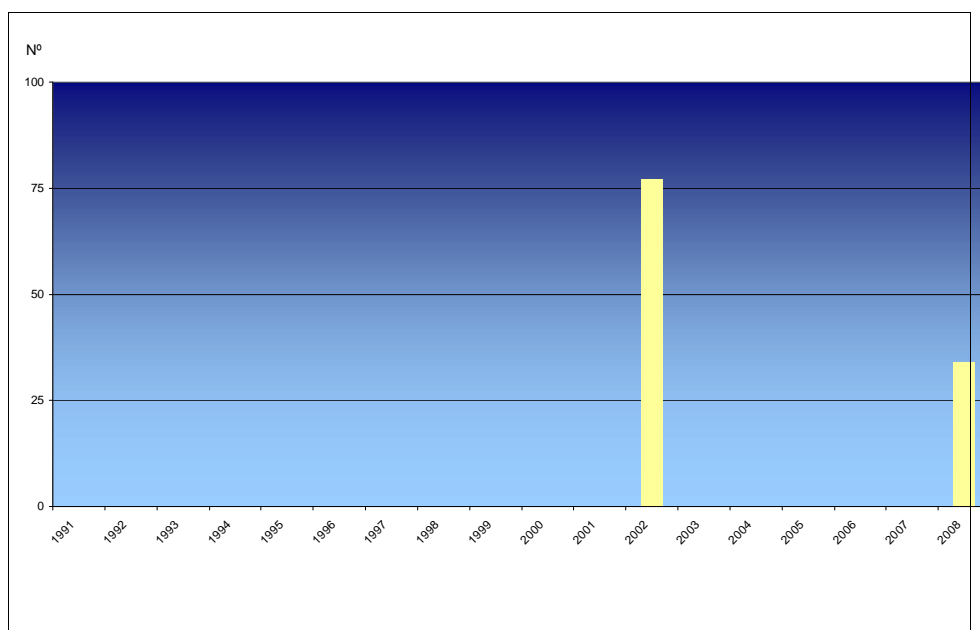
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º lares

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	77,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	34



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Acção social	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º de apoio domiciliário não lucrativo	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008</i>	

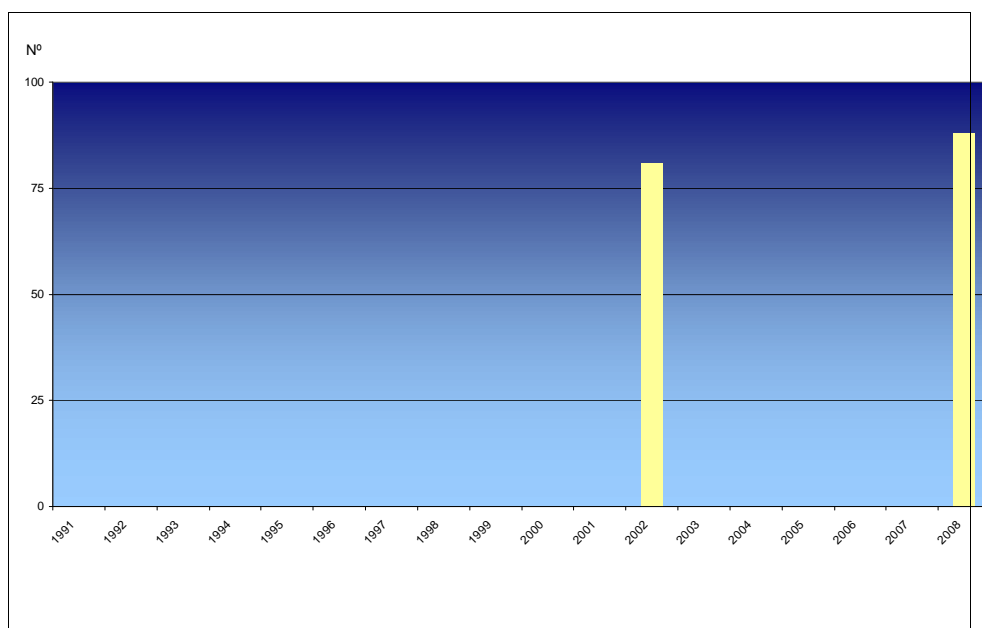
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º apoio domiciliário

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	81,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	88



ANÁLISE SUMÁRIA:

O apoio domiciliário apresenta um aumento significativo de 11% no total, o que corresponde a mais 7 equipamentos da rede pública a disponibilizar este serviço e mais dois na rede lucrativa. Os dados relativos aos Centros de Dia demonstram que não houve evolução nesta valência, mantendo-se os valores de 2002.

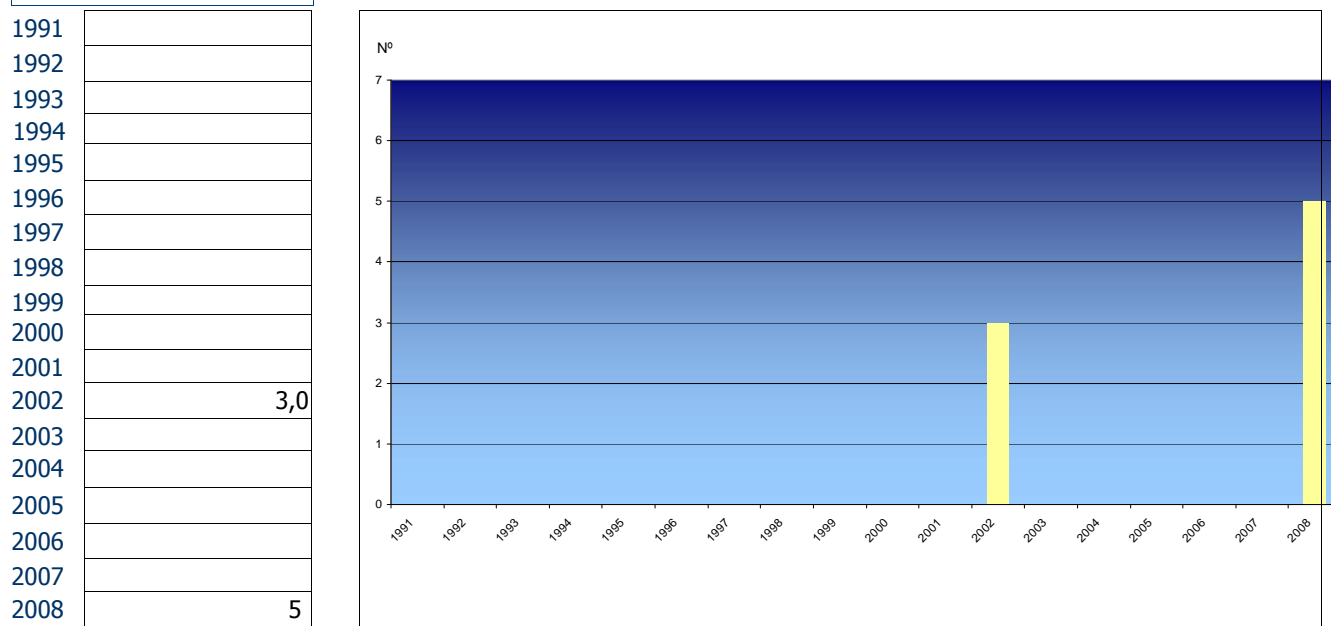
SUB-TEMA	Acção social	TEMA
INDICADOR	N.º de apoio domiciliário lucrativo	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	CML/DPE/ DAS, Rede de serviços e equipamentos sociais - carta social 2002 e 2008	
		EQUIPAMENTOS URBANOS

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º apoio domiciliário

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Cultura

TEMA

INDICADOR

N.º de Bibliotecas de acesso ao público

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006

EQUIPAMENTOS URBANOS

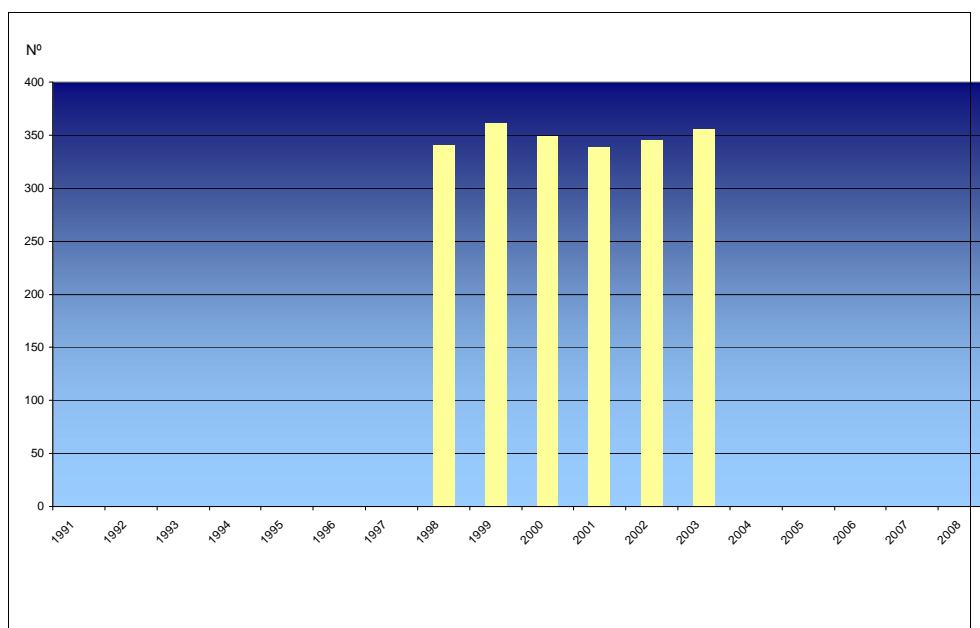
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	340,0
1999	361,0
2000	349,0
2001	339,0
2002	346,0
2003	356,0
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Cultura

TEMA

INDICADOR

N.º de Galerias de arte

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Existem galerias de arte que não têm controlo de entradas e não conseguem estimar o valor, pelo que não apresentam dados para o número de visitantes.

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006*

EQUIPAMENTOS URBANOS

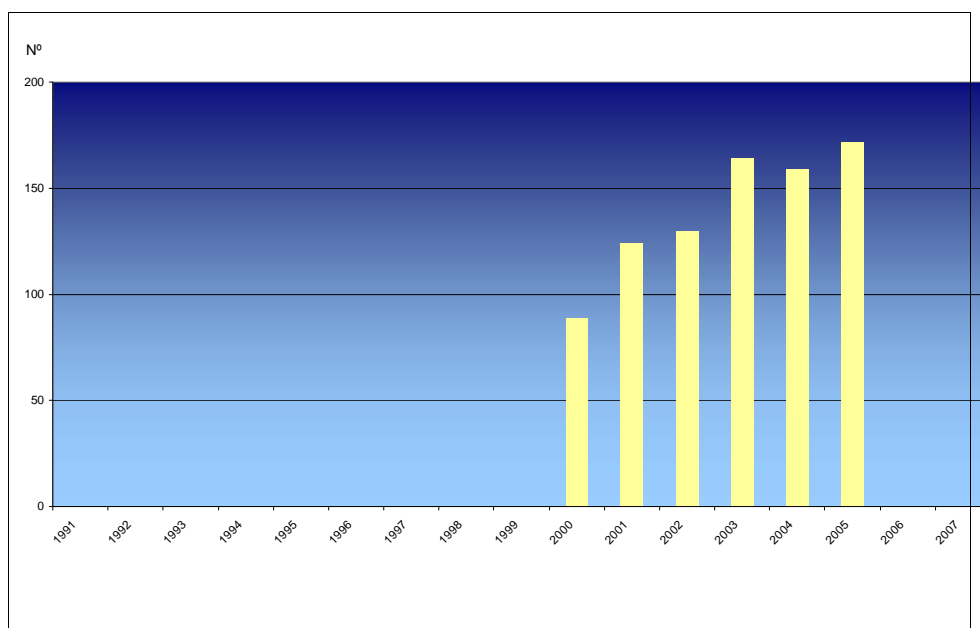
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	89,0
2001	124,0
2002	130,0
2003	164,0
2004	159,0
2005	172,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Cultura

TEMA

INDICADOR

N.º de visitantes total das Galerias de arte

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Existem galerias de arte que não têm controlo de entradas e não conseguem estimar o valor, pelo que não apresentam dados para o número de visitantes.

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006*

EQUIPAMENTOS URBANOS

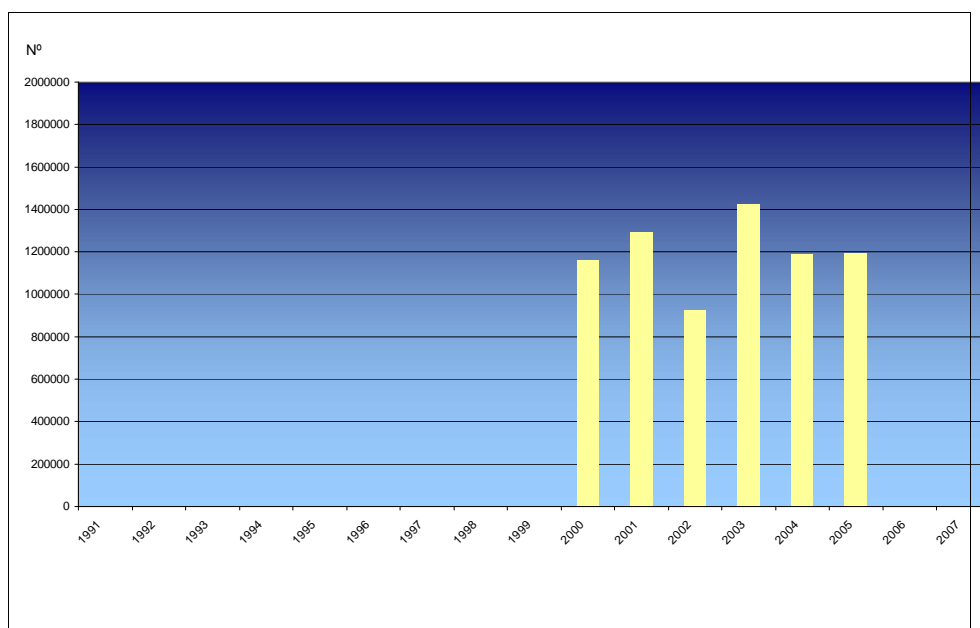
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º visitantes

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	1164103,0
2001	1289878,0
2002	923512,0
2003	1424910,0
2004	1186126,0
2005	1195630,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Cultura

TEMA

INDICADOR

N.º de Museus

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Museus que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.

FONTES

INE, *Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006*

EQUIPAMENTOS URBANOS

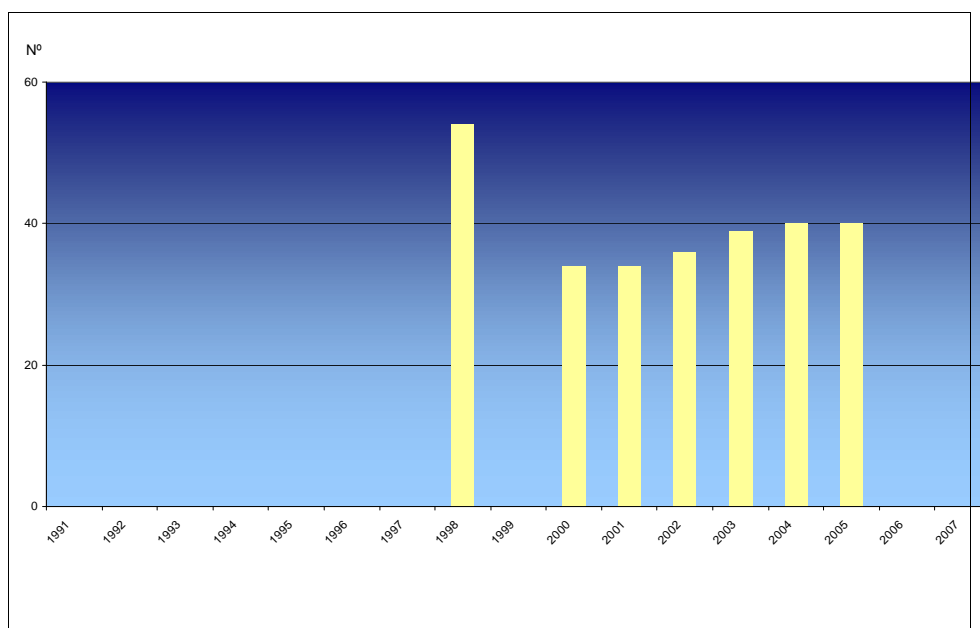
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	54,0
1999	
2000	34,0
2001	34,0
2002	36,0
2003	39,0
2004	40,0
2005	40,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Cultura	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	N.º total de visitantes dos museus	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Museus que, no ano de referência, cumpriam os seguintes critérios: existência de, pelo menos, uma sala ou espaço de exposição; abertura ao público, permanente ou sazonal; existência de, pelo menos, um conservador ou técnico superior (incluindo pessoal dirigente); existência de um orçamento e existência de um inventário.	
FONTES	INE, <i>Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006</i>	

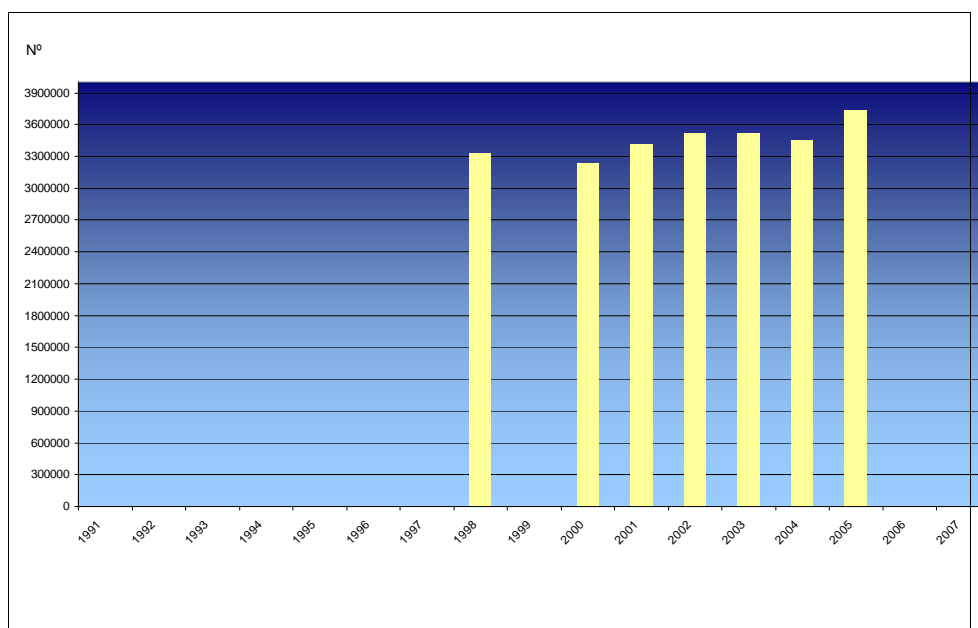
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º visitantes

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	3338240,0
1999	
2000	3242305,0
2001	3417461,0
2002	3528751,0
2003	3520432,0
2004	3451404,0
2005	3737659,0
2006	
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

--

SUB-TEMA	Cultura	TEMA
INDICADOR	N.º de Recintos culturais	EQUIPAMENTOS URBANOS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006	

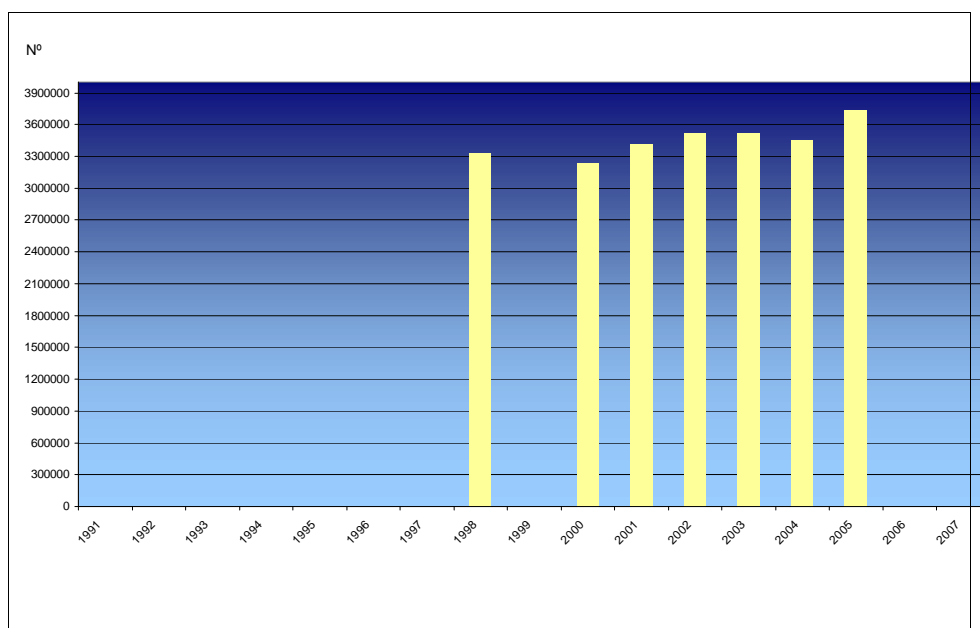
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	35,0
2000	40,0
2001	42,0
2002	51,0
2003	61,0
2004	70,0
2005	73,0
2006	
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Cultura	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	Lotação dos recintos culturais	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	INE, Anuários Estatísticos da Região Lisboa, Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio, 1999 a 2006	

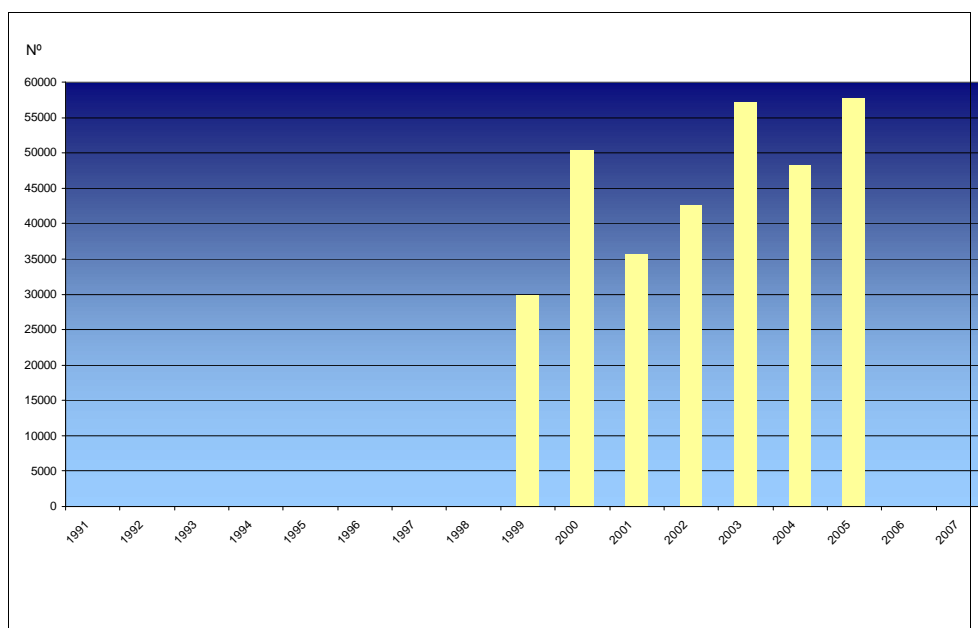
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de lugares

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	29973,0
2000	50354,0
2001	35639,0
2002	42671,0
2003	57111,0
2004	48307,0
2005	57844,0
2006	
2007	
2008	

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Desporto	TEMA EQUIPAMENTOS URBANOS
INDICADOR	Área Desportiva Útil - ADU (tipologia de base)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Evolução da ADU dos equipamentos de Base (Campos de grandes e pequenos jogos, piscinas e pavilhões) Não inclui os equipamentos informais nem os especializados	
METODOLOGIA	A área desportiva útil é calculada com base na população dos Censos 1991 e 2001, respectivamente para os dados de 1993 e de 2008. ADU dos equipamentos de base existentes pelo total de residentes.	
FONTES	CML/DPE/ DD, Relatório sobre a evolução dos equipamentos desportivos entre 1993 e 2008	

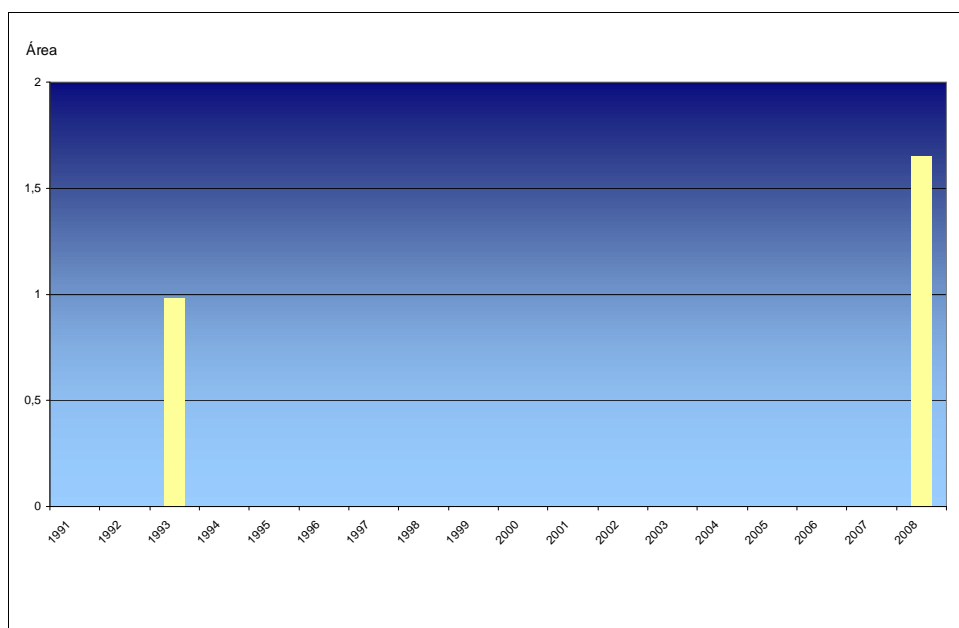
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

m²/hab

1991	
1992	
1993	1,0
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	1,65

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Os dados utilizados para análise da evolução dos equipamentos desportivos de tipologia de base foram os correspondentes aos anos de 1993 e 2008. O primeiro elemento de comparação é o ano de 1993 por terem sido os dados deste ano que serviram de suporte à elaboração da Carta Municipal de Equipamentos Desportivos que veio a integrar o PDM de 1994.

Constata-se que entre 1993 e 2008, houve um aumento de 282,253 m² na área desportiva útil, o que se traduz num incremento na ordem de 0,67 m de ADU por habitante, neste período de tempo. Este acréscimo ocorreu em todas as tipologias de base consideradas.



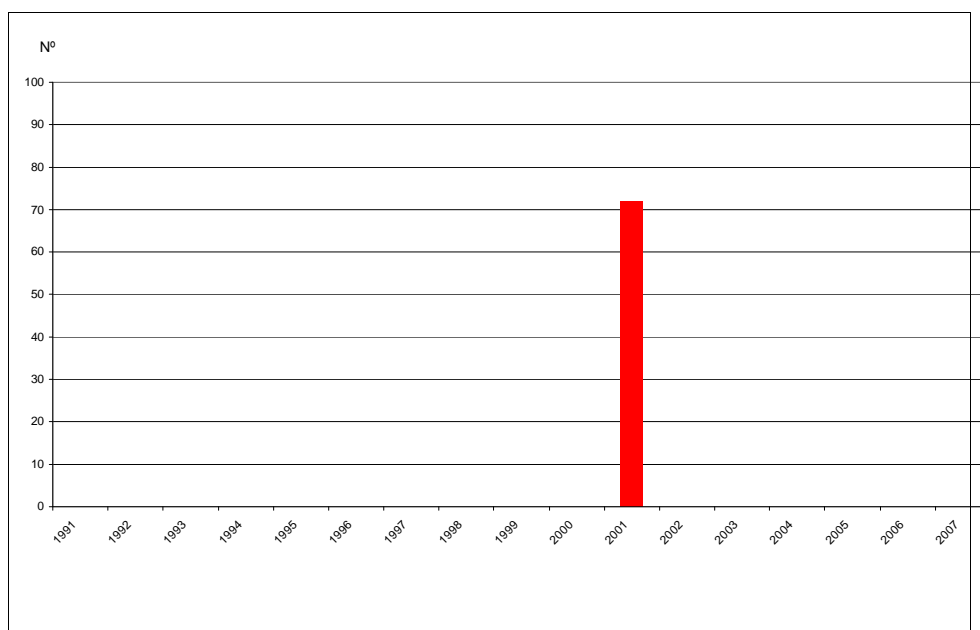
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	72,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Protecção civil e segurança

TEMA

INDICADOR

N.º de unidades de Bombeiros sapadores e bombeiros voluntários

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

Lisboa em Mapas, pag 7.2 e 7.3, 1999 e 2001

MOBILIDADE

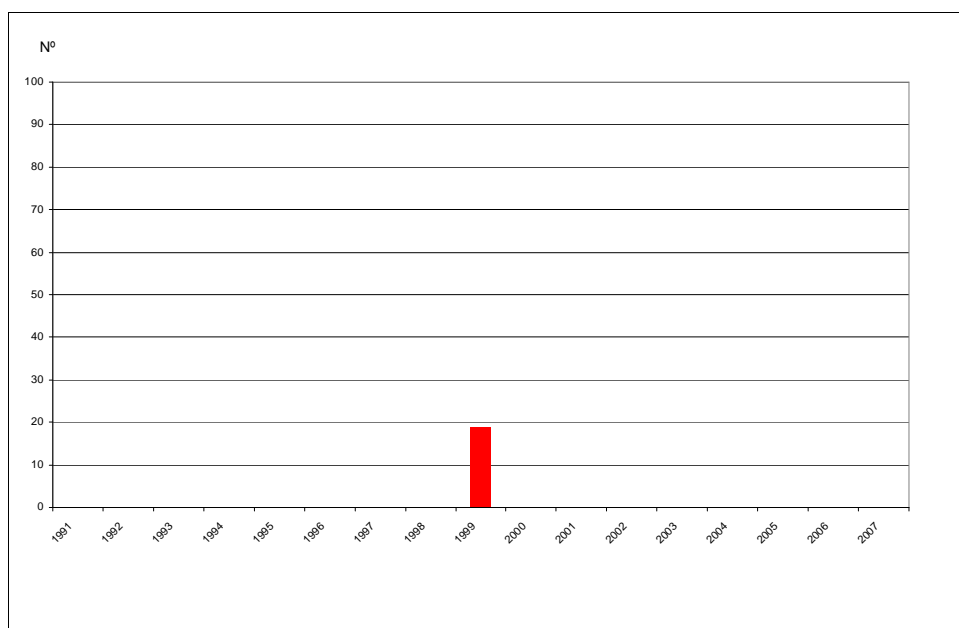
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º unidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	19,0
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



Os acidentes são afectados ao concelho segundo o local do acidente. Permite analisar se as condições de segurança viária têm melhorado, nomeadamente com medidas de acalmia de tráfego.

INE, *Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Direcção Geral de Viação, 1999 a 2006*

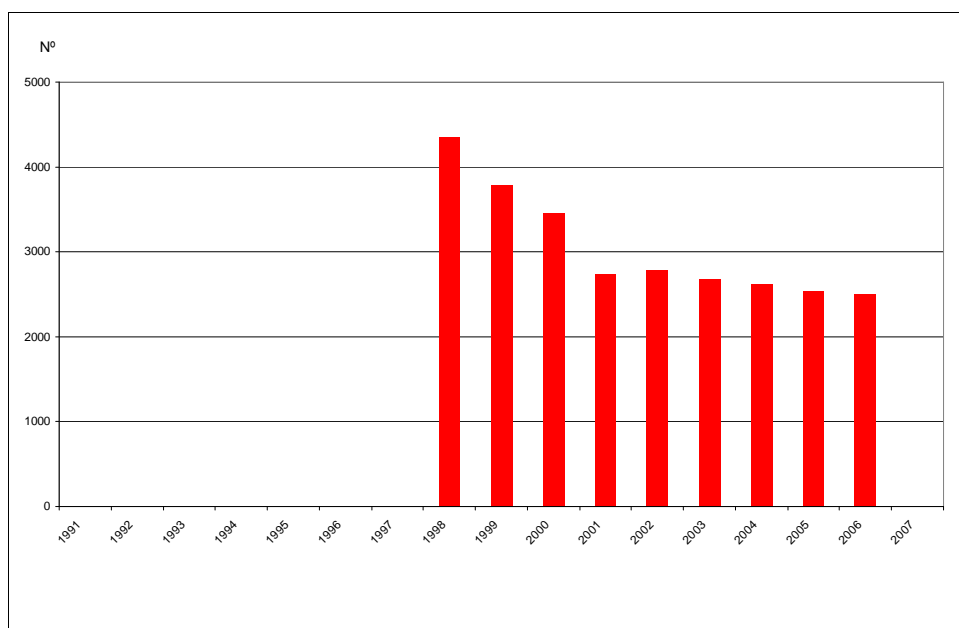
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de acidentes

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	4351,0
1999	3793,0
2000	3459,0
2001	2730,0
2002	2788,0
2003	2681,0
2004	2621,0
2005	2543,0
2006	2502,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Trafego Aéreo	TEMA MOBILIDADE
INDICADOR	N.º de voos (comerciais)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>www.atl-turismolisboa.pt - barómetro</i>	

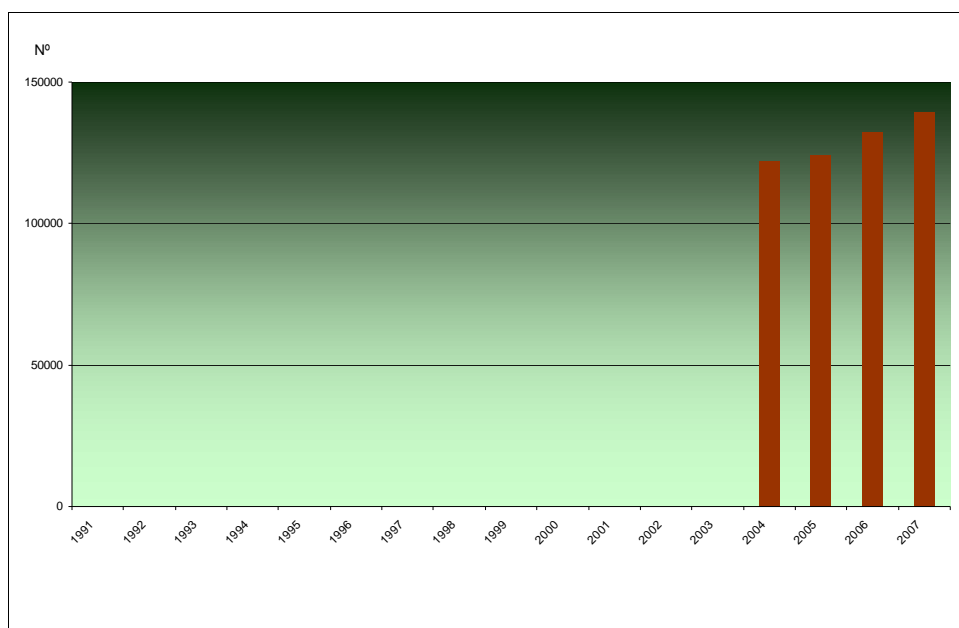
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º voos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	122206,0
2005	124124,0
2006	132456,0
2007	139519,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Trafego Aéreo

TEMA

INDICADOR

N.º de passageiros

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

www.atl-turismolisboa.pt - barómetro

MOBILIDADE

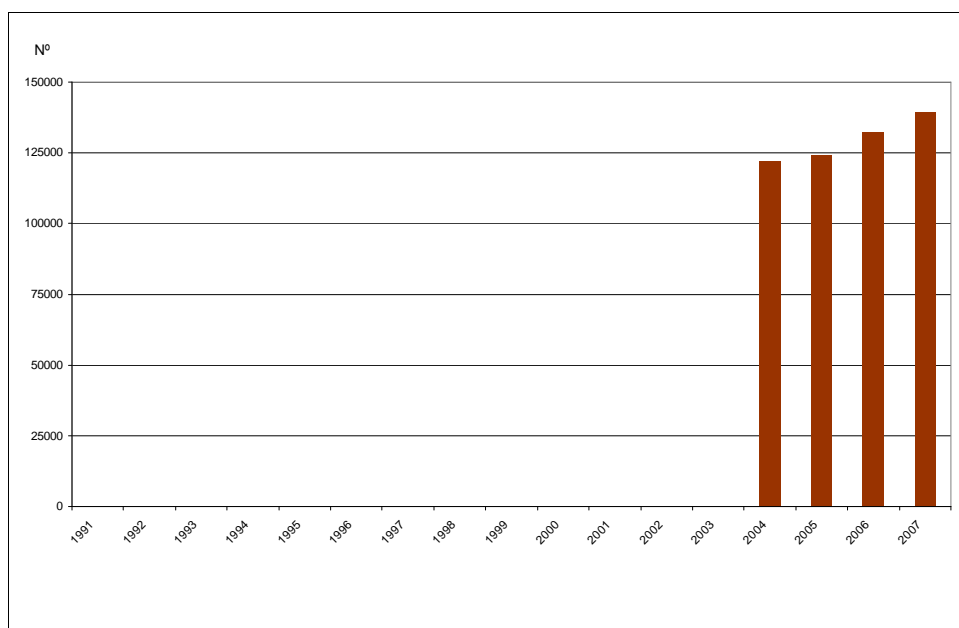
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º passageiros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	10705206,0
2005	11234709,0
2006	12314314,0
2007	13392069,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Transporte Marítimo	TEMA MOBILIDADE
INDICADOR	N.º de embarcações de comércio (entradas)	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas dos Transportes, 1999 a 2006</i>	

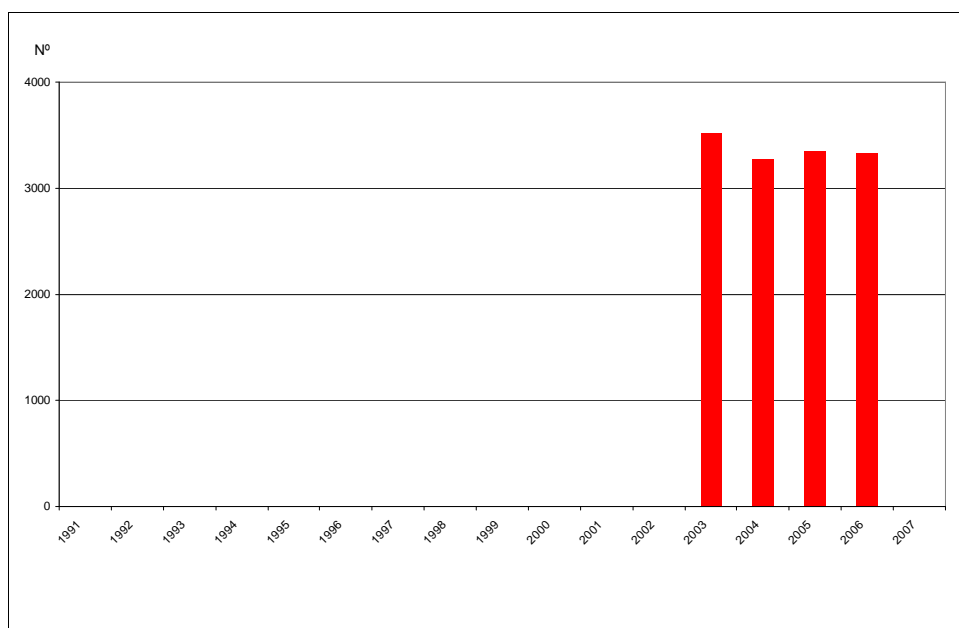
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de embarcações

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	3522,0
2004	3270,0
2005	3351,0
2006	3336,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Transporte Marítimo

TEMA

INDICADOR

Tráfego portuário de mercadorias

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas dos Transportes, 1999 a 2006

MOBILIDADE

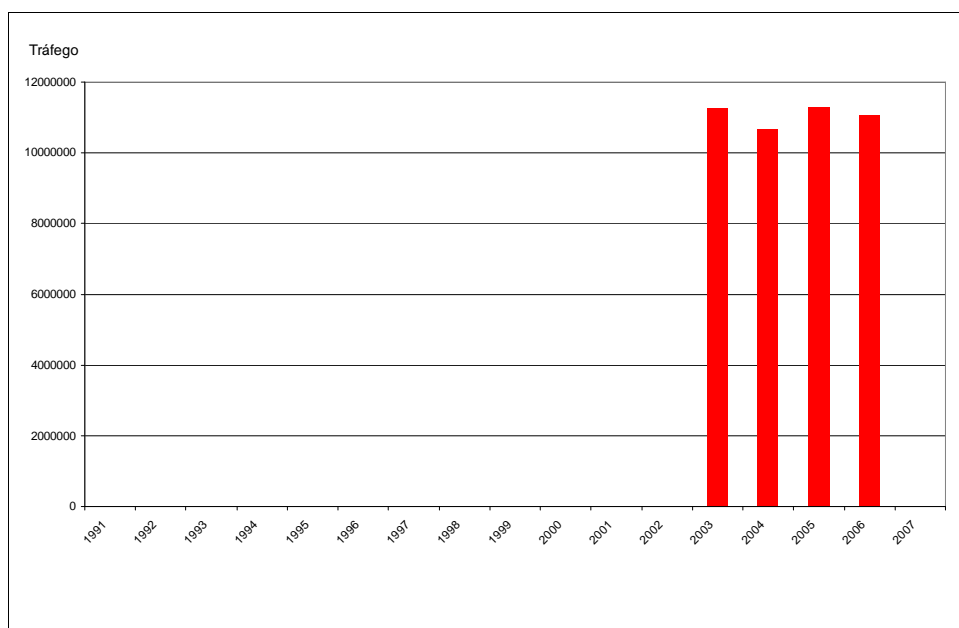
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

TEUS
toneladas de mercadorias
(carregadas e
descarregadas)

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	11263283,0
2004	10669849,0
2005	11311674,0
2006	11078859,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Transporte Marítimo

TEMA

INDICADOR

Tráfego de cruzeiros (n.º de navios)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

www.atl-turismolisboa.pt - barómetro

MOBILIDADE

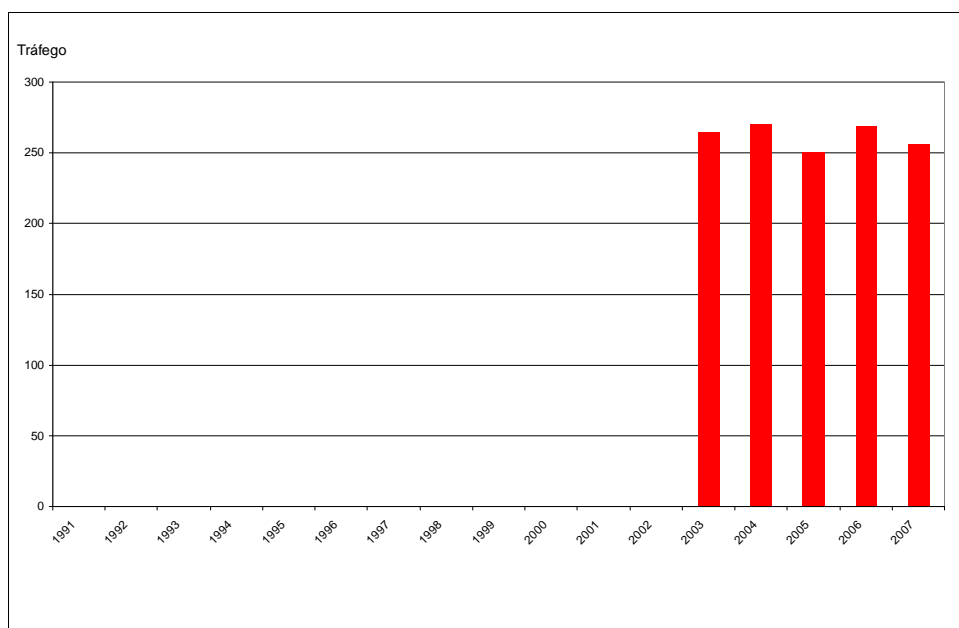
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de navios

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	265,0
2004	270,0
2005	251,0
2006	269,0
2007	256,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Transporte Marítimo

TEMA

INDICADOR

Tráfego de cruzeiros (n.º de passageiros)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

www.atl-turismolisboa.pt - barómetro

MOBILIDADE

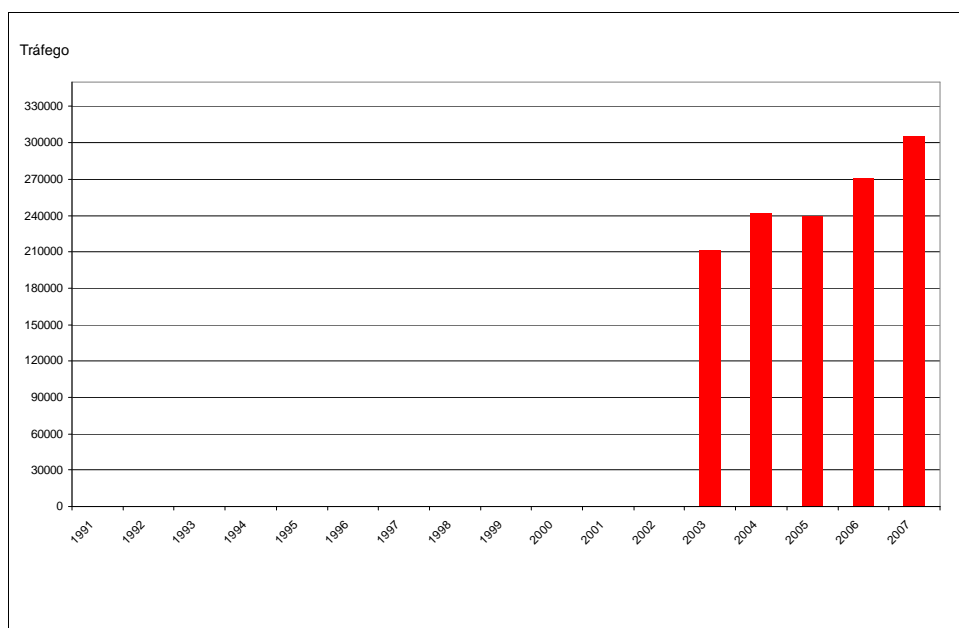
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de passageiros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	211979,0
2004	241557,0
2005	239524,0
2006	270893,0
2007	305185,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Transporte individual

TEMA

INDICADOR

% de viagens diárias em transporte individual (residentes)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

DPI/DMRVE, "O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Inquéritos à mobilidade" - pág. 45)

MOBILIDADE

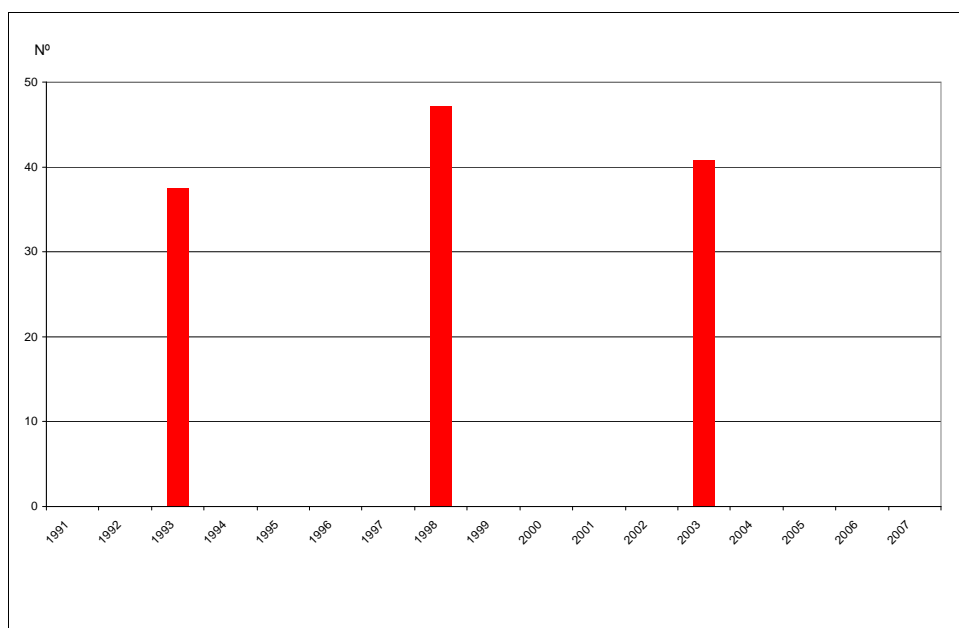
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

%

Gráfico

1991	
1992	
1993	37,5
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	47,2
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	40,8
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Total de viagens diárias em transporte individual (residentes)

Ano de 1993: 394263,0 (Confirmar)

Ano de 1998: 394263,0 (Confirmar)

Ano de 2003: 347983,0

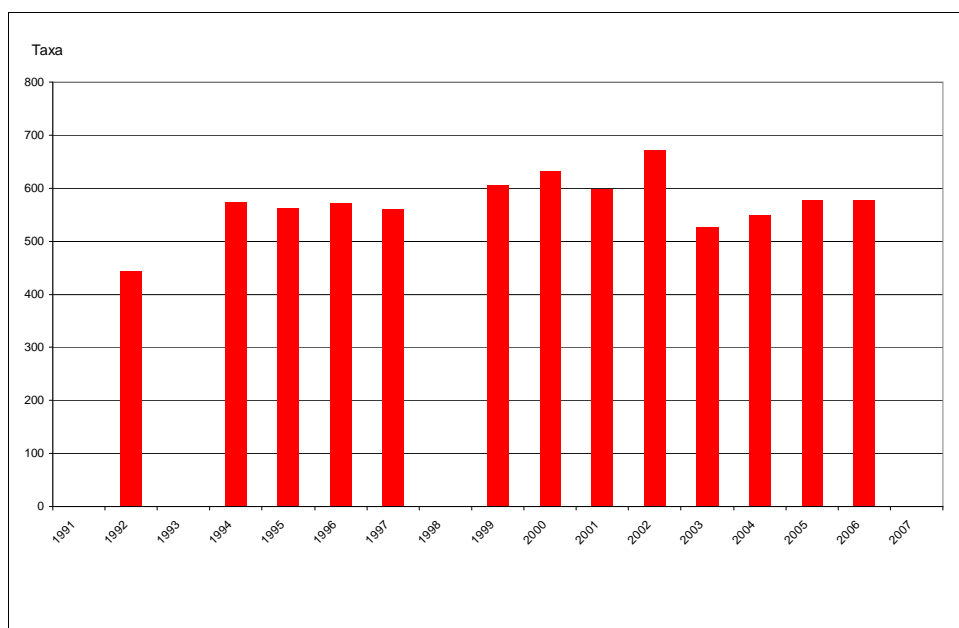
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de veículos
(segurados)/1000
habitantes

Gráfico

1991	
1992	444,0
1993	
1994	574,0
1995	562,0
1996	572,0
1997	559,0
1998	
1999	607,0
2000	633,0
2001	597,0
2002	672,0
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

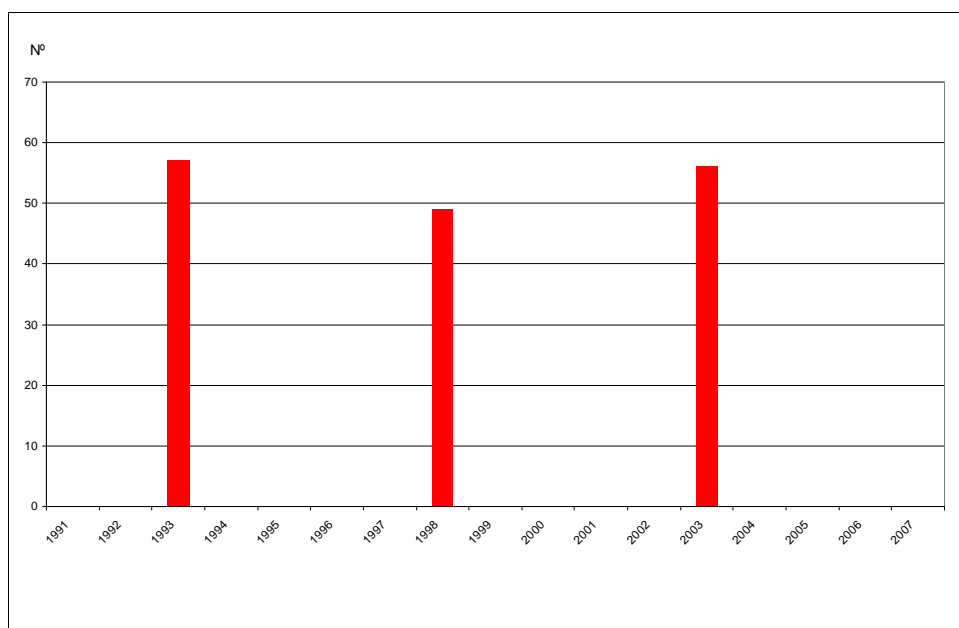
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

%

Gráfico

1991	
1992	
1993	57,2
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	49,0
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	56,2
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Total de viagens diárias em transporte colectivo (residentes)

Ano de 1993: 601384,0

Ano de 1998: 401923,0

Ano de 2003: 479268,0

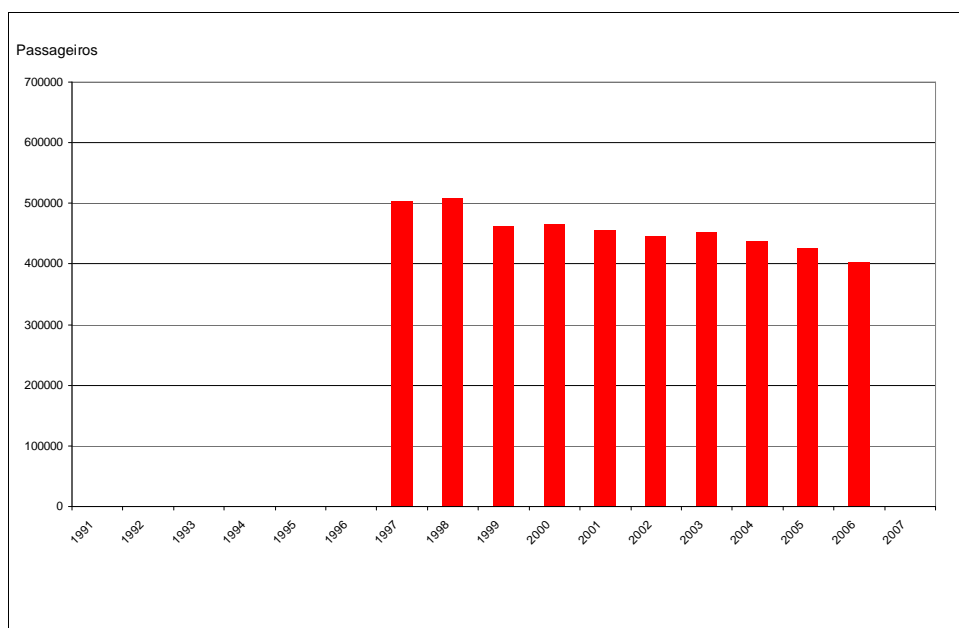
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

10³

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	503118,0
1998	508811,0
1999	462794,0
2000	465946,0
2001	456201,0
2002	446226,0
2003	452869,0
2004	436257,0
2005	426202,0
2006	403782,0
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

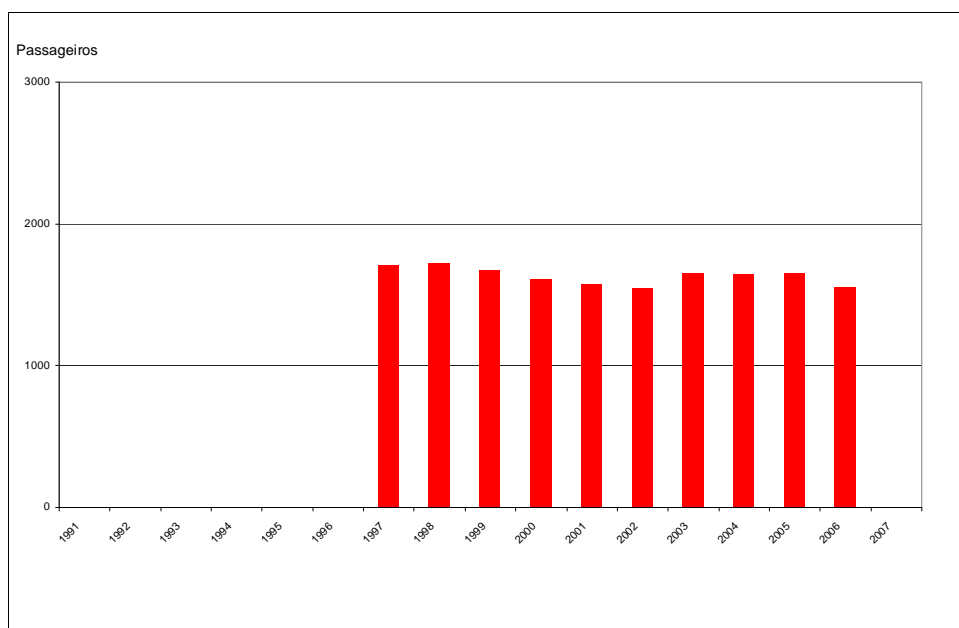
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

10⁶

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	1710,5
1998	1728,3
1999	1673,8
2000	1607,2
2001	1578,6
2002	1546,3
2003	1656,2
2004	1651,7
2005	1658,3
2006	1561,3
2007	
2008	



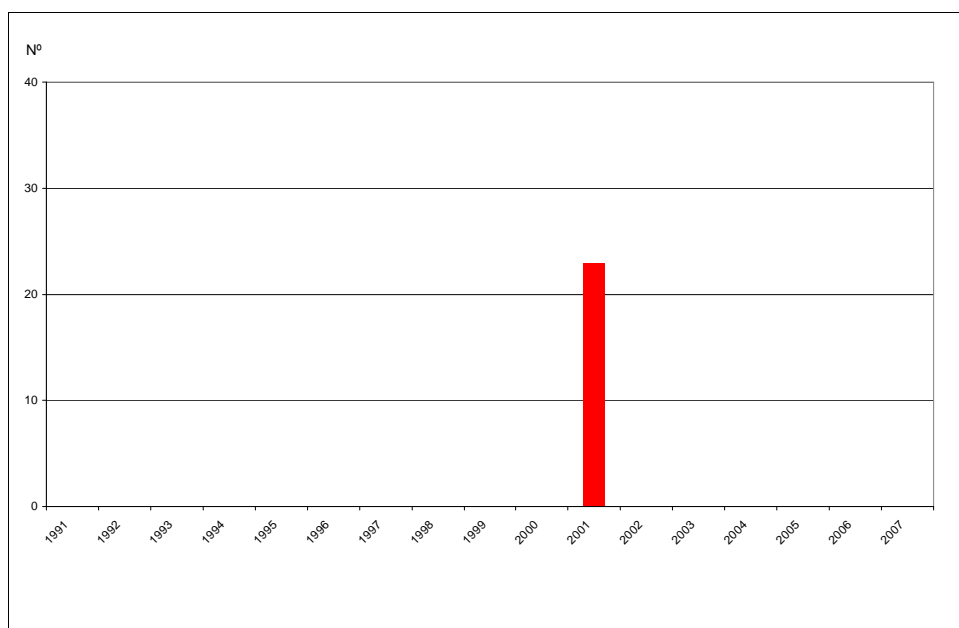
ANÁLISE SUMÁRIA:

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	22,0
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em 2003 existiam 8 interfaces com modos suburbanos pesados .

Cais do Sodré

Areeiro

Jardim Zoológico

Restauradores

Entrecampos

Oriente

Sta. Apolónia

Terreiro do Paço

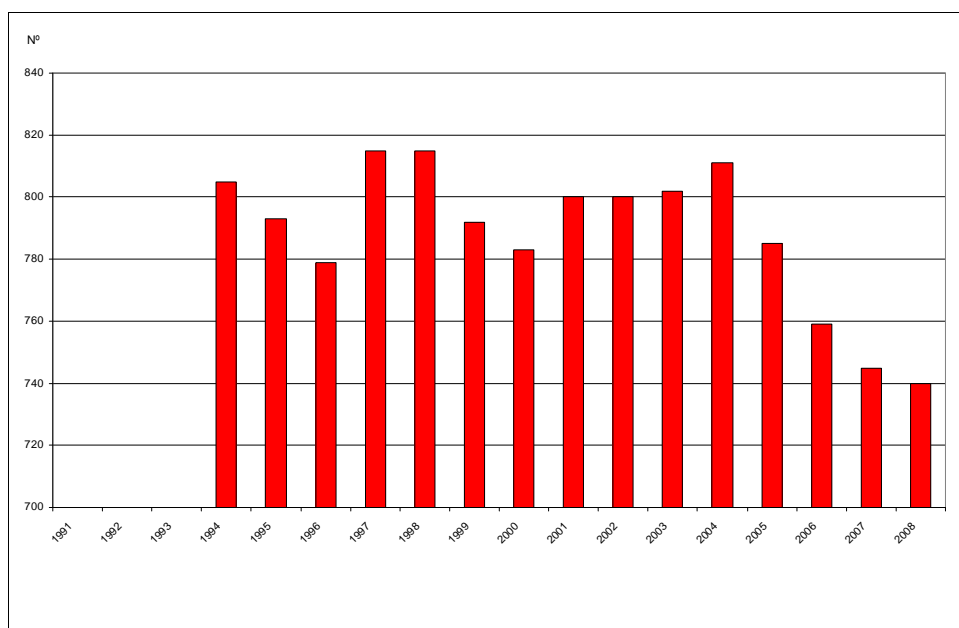
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº de Veículos

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	805,0
1995	793,0
1996	779,0
1997	815,0
1998	792,0
1999	783,0
2000	800,0
2001	800,0
2002	802,0
2003	811,0
2004	785,0
2005	759,0
2006	745,0
2007	740,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Actualmente (2008) estão ao serviço 220 autocarros de piso rebaixado. A partir do dia 8 de Dezembro, entrarão em exploração mais 29 autocarros de piso rebaixado o que perfaz um total de 249 veículos correspondente a 33% do total da frota.

SUB-TEMA

Transporte público

TEMA

INDICADOR

N.º de licenças de taxis

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

Antral

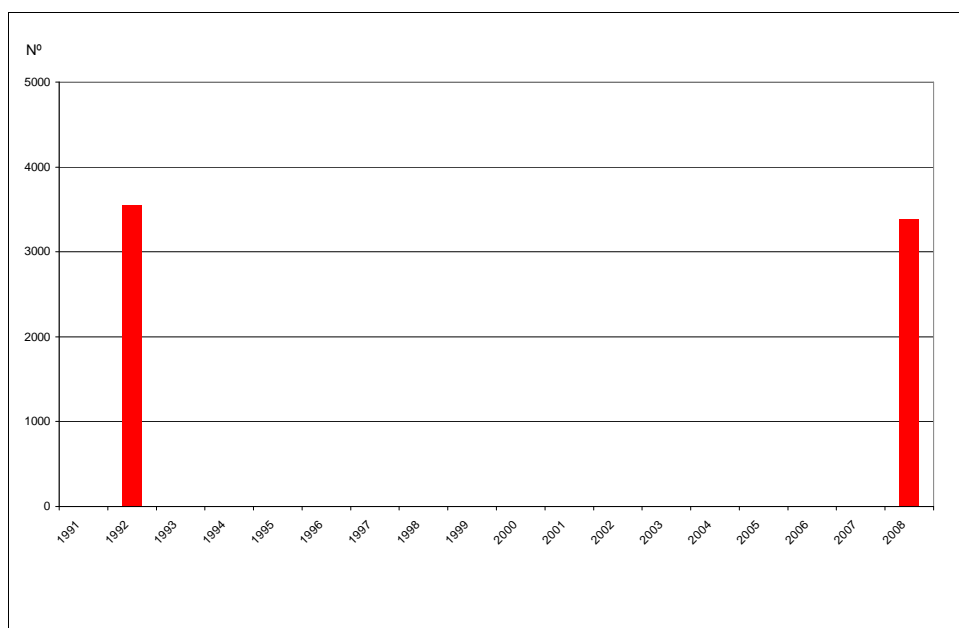
MOBILIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991	
1992	3550,0
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	3394



ANÁLISE SUMÁRIA:



Nestes dados apenas foram contabilizados a rede e estações no concelho.
Incluíram-se as estações da Pontinha, Sr. Roubado.
Estão excluídas as seguintes: Alfarelos, Amadora e Odivelas

CMI e METRO

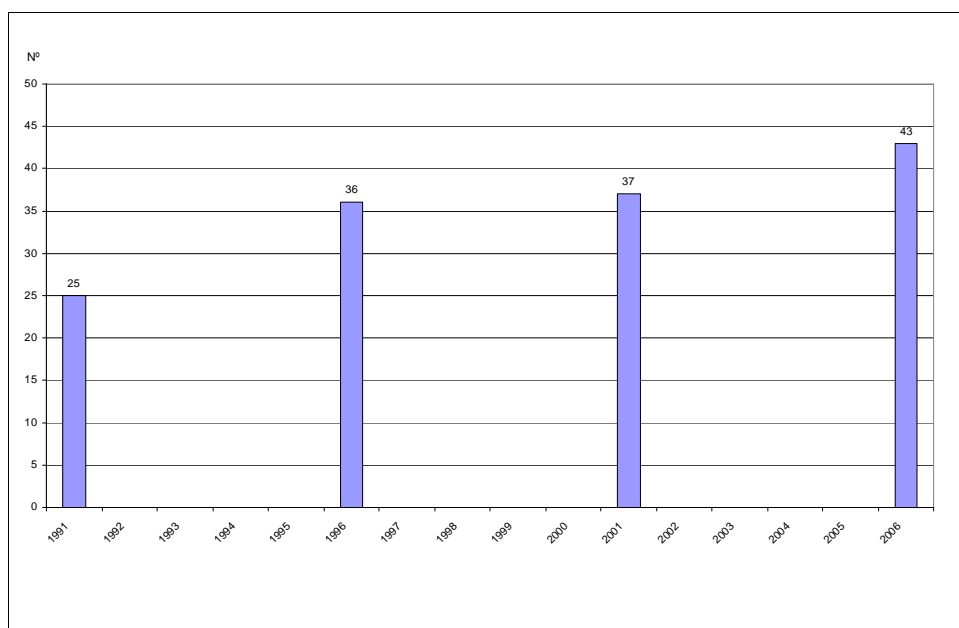
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Nº Estações

Gráfico

1991	
1992	
1993	25,0
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	36,0
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	37,0
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	43



ANÁLISE SUMÁRIA:

Extensão da Rede Metroplitano em metros

Ano de 1993: 19330m

Ano de 1998: 27923m

Ano de 2003: 28847m

Ano de 2008: 35703m

Em 2008 o total de estações é de 46 com uma rede total de 38666m de extensão

SUB-TEMA

Estacionamento

TEMA

INDICADOR

Oferta de estacionamento público (sem ser reservado a entidades) à superfície (pago) - EMEL

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

Lisboa em Mapas, pag 10.5, Maio 2001;

FONTES

DPI/DMRVE (resposta ao ofício): "O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Levantamento de estacionamento na via 2003/2004"

MOBILIDADE

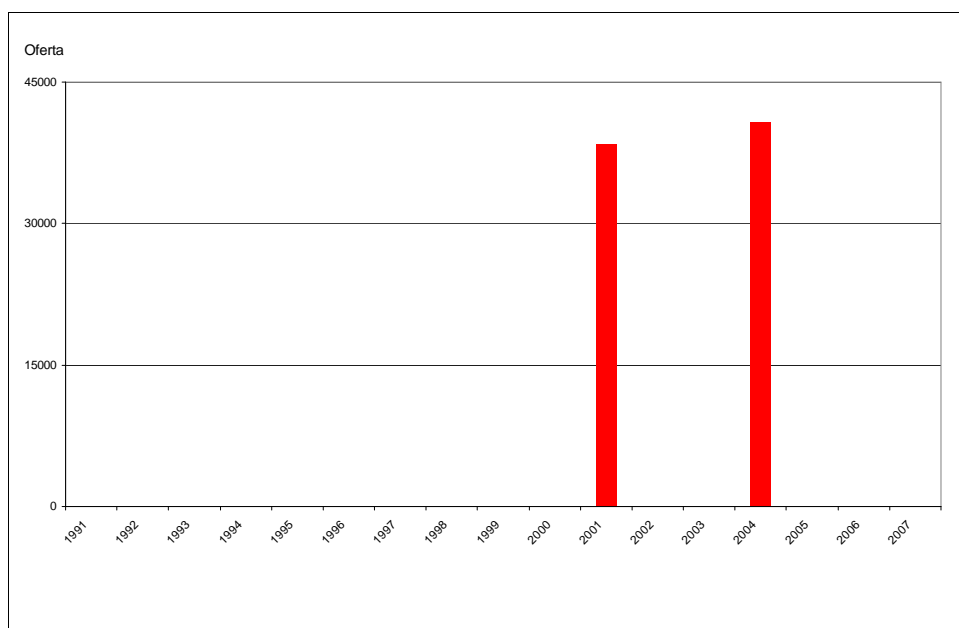
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de lugares

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	38489,0
2002	
2003	
2004	40700,0
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Estacionamento

TEMA

INDICADOR

Oferta de estacionamento público à superfície (gratuito)

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

DPI/DMRVE, "O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Levantamento de estacionamento na via 2003/2004"

MOBILIDADE

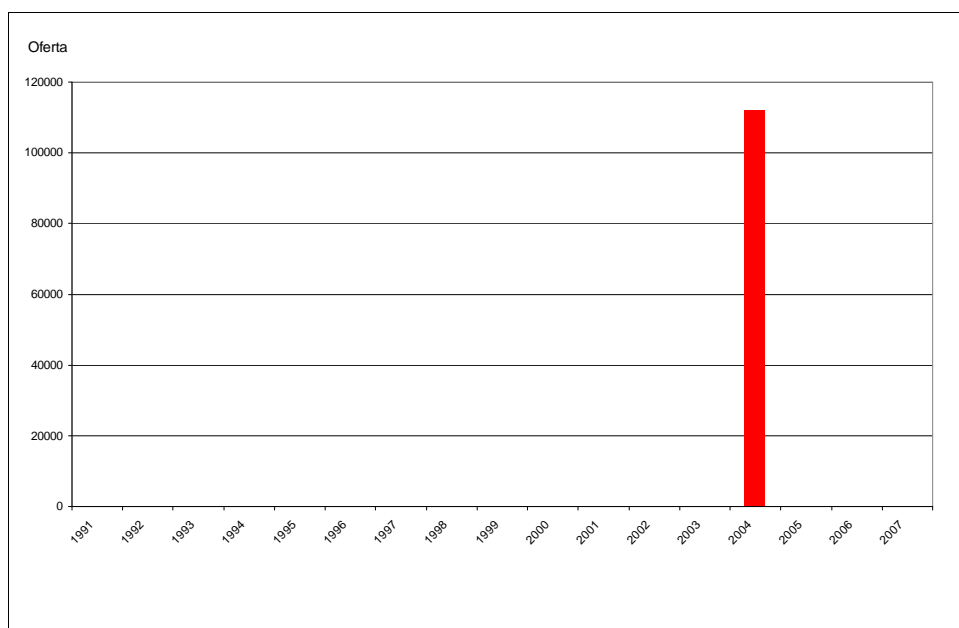
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de lugares

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	112300,0
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Estacionamento

TEMA

INDICADOR

Oferta de estacionamento público em parques de estacionamento (silo, subterrâneo e à superfície), gratuitos e pagos (excepto centros comerciais e aeroporto)

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

DPI/DMRVE, "O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Levantamento de estacionamento na via 2003/2004"

MOBILIDADE

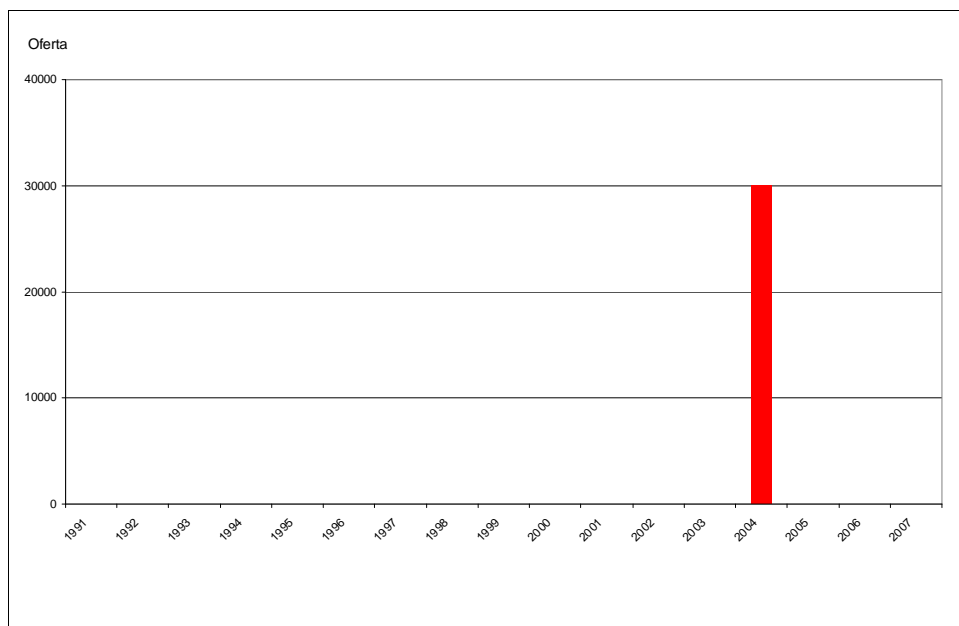
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de lugares

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	30000,0
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Estacionamento

TEMA

INDICADOR

Oferta de estacionamento privado para habitação

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

DPI/DMRVE, "O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Levantamento de estacionamento na via 2003/2004"

MOBILIDADE

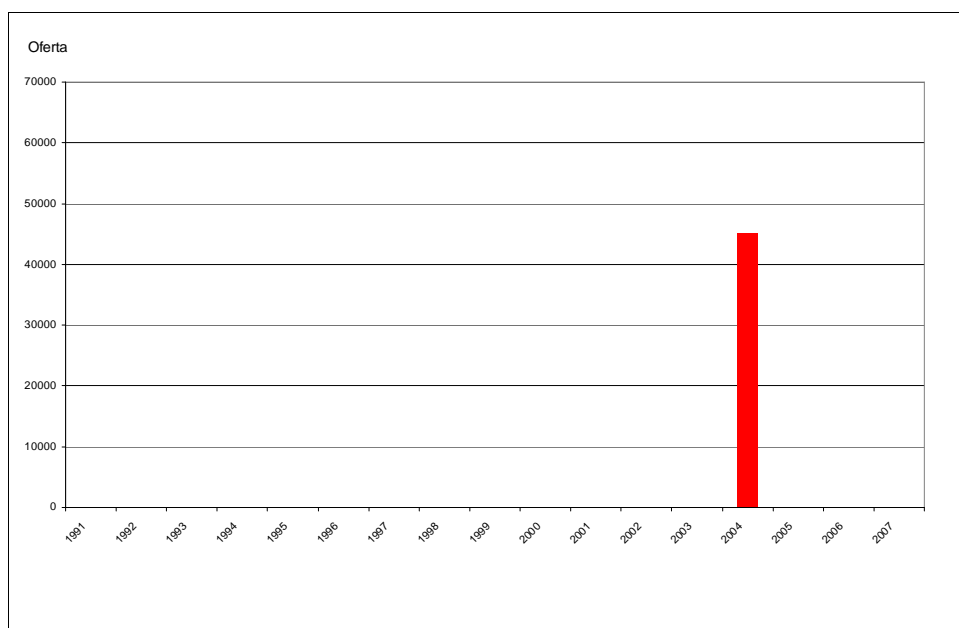
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de lugares

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	45200,0
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Estacionamento

TEMA

INDICADOR

Oferta de estacionamento privado para serviços

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

DPI/DMRVE, "O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Levantamento de estacionamento na via 2003/2004"

MOBILIDADE

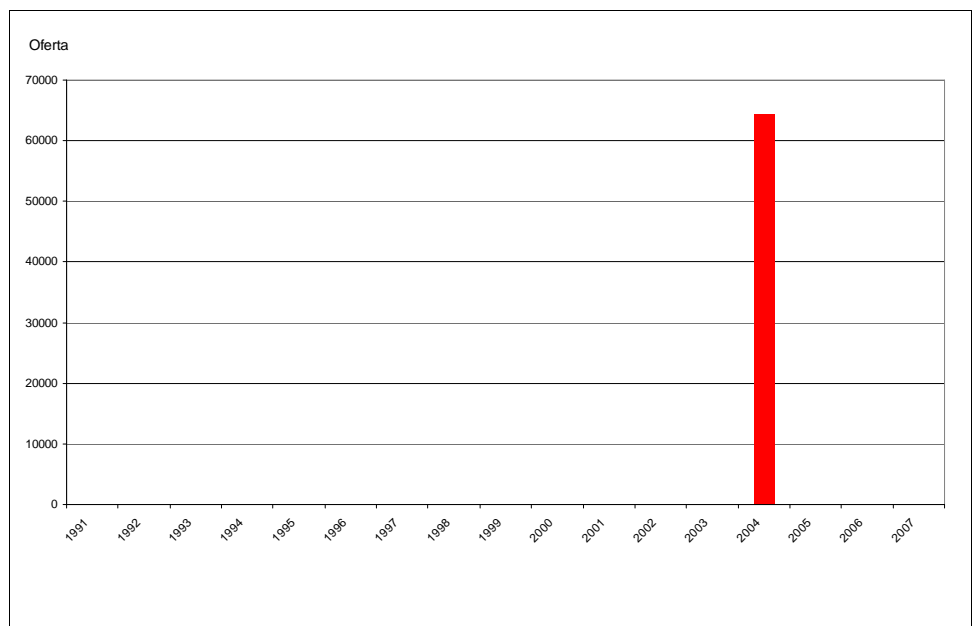
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de lugares

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	64400,0
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



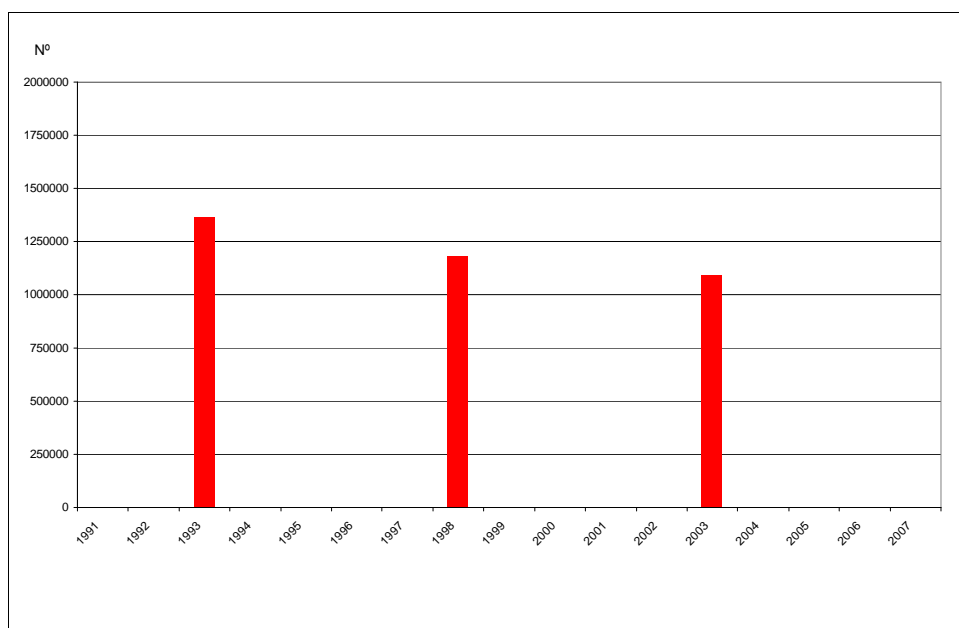
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de viagens

Gráfico

1991	
1992	
1993	1368240,0
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	1181180,0
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	1089880,0
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Mobilidade

TEMA

INDICADOR

N.º de viagens diárias a pé (residentes)DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

"O desafio da Mobilidade, TIS, 2005: Inquéritos à mobilidade" - pág. 45

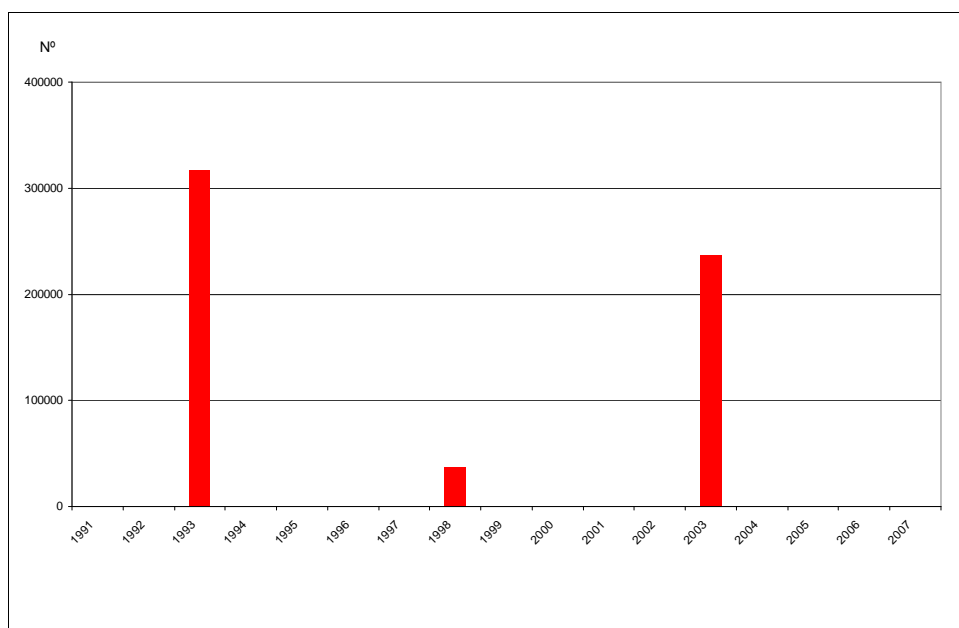
MOBILIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA**Unidade**

n.º de viagens

Gráfico

1991	
1992	
1993	316870,0
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	36940,0
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	237090,0
2004	
2005	
2006	
2007	
2008	

**ANÁLISE SUMÁRIA:**

SUB-TEMA

Rede Viária

TEMA

INDICADOR

Extensão da rede pedonal

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

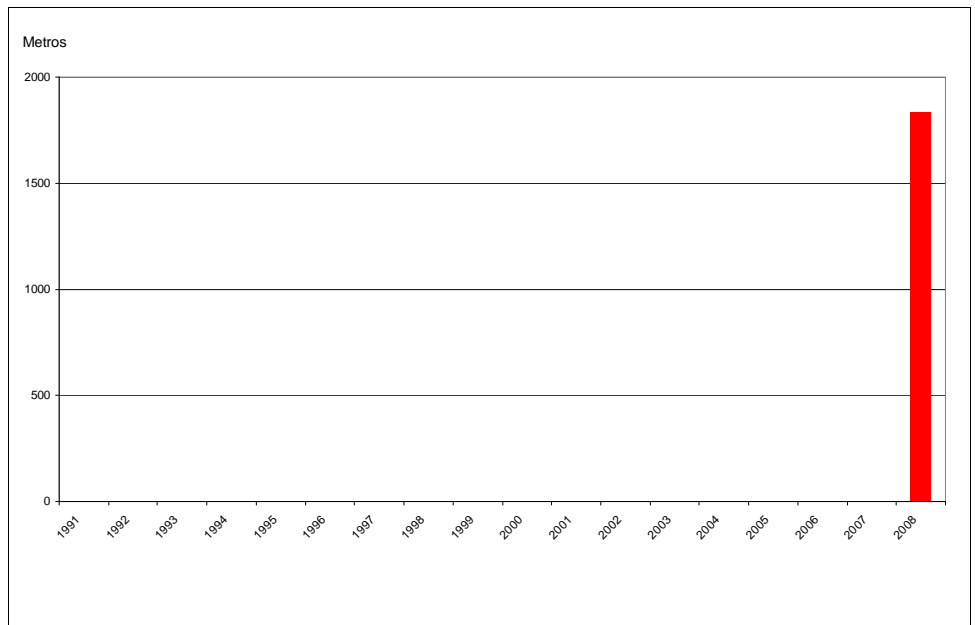
MOBILIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

Apenas contempla a Zona da Baixa Pombalina



SUB-TEMA

Rede Viária

TEMA

INDICADOR

Extensão da rede de bicicletas

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

DPI e DPU

MOBILIDADE

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Gráfico

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

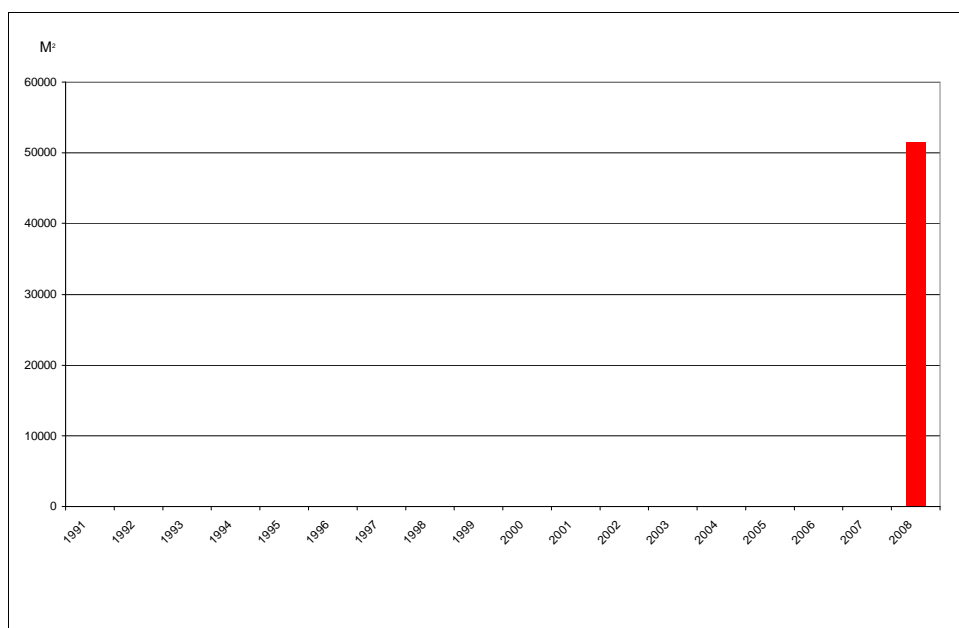
2004

2005

2006

2007

2008



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Rede Viária

TEMA

INDICADOR

Extensão da Rede Bus

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

MOBILIDADE

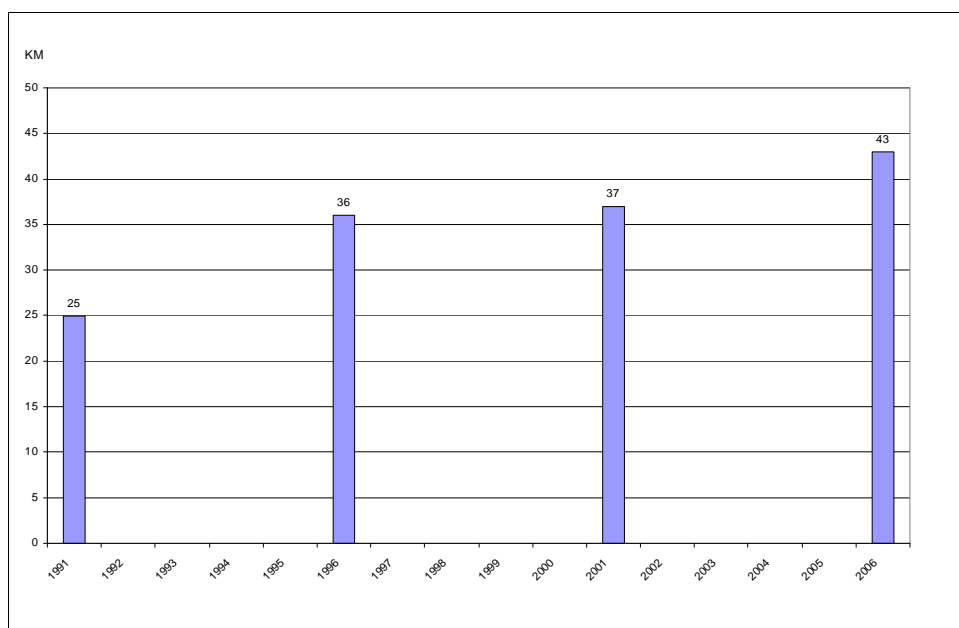
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

KM

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

Extensão da Rede Metropolitana em metros

Ano de 1993: 19330m

Ano de 1998: 27923m

Ano de 2003: 28847m

Ano de 2008: 35703m

Em 2008 o total de estações é de 46 com uma rede total de 38666m de extensão





SUB-TEMA	Rede de Abastecimento de água	TEMA
INDICADOR	Caudal captado total	REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>INE, Anuários Estatísticos da Região de Lisboa, Estatísticas do ambiente, 1999 a 2006</i>	

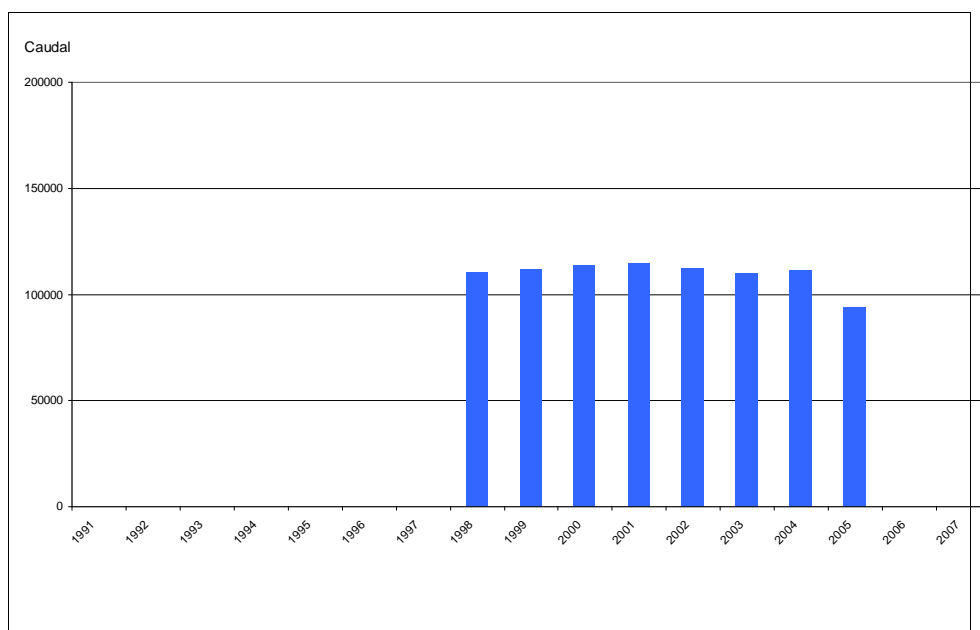
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

1000 m3

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	110521,0
1999	111674,0
2000	113864,0
2001	115101,0
2002	112286,0
2003	110340,0
2004	111319,0
2005	93953,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

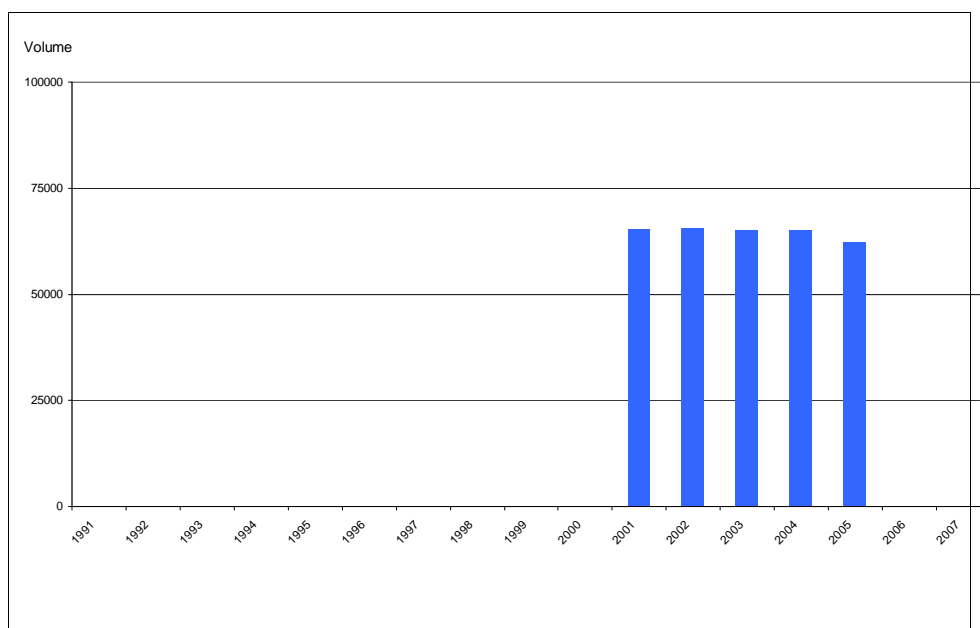
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

milhares de m3

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	65338,0
2002	65631,0
2003	65229,0
2004	65157,0
2005	62298,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

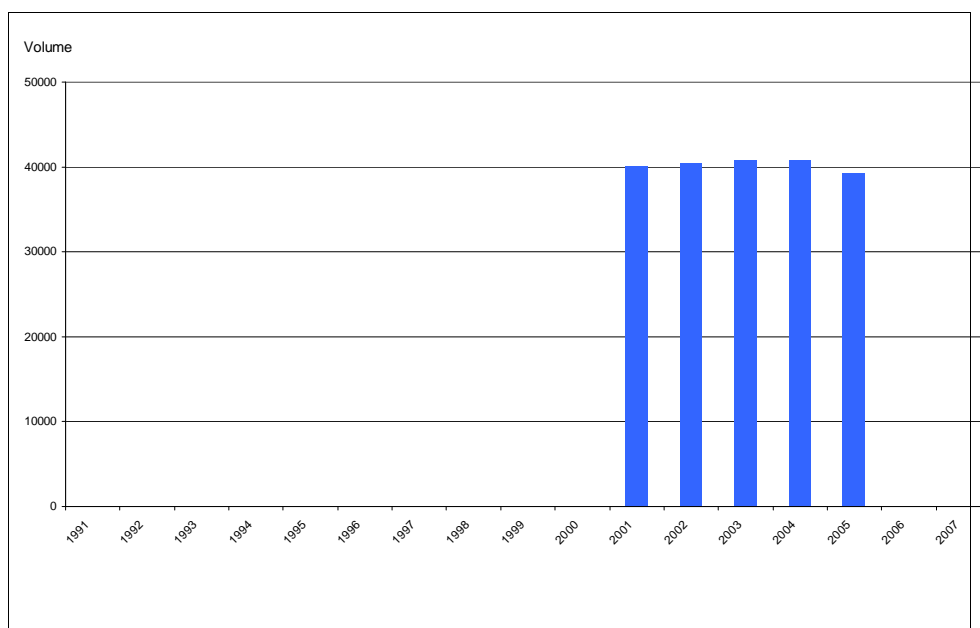
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

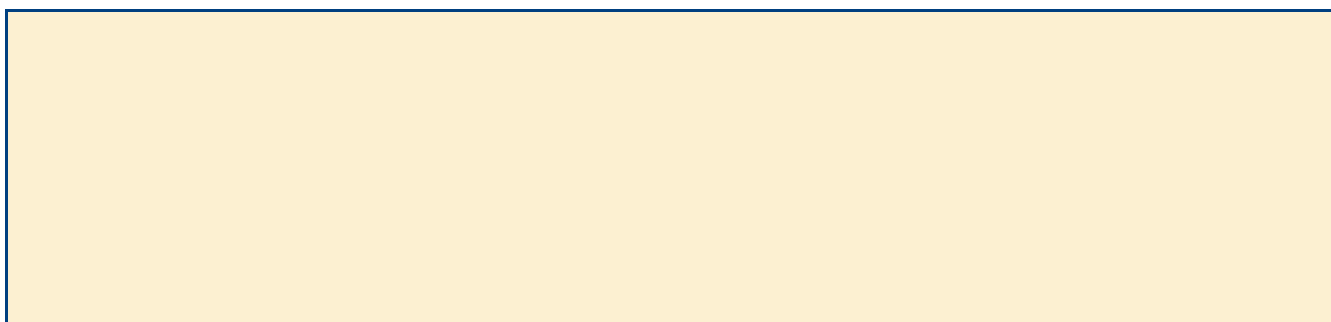
milhares de m3

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	40185,0
2002	40502,0
2003	40835,0
2004	40801,0
2005	39350,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



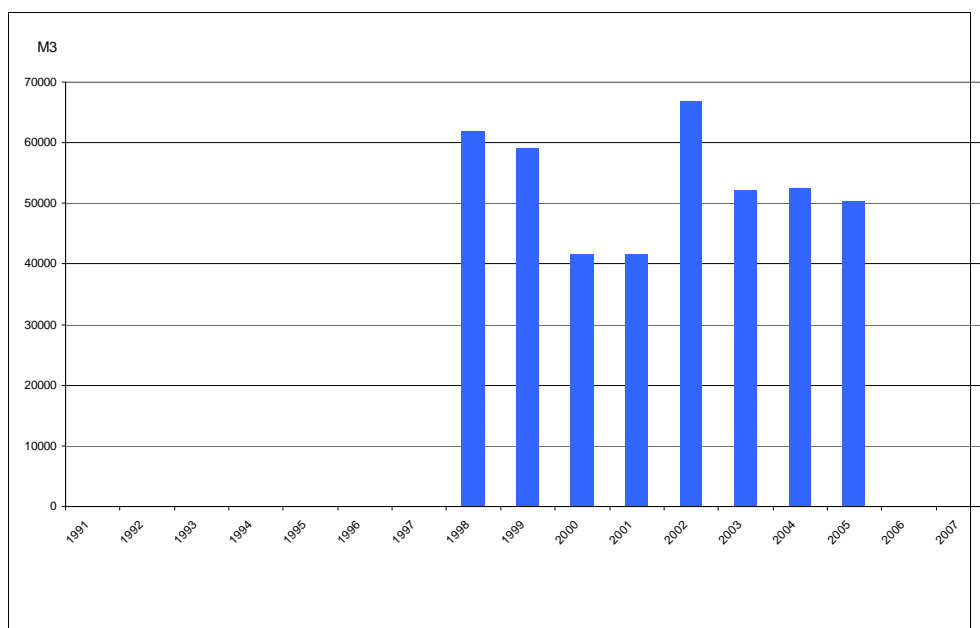
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

1000 m3

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	62050,0
1999	59092,0
2000	41600,0
2001	41600,0
2002	66760,0
2003	52140,0
2004	52503,0
2005	50302,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

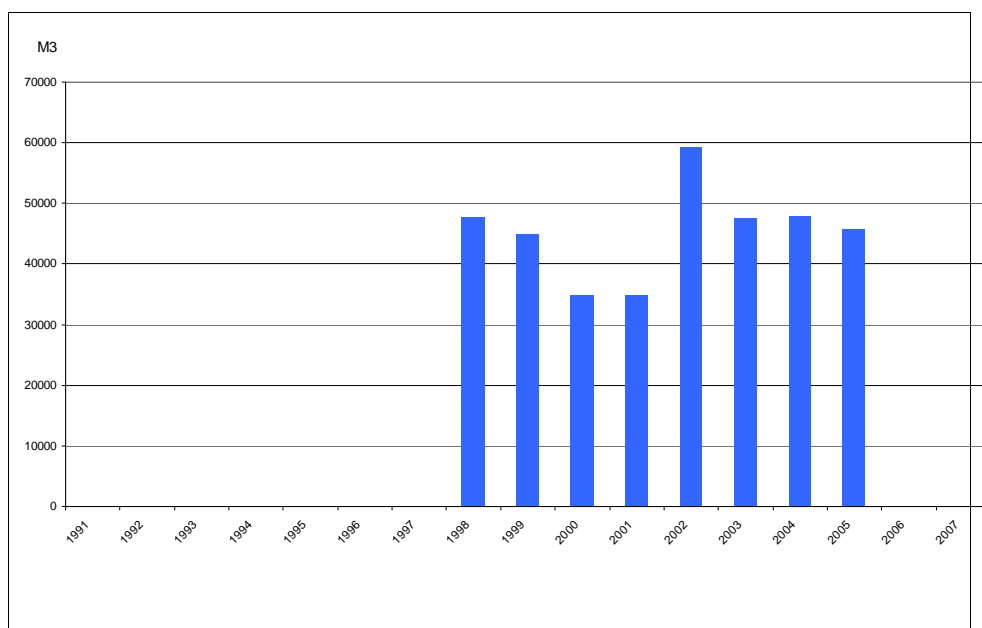
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

1000 m3

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	47815,0
1999	44857,0
2000	35000,0
2001	35000,0
2002	59248,0
2003	47568,0
2004	47931,0
2005	45775,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

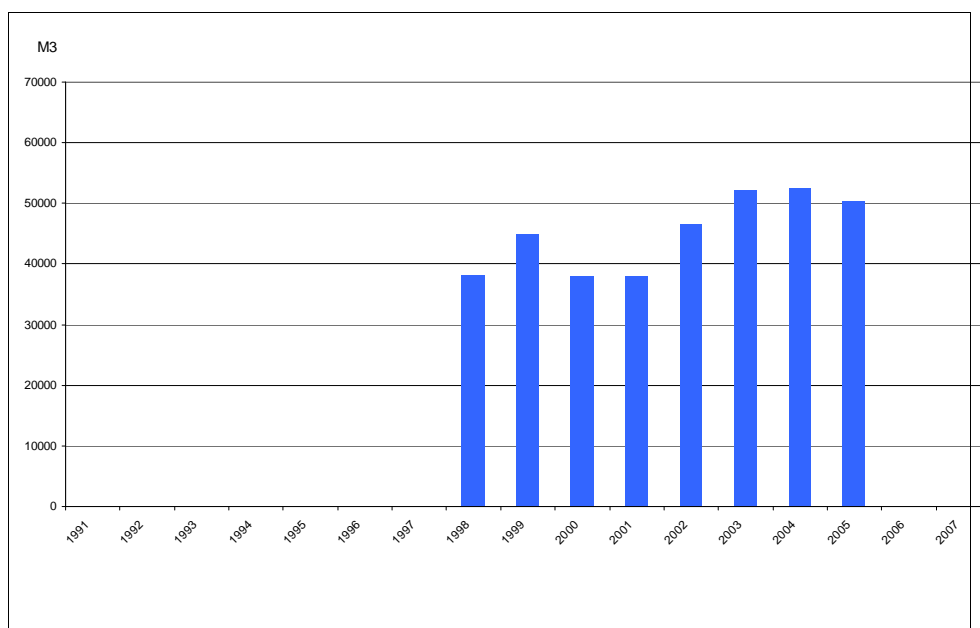
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

1000 m3

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	38157,0
1999	44857,0
2000	37910,0
2001	37910,0
2002	46496,0
2003	52140,0
2004	52503,0
2005	50302,0
2006	
2007	
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

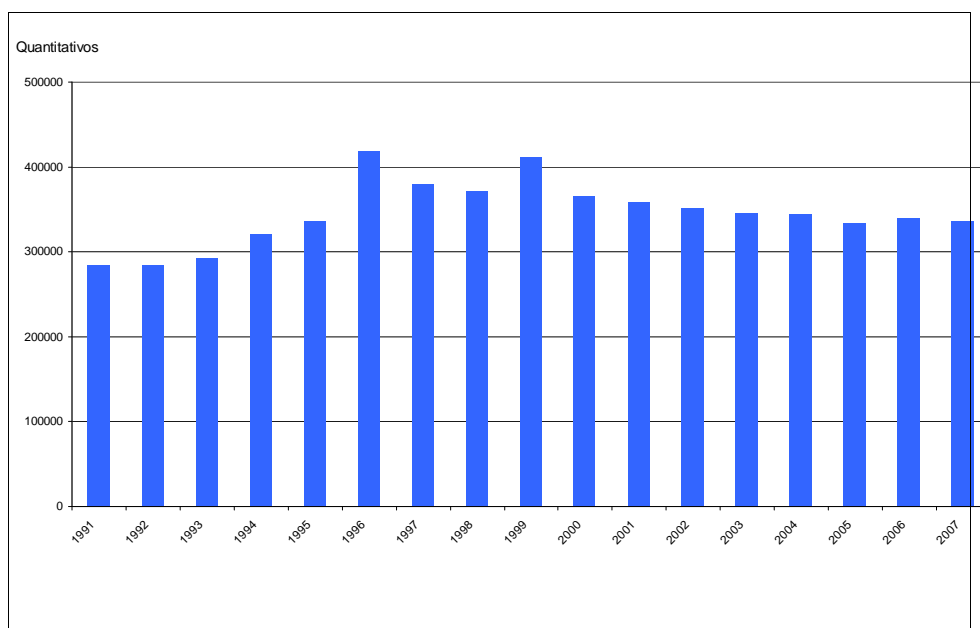
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

toneladas

Gráfico

1991	285406,0
1992	285451,0
1993	292562,0
1994	321151,0
1995	336033,0
1996	419201,0
1997	380050,0
1998	371678,0
1999	411848,0
2000	366591,0
2001	358015,0
2002	352253,0
2003	345627,0
2004	344300,0
2005	333571,0
2006	340355,0
2007	336544,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

Pese embora a população lisboeta tenha diminuído entre 1991 e 2001 (segundo os censos, o número de residentes diminuiu de 663394 habitantes para 564657, respectivamente), até ao ano de 1999 registou-se um aumento significativo dos resíduos urbanos recolhidos, o que poderá dever-se ao crescimento da população flutuante em Lisboa e/ou à alteração de hábitos de consumo. Nos anos subsequentes notou-se um ligeiro decréscimo dos quantitativos recolhidos, possivelmente decorrente de uma série de factores, tais como, a recente e desfavorável conjuntura sócio-económica, a deslocação de empresas e locais de trabalho para fora do concelho e a contínua redução do número de residentes na cidade.

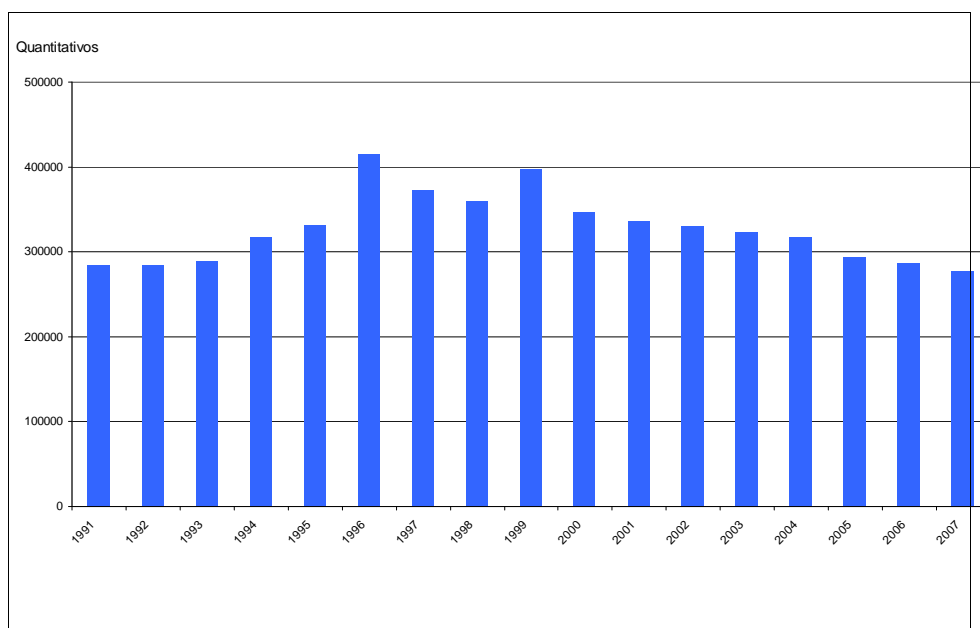
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

toneladas

Gráfico

1991	284016,0
1992	283943,0
1993	289686,0
1994	317449,0
1995	331984,0
1996	414279,0
1997	372744,0
1998	359336,0
1999	397353,0
2000	346844,0
2001	336107,0
2002	330812,0
2003	323884,0
2004	317937,0
2005	293708,0
2006	287233,0
2007	277665,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

A evolução dos resíduos indiferenciados acompanha a tendência geral dos resíduos recolhidos (Cod. 172), por ser a componente com maior peso no total de resíduos. O decréscimo, a partir do ano 2000, é mais acentuado, devido ao aumento da separação de resíduos e ao seu desvio para reciclagem.

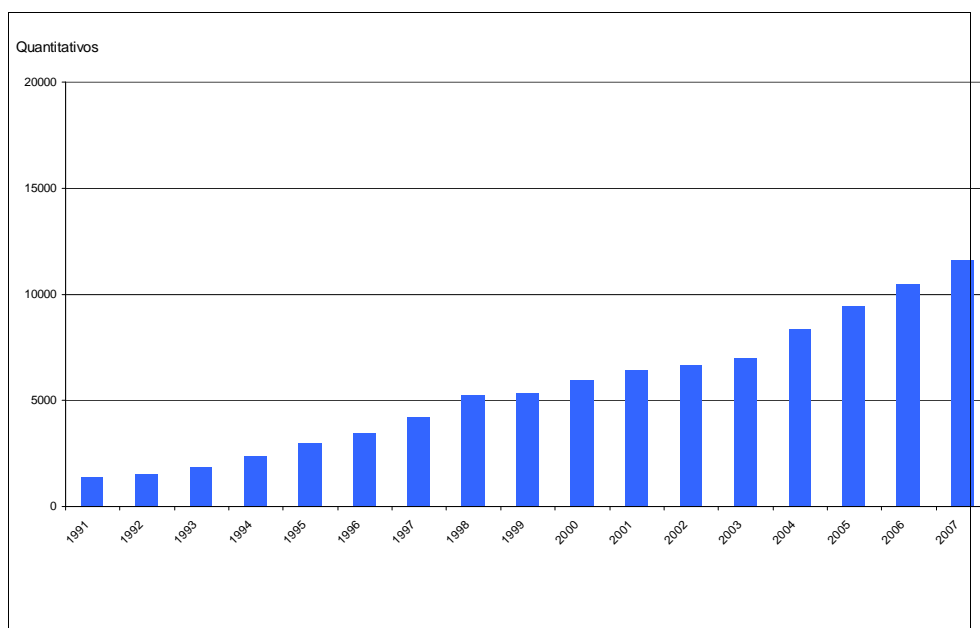
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

toneladas

Gráfico

1991	1390,0
1992	1508,0
1993	1855,0
1994	2379,0
1995	2990,0
1996	3475,0
1997	4240,0
1998	5277,0
1999	5361,0
2000	5971,0
2001	6455,0
2002	6670,0
2003	6999,0
2004	8331,0
2005	9459,0
2006	10478,0
2007	11610,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

O vidro foi o primeiro tipo de resíduo a ser recolhido selectivamente, através da instalação de vidrões na cidade em 1987. A instalação de ecopontos, em 1997/1999, e a recolha porta-a-porta de vidro dirigida para estabelecimentos de restauração e similares, desde 2002, em algumas zonas históricas e centro da cidade, têm vindo a impulsionar a recolha deste material, ao longo dos últimos anos.

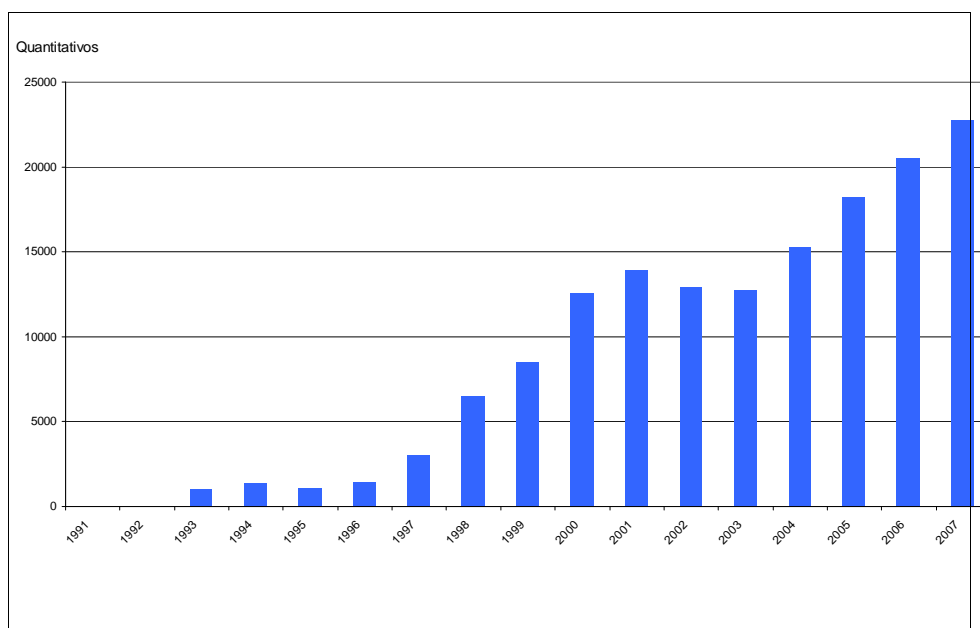
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

toneladas

Gráfico

1991	
1992	
1993	1021,0
1994	1323,0
1995	1059,0
1996	1447,0
1997	3024,0
1998	6477,0
1999	8455,0
2000	12577,0
2001	13913,0
2002	12982,0
2003	12723,0
2004	15296,0
2005	18262,0
2006	20496,0
2007	22812,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

A recolha de papel iniciou-se em 1993 através de entrega voluntária deste tipo de material, em locais da Câmara Municipal de Lisboa destinados à sua recepção. O papel passou também a ser recolhido, a partir de 1995, junto de grandes produtores deste material. O número de entidades abrangidas por este sistema de recolha tem vindo a aumentar desde então. Em 1997/1999 procedeu-se também à recolha de papel através dos ecopontos. Posteriormente, a partir de 2003, o incremento de novos sistemas de recolha selectiva possibilitou novamente o aumento dos quantitativos recolhidos deste tipo de material.

SUB-TEMA	Resíduos Sólidos Urbanos	TEMA REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
INDICADOR	Quantitativos recolhidos de RSU - embalagens	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Total anual de embalagens (plástico, metal e cartão para líquidos alimentares) recolhidas selectivamente, em peso (toneladas), em Lisboa	
METODOLOGIA		
FONTES	CML, DMAU/DHURS, 2008	

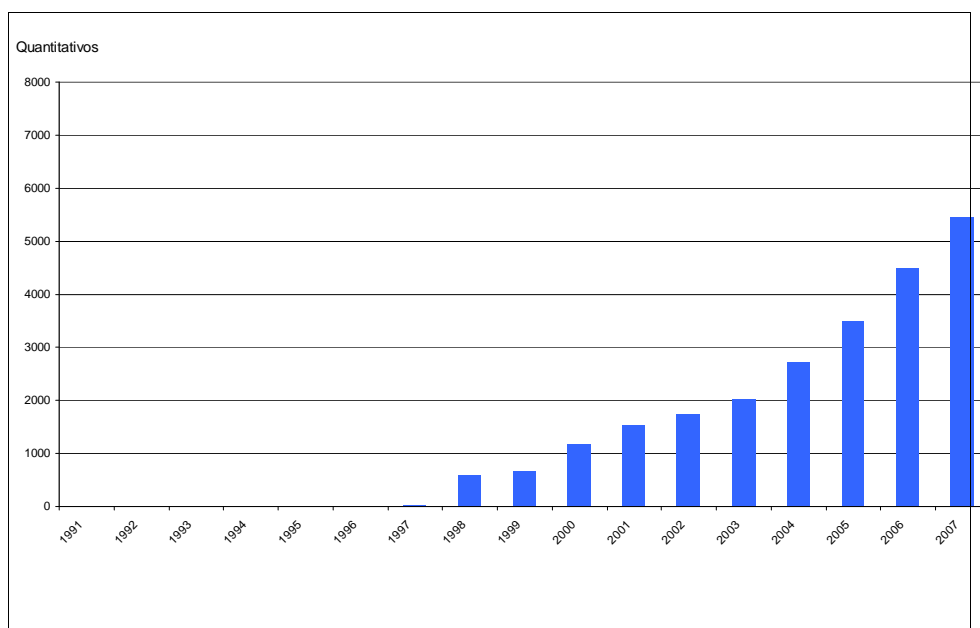
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

toneladas

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	42,0
1998	588,0
1999	679,0
2000	1179,0
2001	1541,0
2002	1749,0
2003	2019,0
2004	2717,0
2005	3512,0
2006	4495,0
2007	5454,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

A recolha selectiva de embalagens iniciou-se com a instalação dos ecopontos na cidade, em 1997. Os quantitativos recolhidos têm tido uma evolução sempre crescente, acompanhando também os projectos de recolha selectiva que têm vindo a ser implementados junto da população e entidades (recolha porta-a-porta e ecoilhas).

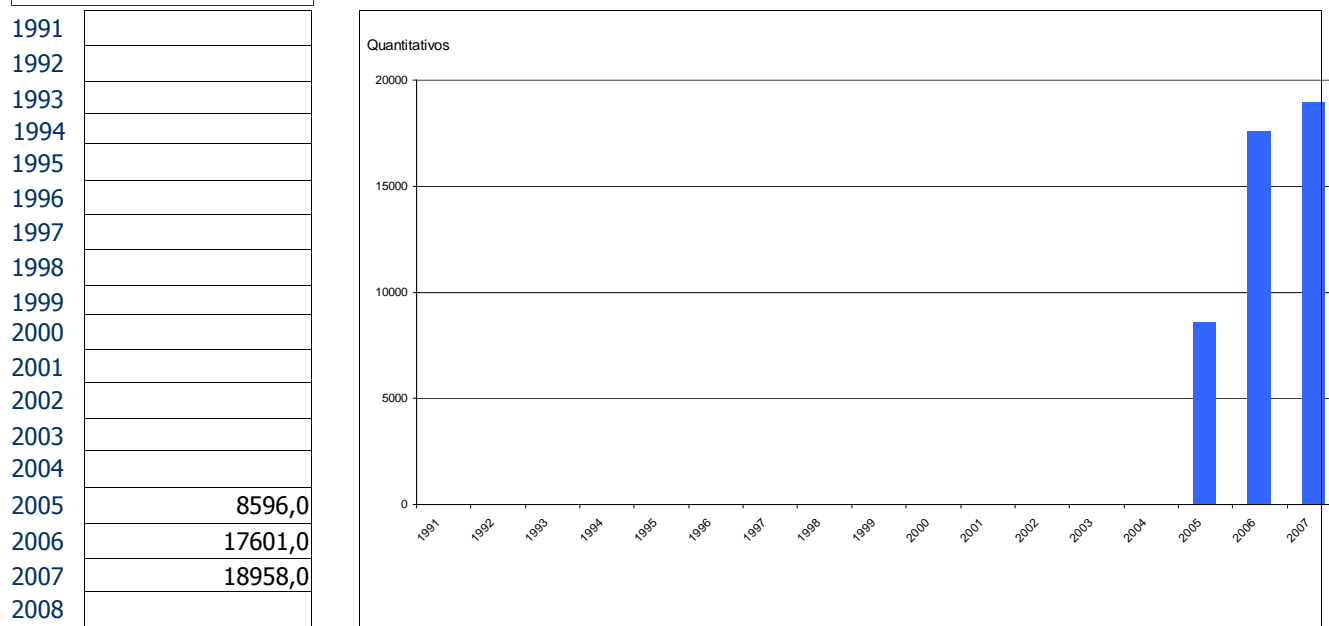
SUB-TEMA	Resíduos Sólidos Urbanos	TEMA REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
INDICADOR	Quantitativos recolhidos de RSU - Quantitativos recolhidos de resíduos biodegradáveis	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA	Total anual de resíduos biodegradáveis ou orgânicos recolhidos selectivamente, em peso (toneladas), em Lisboa	
METODOLOGIA		
FONTES	CML, DMAU/DHURS, 2008	

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

toneladas

Gráfico



ANÁLISE SUMÁRIA:

Em 2005 iniciou-se a recolha selectiva de resíduos biodegradáveis (orgânicos) provenientes dos sectores da restauração, hotelaria, mercados e cantinas. Permitiu-se, assim, o seu aproveitamento, através do encaminhamento para a Estação de Tratamento e Valorização Orgânica da Valorsul, para, após tratamento, produção de um composto orgânico com possíveis utilizações na agricultura e geração de energia eléctrica.

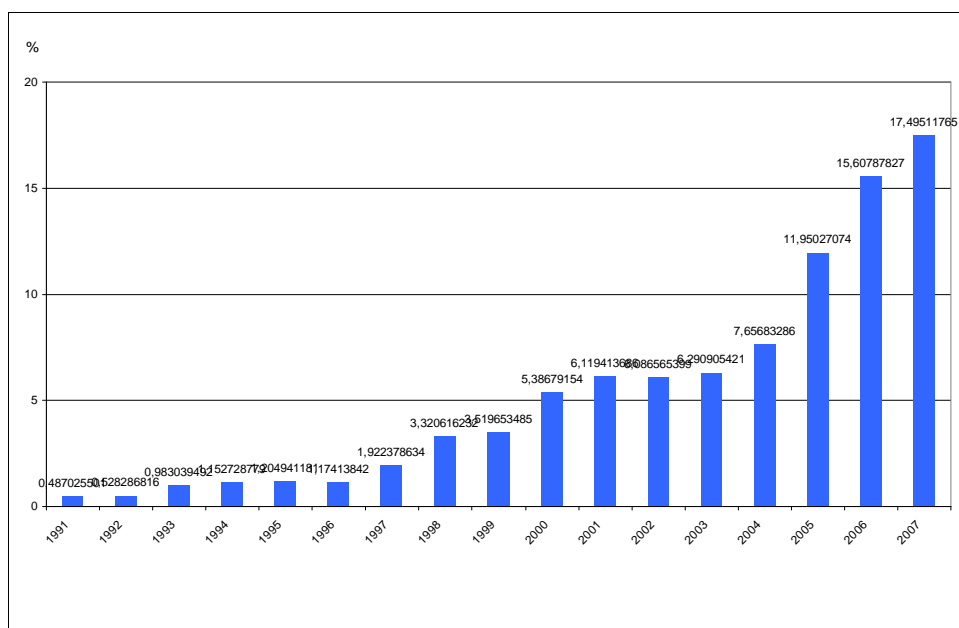
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

%

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

A evolução positiva da percentagem de resíduos que é desviada para reciclagem traduz o crescente envolvimento da população na separação de resíduos e o aumento da quantidade e diversidade de sistemas de recolha selectiva promovidos pela CML ao longo dos últimos tempos. Nos primeiros anos o município só dispunha de recolha selectiva de vidro e papel/cartão, notando-se um aumento da % de resíduos recolhidos selectivamente durante as fases de instalação de ecopontos (em 1997 e 1999). A partir de 2003 nota-se um crescimento acentuado, devido à implementação de novos projectos de recolha selectiva: recolha porta-a-porta junto de entidades e grandes produtores de resíduos, recolha porta-a-porta e ecoilhas em áreas residenciais. Com estes projectos pretendeu-se aproximar os locais de deposição selectiva dos munícipes e de outros produtores de resíduos.

Nº de ecopontos instalados a 31 de Dezembro de cada ano. Cada ecoponto é constituído por uma bateria de, pelo menos, um contentor para papel, um contentor para embalagens e um contentor para vidro. Considerou-se os ecopontos de superfície e os subterrâneos.

CML, DMAU/DHURS, 2008

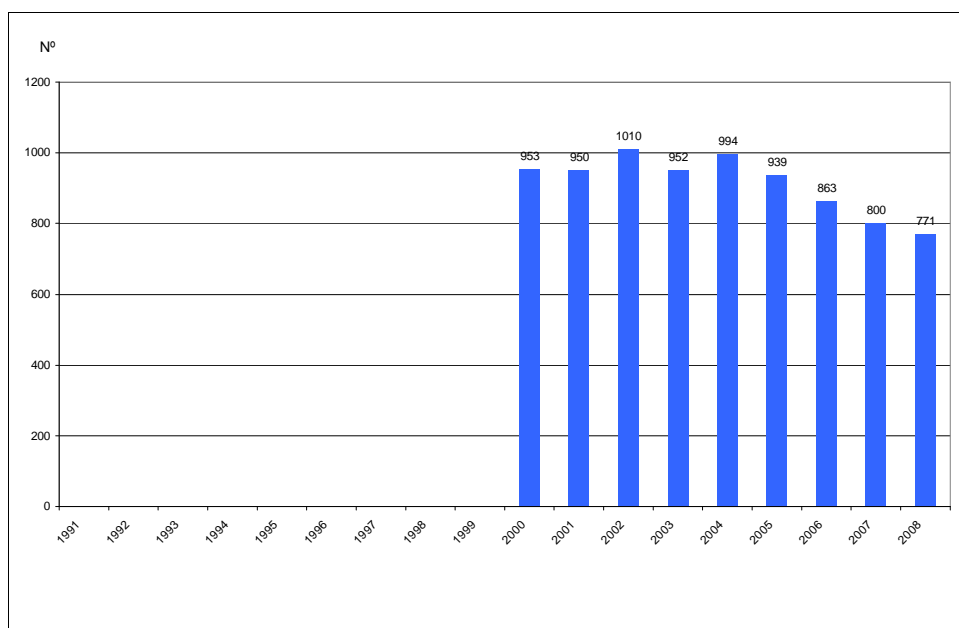
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

unidades

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

O número de ecopontos tem vindo a diminuir desde 2000 porque este sistema tem sido substituído, em determinadas áreas da cidade, por outros sistemas de recolha selectiva, tais como a recolha porta-a-porta e ecoilhas.

INDICADOR

N.º de vidrões

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

Nº de vidrões instalados a 31 de Dezembro de cada ano. Considerou-se os vidrões de superfície e os subterrâneos.

FONTES

CML, DMAU/DHURS, 2008

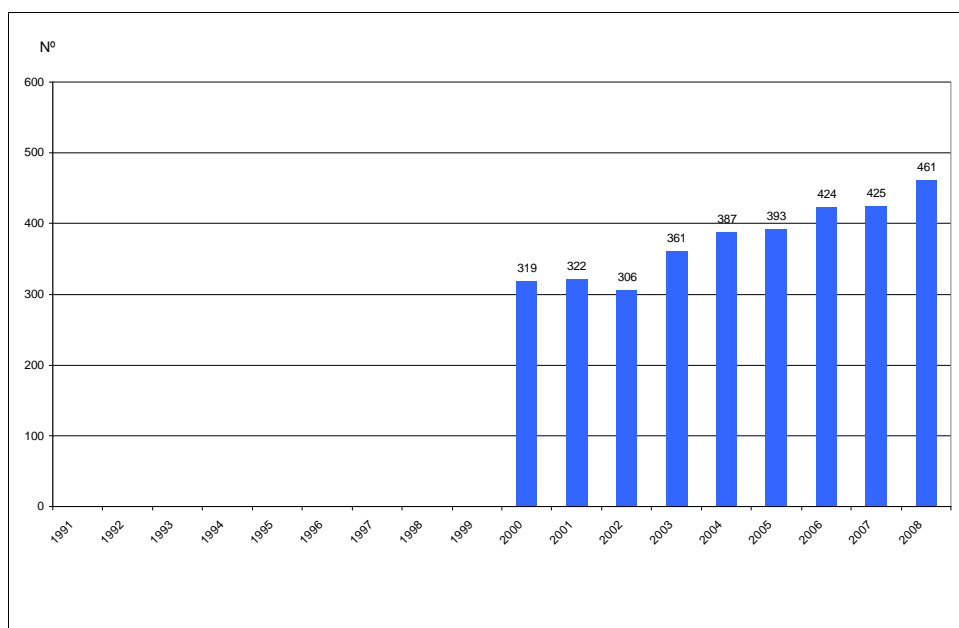
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

unidades

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

A recolha de vidro em áreas residenciais continua a ser efectuada através de vidrões (mesmo em bairros com recolha selectiva porta-a-porta de embalagens e papel/cartão), pelo que o seu número, ao contrário dos ecopontos, não tem diminuído.

SUB-TEMA	Resíduos Sólidos Urbanos	TEMA REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
INDICADOR	N.º de ecoilhas	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA	Nº de ecoilhas instaladas a 31 de Dezembro de cada ano.	
FONTES	CML, DMAU/DHURS, 2008	

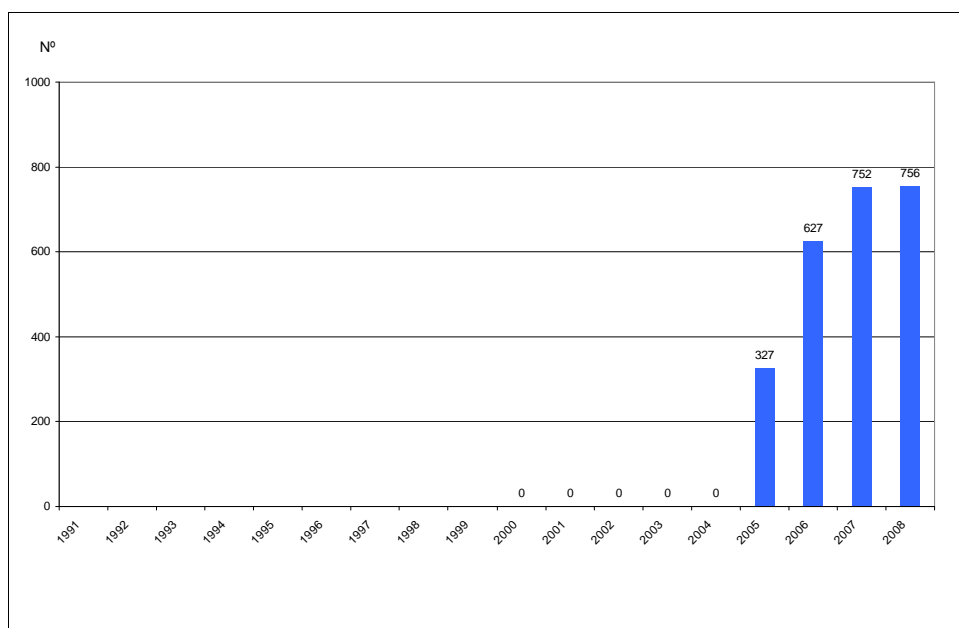
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

unidades

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

Desde 2005 que têm vindo a ser implementadas ecoilhas em áreas que tinham contentores para resíduos indiferenciados de grande capacidade (1000/1100 litros) na via pública. Nestes bairros formaram-se ecoilhas, juntando-se, num mesmo local, contentores da mesma capacidade, para as fracções indiferenciada e reciclável (papel/cartão, embalagens e vidro).

INDICADOR

N.º de fogos abrangidos por sistema porta-a-portaDESCRIÇÃO
SUMÁRIA

Número total de fogos (alojamentos) abrangidos com sistemas de recolha selectiva porta-a-porta de papel/cartão e embalagens.

METODOLOGIA

FONTES

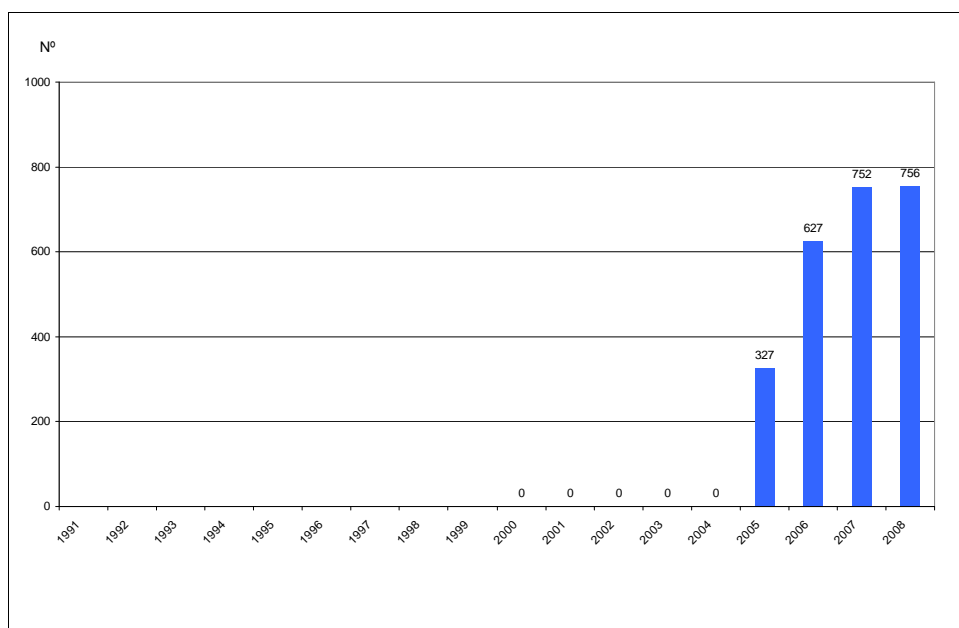
CML, DMAU/DHURS, 2008

DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º fogos

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008

ANÁLISE SUMÁRIA:

A recolha selectiva porta-a-porta (de papel/cartão e embalagens) em áreas residenciais iniciou-se em 2003, nos Olivais, tendo vindo a alargar-se continuamente a outras áreas da cidade. Em 2006 parte dos bairros históricos ficaram abrangidos por este sistema.

INDICADOR

N.º de entidades abrangidas por recolha selectiva porta-a-porta

DESCRIÇÃO SUMÁRIA

METODOLOGIA

Nº entidades (actividades económicas) abrangidas por recolha selectiva porta-a-porta de, pelo menos, um dos seguintes materiais: papel/cartão, vidro, embalagens e/ou orgânicos, a 31 de Dezembro de cada ano. Foram consideradas as entidades que constam da base de dados do DHURS como 'Ponto de Recolha Selectiva' dos circuitos.

FONTES

CML, DMAU/DHURS, 2008

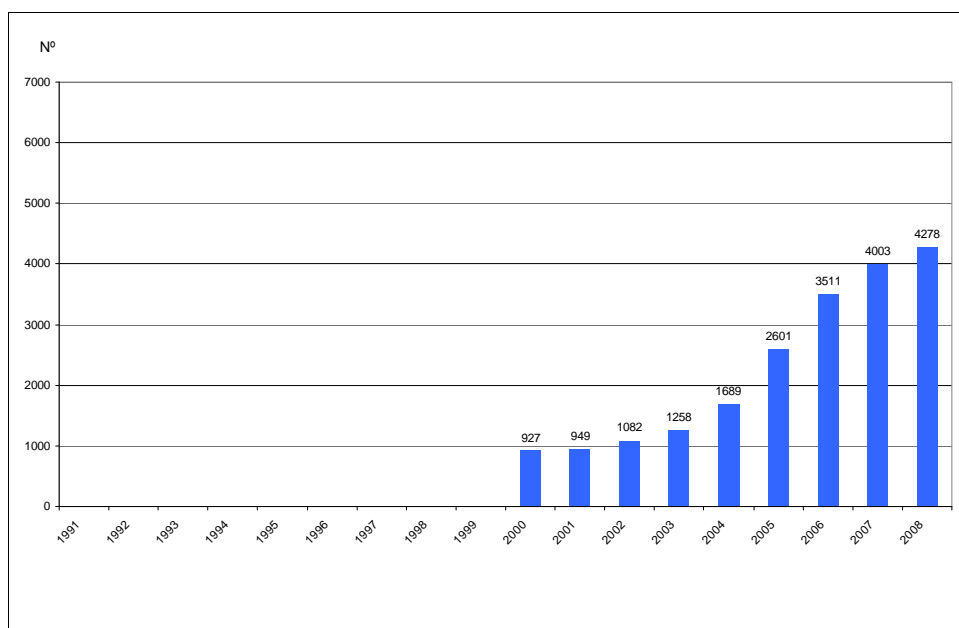
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º entidades

Gráfico

1991
1992
1993
1994
1995
1996
1997
1998
1999
2000
2001
2002
2003
2004
2005
2006
2007
2008



ANÁLISE SUMÁRIA:

O número de entidades com recolha selectiva porta-a-porta tem vindo a evoluir positivamente. Para tal contribuiu o sistema de recolha de papel/cartão junto de grandes produtores (a funcionar desde 1995), a recolha selectiva porta-a-porta de vidro, papel e embalagens em estabelecimentos de restauração e comércio do Bairro Alto (2002), Baixa/Chiado (2003/2004) e nas Zonas de Limpeza 2, 5 e 6 (2006) e a recolha de resíduos biodegradáveis (2005/2006).

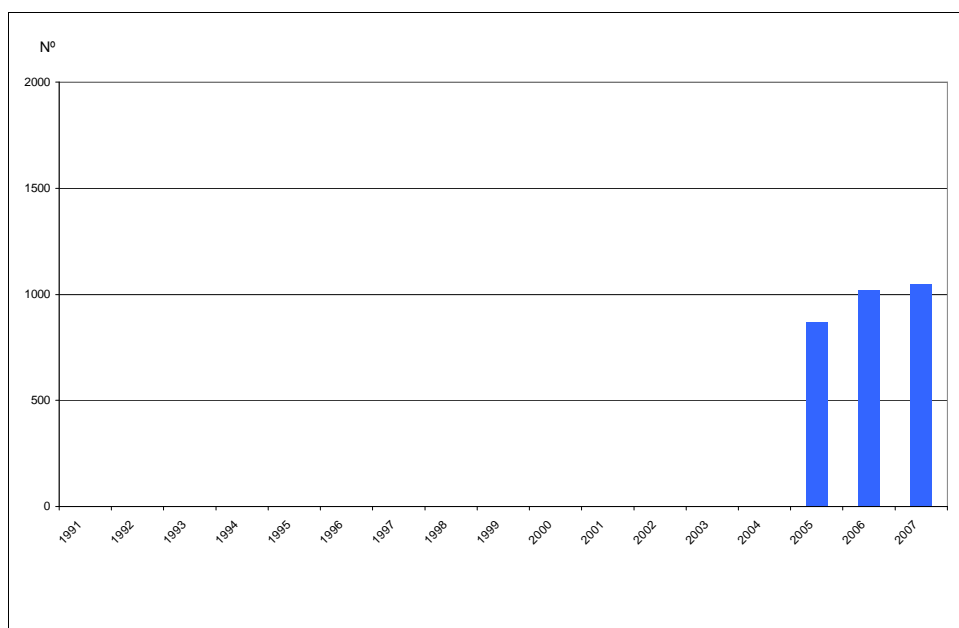
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

n.º de entidades

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	
2005	869,0
2006	1018,0
2007	1051,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Rede eléctrica	TEMA REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
INDICADOR	Extensão da rede de média tensão	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML, DORS, EDP, 2008</i>	

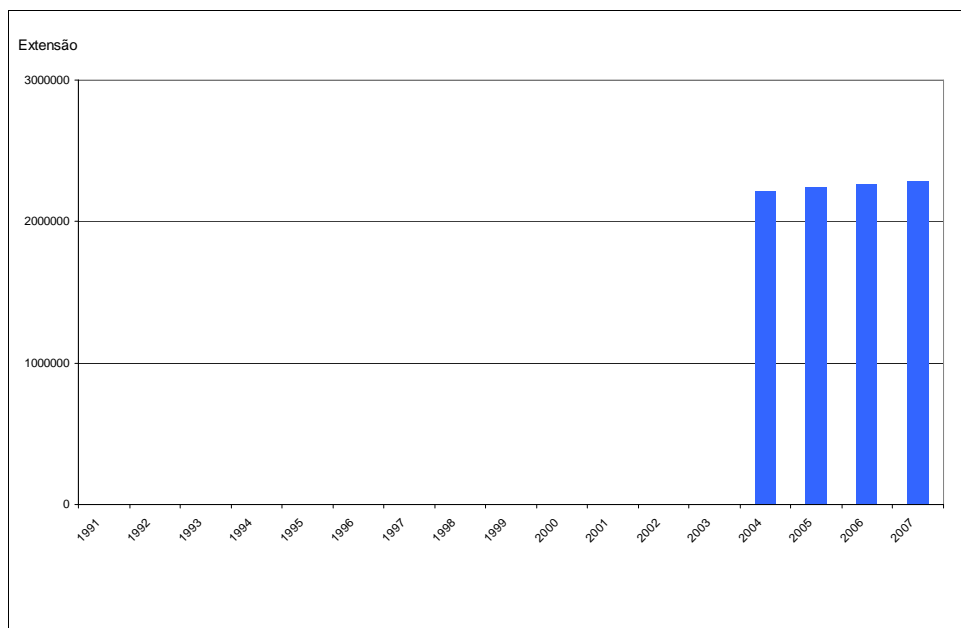
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

metros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	2213361,0
2005	2243296,0
2006	2268246,0
2007	2285403,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Rede eléctrica	TEMA REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
INDICADOR	Extensão da rede de alta tensão	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	<i>CML, DORS, EDP, 2008</i>	

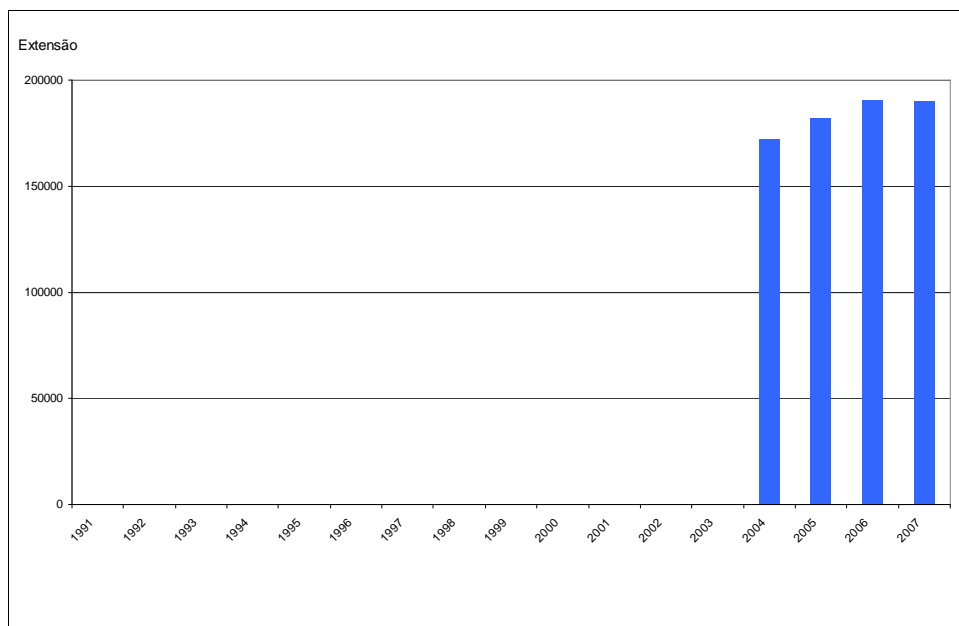
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

metros

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	172326,0
2005	181844,0
2006	190702,0
2007	189984,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA	Rede eléctrica	TEMA REDES DE INFRA-ESTRUTURAS
INDICADOR	Consumo total de electricidade	
DESCRIÇÃO SUMÁRIA		
METODOLOGIA		
FONTES	CML, DORS, EDP, 2008	

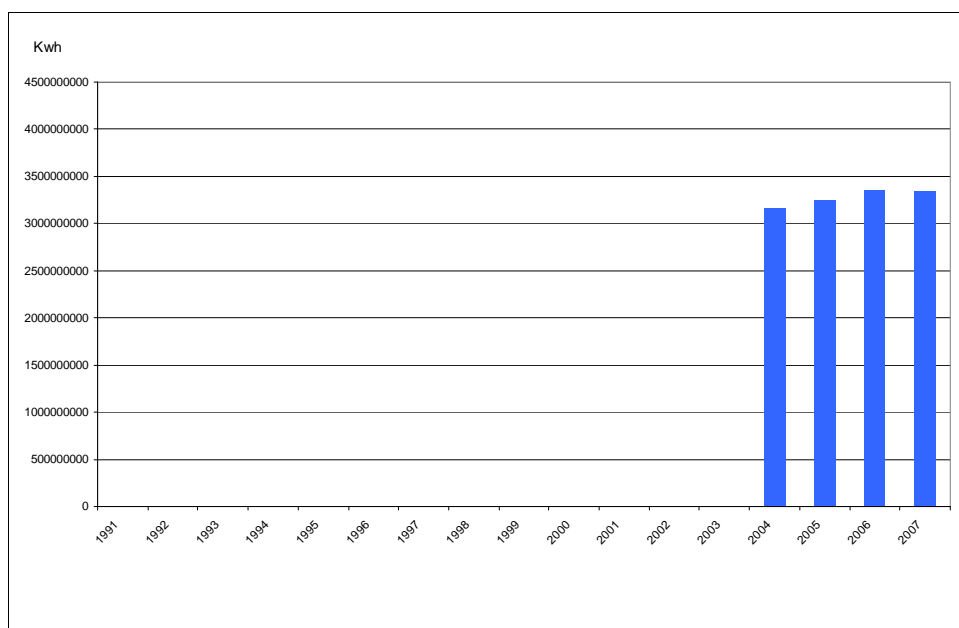
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Kwh

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	3160838220,5
2005	3249524907,0
2006	3350589028,0
2007	3339623606,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:

SUB-TEMA

Rede eléctrica

TEMA

INDICADOR

Consumo doméstico de electricidade

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

CML, DORS, EDP, 2008

REDES DE INFRA-ESTRUTURAS

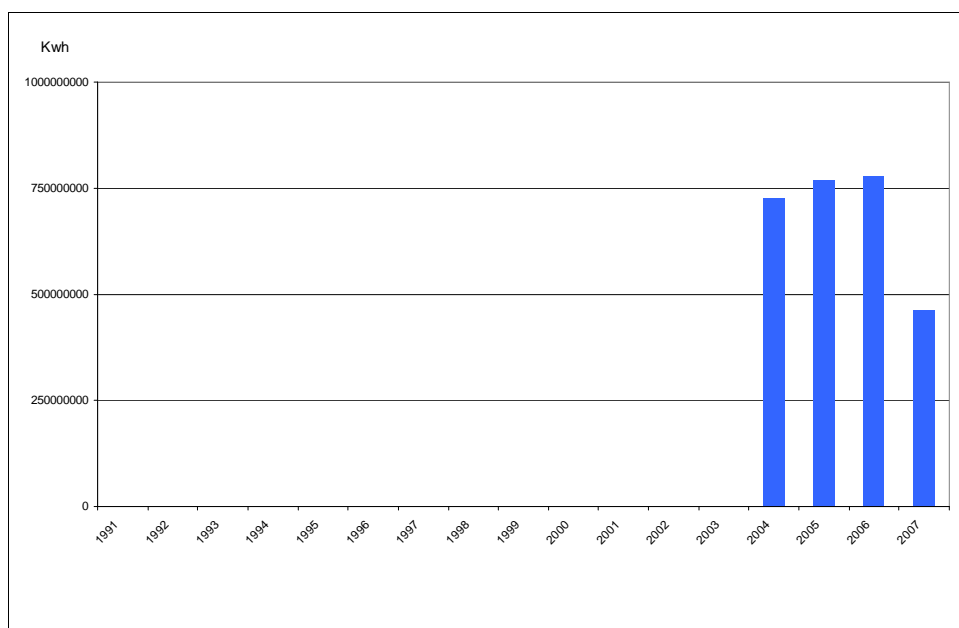
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Kwh

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	727450663,0
2005	768575367,0
2006	776504636,0
2007	462314999,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



SUB-TEMA

Rede eléctrica

TEMA

INDICADOR

Consumo industrial de electricidade

DESCRIÇÃO
SUMÁRIA

METODOLOGIA

FONTES

CML, DORS, EDP, 2008

REDES DE INFRA-ESTRUTURAS

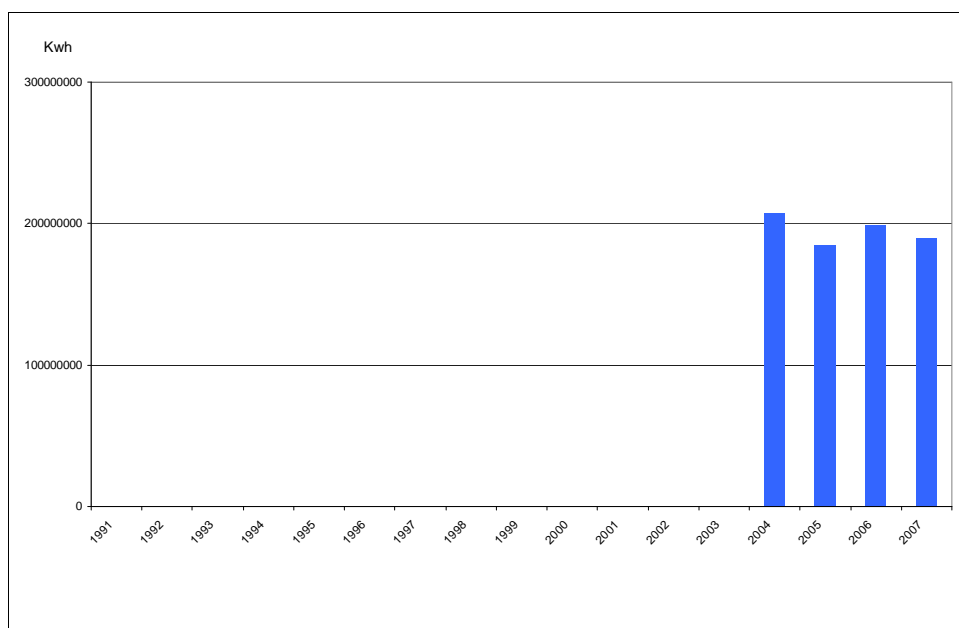
DADOS ESTATÍSTICOS E REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Unidade

Kwh

Gráfico

1991	
1992	
1993	
1994	
1995	
1996	
1997	
1998	
1999	
2000	
2001	
2002	
2003	
2004	207513580,0
2005	184826368,0
2006	199067456,0
2007	190104075,0
2008	



ANÁLISE SUMÁRIA:



